

1º Relatório de Monitorização

2010



FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Relatório de Monitorização

EDIÇÃO

Porto Vivo, SRU – Sociedade de Reabilitação Urbana da Baixa Portuense, S.A.

COORDENAÇÃO

Ana Paula Delgado

Margarida Mesquita Guimarães

EQUIPA TÉCNICA

Beatriz Hierro Lopes

Giulia La Face

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS

Arqueologia e Património Lda

Câmara Municipal do Porto

Gabinete Alexandre Soares

João Ferrand Fotografias

Porto Vivo, SRU - Sociedade de Reabilitação Urbana da Baixa Portuense S.A.

S.P.O.T.

FOTO DA CAPA

Gabinete Alexandre Soares

ÍNDICE

0. INTRODUÇÃO	7
1. O SISTEMA DE MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO DO CENTRO HISTÓRICO DO PORTO PATRIMÓNIO MUNDIAL: APRESENTAÇÃO DO PROJECTO	8
1.1. CONTEXTO ESPACIAL: LOCALIZAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO TERRITÓRIO MONITORIZADO.	8
1.2. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE MONITORIZAÇÃO: ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE LOCAL	9
1.3. AVALIAÇÃO DO ESTADO DO CENTRO HISTÓRICO DO PORTO PATRIMÓNIO MUNDIAL: BREVE DESCRIÇÃO DO SISTEMA DE MONITORIZAÇÃO	10
2. Nota Metodológica	11
2.1. A AVALIAÇÃO QUANTITATIVA: O MODELO DE ANÁLISE E O PAINEL DE INDICADORES ESTABELECIDOS PARA A CARACTERIZAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DO PORTO PATRIMÓNIO MUNDIAL.....	11
2.2. REDE DE FORNECEDORES DE INFORMAÇÃO.....	18
3. EIXO I: PROTECÇÃO, PRESERVAÇÃO, RESTAURO E VALORIZAÇÃO.	20
3.1. INDICADORES GERAIS.....	20
3.2. INDICADORES ESPECÍFICOS.	45
4. EIXO II ENVOLVIMENTO DA POPULAÇÃO	74
4.1. Indicadores Gerais.....	74
4.2. INDICADORES ESPECÍFICOS.....	86
4.3. CONCLUSÃO	91
5. EIXO III TURISMO	93
5.1. INDICADORES GERAIS.....	93
5.2. INDICADORES ESPECÍFICOS.....	99
5.3. CONCLUSÃO	103
6. EIXO IV INDÚSTRIAS CRIATIVAS.....	104
6.1. INDICADORES GERAIS.....	104
6.2. INDICADORES ESPECÍFICOS.....	104
6.3. CONCLUSÃO	110
7. EIXO V RIO DOURO	111
7.1. INDICADORES GERAIS.....	111
OUTROS	112
CONCLUSÕES FINAIS	118

BIBLIOGRAFIA.....	119
ANEXOS.....	120
ANEXO 1	121
EDIFÍCIOS PRIVADOS INACESSÍVEIS A PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA.....	121
ANEXO 2.....	122
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS RUAS	122
ANEXO 3	124
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO DAS PARCELAS COM PARQUE DE ESTACIONAMENTO AUTOMÓVEL	124
ANEXO 4.....	125
REGISTO FOTOGRÁFICO DE INSTALAÇÕES CRIATIVAS NO CHPPM.	125

ÍNDICE DAS PLANTAS

Planta 1: Limites da Área Património Mundial e Buffer Zone.....	8
Planta 2: As 10 Operações de Reabilitação Urbana.	9
Planta 3 Quarteirão das Cardosas no 2008.....	23
Planta 4 Quarteirão das Cardosas: demolições em amarelo	23
Planta 5 Estado de Conservação	26
Planta 6 Estado de Conservação	27
Planta 7 Estado de Ocupação	29
Planta 8 Estado de Ocupação	30
Planta 9 Localização dos pedidos de Licenciamento.....	31
Planta 10 Edifícios públicos com acessibilidade à pessoas com mobilidade reduzida (vermelhos)	33
Planta 11 Parcelas com parque de estacionamento automóvel interior (roxo)	49
Planta 12: Quarteirão das Cardosas - demolições em amarelo	50
Planta 13 Distância papelarias	52
Planta 14 Distância ecopontos	53
Planta 15 Distância enterrados	53
Planta 16 Distância semi enterrados.....	54
Planta 17 Distância vidrões	54
Planta 18 Distância contentores	55
Planta 19 Distância dispensadores	55
Planta 20 Mapa de acessibilidades (levantamento das ruas acessíveis aos meios dos BSB)	63
Planta 21 Carta do risco do CHP-PM	64
Planta 22 Carta do Património Classificado	66
Planta 23 Carta do Modulo de Distorção	67
Planta 24 Carta de Modulo de Intensidade Sísmica, expressa na escala de <i>Mercalli</i>	67
Planta 25 Carta de aceleração sísmica Inferida, expressa em cm/s.....	67
Planta 26: Carta de Declives, expressa em graus	67
Planta 27 Carta de Perigosidade Sísmica	68

Planta 28 Carta de Avaliação do Efeito sísmico	68
Planta 29 Carta de Perigosidade de Instabilidade de taludes	68
Planta 30 Carta de Grau de Percepção da Conservação do Edificado	68
Planta 31 Carta de Vulnerabilidade	69
Planta 32: Limite das secções e subsecções estatísticas na área inscrita como bem na Lista Património Mundial	75
Planta 33: População residente na área inscrita como bem na lista de Património Mundial.	78
Planta 34: Restaurantes e Bares no Centro Histórico do Porto Património Mundial	95
Planta 35 Levantamento da rede de drenagem de Águas Pluviais	112
Planta 36 Rede de saneamento.....	113
Planta 37 Rede de distribuição de água	113

ÍNDICE DAS LISTAS

Lista 1: Eixos Estratégicos do Plano de Gestão.	7
Lista 2: Indicadores Gerais e Específicos por Eixo.	17
Lista 3 : Monumentos e/ou serviços públicos dotados de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida.	32
Lista 4 : Monumentos e/ou serviços públicos dotados de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida.	33
Lista 5: Levantamento das ruas em bom estado de conservação.....	36
Lista 6: Levantamento das ruas em razoável estado de conservação	37
Lista 7: Levantamento das ruas em mau estado de conservação	37
Lista 8: Áreas arborizadas.....	40
Lista 9: processos registados na Direcção Regional da Cultura do Norte	46
Lista 10: hidrantes com problemas (Bocas de água (H) e marcos de água (M))	61
Lista 11: Total de alunos inscritos no ano lectivo 2010/2011 no CHPPM.	85
Lista 12: Nº de Percursos turísticos no Centro Histórico Património Mundial	96
Lista 13: Serviços prestados pelos postos de turismo da Câmara Municipal do Porto.....	97
Lista 14: Número de visitantes nos postos de turismo da Câmara Municipal do Porto de Janeiro a Outubro de 2010.	98
Lista 15: Número de eventos com potencial de atracção turística para o CHPPM.....	100
Lista 16: Actividades de promoção no Centro Histórico do Porto	101
Lista 17: Número de guias turísticos multilingues	102
Lista 18: Cursos artísticos/criativos leccionados no CHPPM.	107
Lista 19: Actividades desenvolvidas pelo Palácio das Artes Fábrica de Talentos.....	108
Lista 20: Jovens inscritos nos programas de incentivo ao desenvolvimento artístico.....	109
Lista 21: Workshops realizadas no Palácio das Artes Fábrica de Talentos	110
Lista 22 Subcategorias de contratos com as Águas do Porto.....	116

ÍNDICE DAS IMAGENS

Imagem 1 Área protegida	21
-------------------------------	----

Imagem 2: Igreja da Misericórdia do Porto.....	22
Imagem 3: Igreja de São Nicolau.....	22
Imagem 4 Rua da Alfândega	38
Imagem 5 Rua de D. Hugo em obras.....	38
Imagem 6 Rua Mouzinho da Silveira.....	39
Imagem 7 Rua Mouzinho da Silveira	39
Imagem 8 Área arborizada na Avenida da Ponte.....	40
Imagem 9 Área arborizada em frente ao Palácio da Bolsa	40
Imagem 10 Área arborizada ao lado da Avenida da Ponte	41
Imagem 11 Área arborizada na travessa da Rua Chã.....	41
Imagem 12 Área arborizada da Praça do Infante Dom Henrique	41
Imagem 13 Mercado Ferreira Borges	41
Imagem 14 Mercado Ferreira Borges	41
Imagem 15 Quarteirão do Corpo da Guarda.....	42
Imagem 16 Quarteirão do Corpo da Guarda.....	42
Imagem 17 Quarteirão da Bainharia – Escavações arqueológicas.....	43
Imagem 18 Edifícios, dentro da área classificada, com janelas em alumínio a substituir as de madeira ..	44
Imagem 19: Concelho do Porto (2004) emissões totais de CO2	47
Imagem 20 Quarteirão das Cardosas – vista da Praça Interior sobre parque de estacionamento subterrâneo.	49
Imagem 21 Contentor, contentor semi-enterrado, papelreira, contentor enterrado, ecoponto e vidro. 56	
Imagem 22 Levantamento dos hidrantes no Centro Histórico do Porto	61
Imagem 23 Incêndio do dia 29 de Julho de 2010.....	61
Imagem 24 Matriz de Risco Sísmico	69
Imagem 25 Interior do Mercado Ferreira Borges - Hard Club	71
Imagem 26: Flyer do Seminário: "Gestão Urbana de Uma Cidade Património Mundial".....	86
Imagem 28: Síntese do Plano de Gestão.....	87
Imagem 27: Síntese do Plano de Gestão.....	87
Imagem 29: Plano de Gestão do Centro Histórico do Porto Património Mundial	88
Imagem 31: “Da Praça dos Leões à Casa do Infante” e	89
Imagem 30: " Da Praça dos Leões à Casa do Infante" e "Da Estação de S. Bento à Praça do Infante", versão 9 15 anos.....	89
Imagem 32: Visita à Escola Primária da Corujeira	90
Imagem 33: Instalação Criativa R. Flores	125
Imagem 34: Instalação Criativa R. Flores	125
Imagem 35: Instalação Criativa R. Flores	126
Imagem 36: Instalação Criativa R. Flores	126
Imagem 37: Instalação Criativa R. Flores	127
Imagem 38: Instalação Criativa R. Flores	127
Imagem 39: Instalação Criativa R. Flores	128
Imagem 40: Instalação Criativa R. Flores	128
Imagem 41: Instalação Criativa R. Flores	129
Imagem 42: Instalação Criativa R.Mouzinho da Silveira	129
Imagem 43: Instalação Criativa R.Mouzinho da Silveira	130
Imagem 44: Instalação Criativa R.Mouzinho da Silveira	131
Imagem 45: Instalação Criativa R.Mouzinho da Silveira	132
Imagem 46: Instalação Criativa R.Mouzinho da Silveira	132

Imagem 47: Instalação Criativa R.Mouzinho da Silveira	133
Imagem 48: Instalação Criativa R.Mouzinho da Silveira	133

0. INTRODUÇÃO

A 5 de Dezembro de 2008, a Porto Vivo - Sociedade de Reabilitação Urbana da Baixa Portuense S.A (Porto Vivo, SRU) e a Câmara Municipal do Porto, apresentaram à United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) e à Cidade do Porto, o Plano de Gestão do Centro Histórico do Porto Património Mundial (Plano de Gestão).

Previsto nas *Orientações Técnicas para a Aplicação da Convenção do Património Mundial*, o Plano de Gestão é concebido como uma ferramenta indispensável ao planeamento e gestão da área classificada, garantindo a sustentabilidade das acções de protecção, preservação e valorização deste Bem classificado e, consequentemente, a sua vitalidade a longo prazo.

Para dar resposta a estes objectivos, o Plano de Gestão integra na sua composição um Plano de Acção, que consiste num conjunto de programas e projectos agrupados em cinco eixos estratégicos. Estes eixos estratégicos surgem no seguimento da análise da área classificada e do seu consequente diagnóstico, são eles:

Eixo I – Protecção, Preservação, Restauro e Conservação;

Eixos Transversais

Eixo II – Envolvimento da População;

Eixo III – Turismo;

Eixo IV – Indústrias Criativas;

EIXOS TEMÁTICOS

Eixo V – Rio Douro.

Lista 1: Eixos Estratégicos do Plano de Gestão.

É sobre os programas e projectos de cada um destes eixos que incide a maioria dos indicadores desenvolvidos no Sistema de Monitorização, cujo objectivo é medir e avaliar a realização e impacto que cada uma destas propostas exerceu sobre o Centro Histórico do Porto. Neste sentido, o Sistema de Monitorização apresenta-se como um importante instrumento regulador da gestão de resultados desta área.

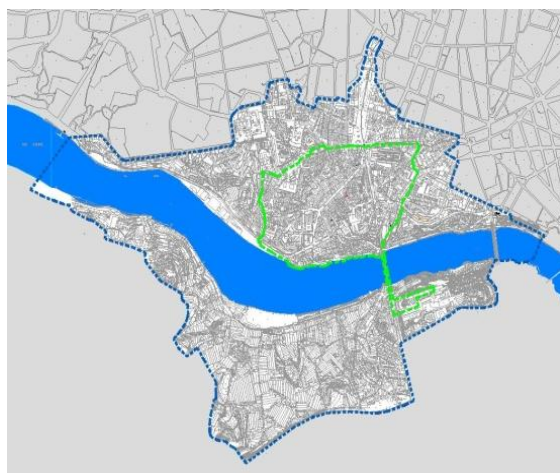
1. O SISTEMA DE MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO DO CENTRO HISTÓRICO DO PORTO PATRIMÓNIO MUNDIAL: APRESENTAÇÃO DO PROJECTO

1.1. CONTEXTO ESPACIAL: LOCALIZAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO TERRITÓRIO MONITORIZADO

A área classificada como Património Mundial, a 5 de Dezembro de 1996, na cidade de Mérida (México), pela UNESCO, abrange a malha urbana medieval consolidada e inserida na muralha fernandina (século XIV), incluindo o quarteirão e Passeio das Virtudes, a Torre e Igreja dos Clérigos, a Rua 31 de Janeiro, o Teatro Nacional de São João, o Antigo Edifício do Governo Civil e, ainda, a Ponte D. Luís I e a Igreja e Mosteiro da Serra do Pilar em Vila Nova de Gaia. Com uma superfície de cerca de 50 hectares, esta área classificada alberga quarteirões das freguesias de Miragaia, Sé, São Nicolau, Vitória e Santo Ildefonso¹; sendo que a Área de Protecção à Zona Património Mundial (*Buffer Zone*) compreende, a Norte, os quarteirões periféricos da Avenida dos Aliados, a Praça de Carlos Alberto, o Jardim do Carregal, Miragaia, Monchique e Fontainhas; a Sul do Rio Douro, os armazéns de Vinho do Porto na zona ribeirinha de Vila Nova de Gaia.

Planta 1: Limites da Área Património Mundial e Buffer Zone.

Fonte: Porto Vivo, SRU



Legenda:

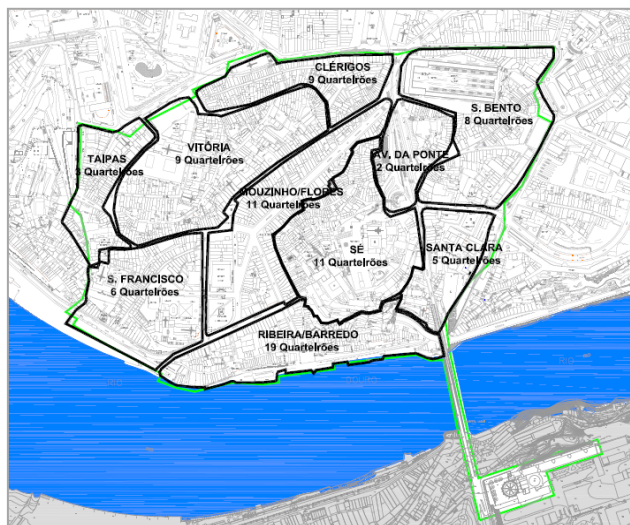
Linha verde: Património Mundial

Linha azul: Buffer Zone

Por conseguinte, o Sistema de Monitorização tem como principal área de incidência a zona Património Mundial sobre a qual incide o Plano de Gestão. Contudo e tendo presente a importância da *Buffer Zone* enquanto área de protecção e influência, serão tidos em conta indicadores que nos permitam ampliar e

¹ Apenas um quarteirão, o de “31 de Janeiro”, pertence à freguesia de Santo Ildefonso.

aprofundar as relações entre ambas as áreas, sempre que o acesso a eles seja disponibilizado.



Planta 2: As 10 Operações de Reabilitação Urbana.
Fonte: Porto Vivo, SRU

O Centro Histórico do Porto Património Mundial é constituído por 83 quarteirões, agrupados em 10 operações, de forma a possibilitar um maior detalhe na produção e análise de informação, totalizando 1796 parcelas. O número total de parcelas foi contabilizado no decurso do primeiro levantamento, efectuado durante o ano de 2008, tendo em vista a produção de um diagnóstico do estado de conservação, ocupação e funcionalidade que sustentasse a elaboração do Plano de Acção, parte integrante do Plano de Gestão.

1.2. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE MONITORIZAÇÃO: ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE LOCAL

Baseando-se na experiência adquirida durante a produção do diagnóstico, no qual se sustêm as propostas de acção do Plano de Gestão, a Porto Vivo, SRU, durante o ano de 2009, tratou de delinear o corpo metodológico do Sistema de Monitorização. Para isso, foram realizadas

reuniões com os representantes das diferentes direcções municipais da Câmara Municipal do Porto e com outros gestores públicos intervenientes na área, que já antes tinham participado no processo de elaboração do Plano de Gestão, com o objectivo de discutir o modelo de monitorização a ser adoptado, assim como, os indicadores que incidiriam sobre as suas diferentes áreas de actuação.

Partindo de um conjunto de cerca de 500 indicadores, iniciou-se o processo de revisão, em colaboração com os representantes de cada uma das áreas, o que permitiu, consequentemente, depurar o conjunto de indicadores, de forma a garantir uma maior objectividade de análise. Este processo de verificação só foi concluído durante o primeiro semestre de 2010, chegando-se a um conjunto de 136 indicadores, com cerca de 19 fornecedores de informação identificados e que incluem 9 Direcções Municipais, 3 empresas municipais e 7 outros organismos. Concluído o Manual de Monitorização, iniciou-se a sua tradução para a língua inglesa.

Paralelamente, e em colaboração com o Departamento Municipal de Sistemas Informáticos (DMSI) da Câmara do Municipal do Porto, foi criada e disponibilizada *online* uma base de dados no Sistema de Informação Geográfica (SIG), integrado na portal informático da Câmara do Porto – GeoPorto, a qual permite às diferentes Direcções Municipais consultar a cartografia e os indicadores referentes ao Plano de Gestão.

A informação disponibilizada resulta do levantamento sobre o estado de conservação, ocupação e funcionalidade das 1796 parcelas do Centro Histórico do Porto classificado como Património Mundial, foi realizado em 2008, tendo o mesmo sido refeito durante os meses de Junho a Agosto de 2010, com a previsão de actualizar toda a informação. Futuramente, proceder-se-á a sua actualização no mesmo sítio da Internet.

1.3. AVALIAÇÃO DO ESTADO DO CENTRO HISTÓRICO DO PORTO PATRIMÓNIO MUNDIAL: BREVE DESCRIÇÃO DO SISTEMA DE MONITORIZAÇÃO

O Sistema de Monitorização tem como ponto de partida a análise e avaliação do impacto da implementação dos programas e projectos que constituem o Plano de Acção. Uma das

características fundamentais deste sistema é a proactividade, no sentido em que procura dar resposta às necessidades de monitorização periódica (a cada seis anos) e reactiva (sempre que ocorram circunstâncias excepcionais que influenciem o estado de conservação da propriedade classificada), endereçadas à UNESCO, bem como às necessidades quotidianas de gestão da área Património Mundial. A esta abordagem proactiva junta-se a sua natureza periódica, sistemática e comparativa, isto é: sobre uma base de análise estandardizada, os dados recolhidos serão armazenados periodicamente, seguindo-se a sua análise e comparação com dados de anos anteriores ou outros indicadores relevantes, de modo a produzir, através deste cruzamento de informação, resultados que permitam caracterizar o estado de conservação e a evolução do Centro Histórico do Porto classificado, num determinado período de tempo.

Dado o seu carácter, o Sistema de Monitorização constitui uma importante ferramenta para a tomada de decisões sobre o planeamento da área classificada, uma vez que avalia o impacto das mesmas ao longo do tempo, revelando quais deverão ser continuadas e quais deverão ser corrigidas, podendo incluir novas acções mediante a natureza dos resultados.

Desta forma pode-se garantir não só a produção sistemática e periódica de informação, como também fornecer matéria orientadora que permitirá aos gestores responsáveis por este Bem tomar decisões a longo prazo que protejam, salvaguardem e preservem a integridade da área Património Mundial.

2. Nota Metodológica

2.1. A AVALIAÇÃO QUANTITATIVA: O MODELO DE ANÁLISE E O PAINEL DE INDICADORES ESTABELECIDOS PARA A CARACTERIZAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DO PORTO PATRIMÓNIO MUNDIAL

Como já foi anteriormente referido, o Sistema de Monitorização dá primazia à análise do impacto das acções previstas no Plano de Gestão, motivo pelo qual se decidiu organizar os seus indicadores mediante os eixos a que pertencem.

No âmbito de cada uma destas áreas existem dois tipos de indicadores: os gerais e os específicos. Os primeiros são caracterizadores do Centro Histórico do Porto, incidindo, por isso, sobre um contexto mais alargado, garantindo a salvaguarda dos critérios de Valor Excepcional Universal do Sítio; os segundos têm por missão monitorizar e avaliar as medidas de gestão propostas, encontrando-se estruturados segundo os programas e projectos do plano de acção.

Cada indicador é, para além da sua enunciação, constituído por vários elementos que asseguram a sua validade enquanto unidade base do Sistema de Monitorização. São eles: periodicidade de recolha; entidade fornecedora da informação; desagregação territorial; e, por último, a identificação.

Embora o Sistema de Monitorização tenha uma estrutura estandardizada, o mesmo não impede que seja flexível. Esta necessidade de flexibilidade deve-se a um simples factor: nem sempre os fornecedores de informação dispõem de dados que permitam dar resposta aos indicadores. Quando um determinado dado não pode ser disponibilizado, procura-se obter o mesmo através de levantamento directo no terreno ou, em última instância, tenta-se, junto da entidade, encontrar outro que permita dar conhecimento sobre o mesmo aspecto. Desta forma, os indicadores também dependem da existência de informação disponível. Seguidamente, apresenta-se a listagem de todos os indicadores sobre os quais se possui informação, assim como a rede de fornecedores que os disponibilizam.

Eixo	Tipo de Indicador	MM	RM	Número de Identificação	Designação
Eixo I	IG	SIM	SIM	N_ID: IG.I.1	Buffer Zone da área Património Mundial protegida por mecanismos legislativos
Eixo I	IG	SIM	SIM	N_ID: IG.I.2	Total de Parcelas
Eixo I	IG	SIM	SIM	N_ID: IG.I.3	Parcelas em bom estado de conservação
Eixo I	IG	SIM	SIM	N_ID: IG.I.4	Parcelas em razoável estado de conservação
Eixo I	IG	SIM	SIM	N_ID: IG.I.5	Parcelas em mau estado de conservação
Eixo I	IG	SIM	SIM	N_ID: IG.I.6	Parcelas em ruína
Eixo I	IG	SIM	SIM	N_ID: IG.I.7	Parcelas em obra
Eixo I	IG	SIM	SIM	N_ID: IG.I.8	Parcelas totalmente ocupadas
Eixo I	IG	SIM	SIM	N_ID: IG.I.9	Parcelas parcialmente ocupadas
Eixo I	IG	SIM	SIM	N_ID: IG.I.10	Parcelas totalmente devolutas

Relatório de Monitorização - 2010

Eixo I	IG	SIM	SIM	N_ID: IG.I.11	Pedidos de Licenciamento à Porto Vivo, SRU (nos quarteirões com Documento Estratégico)
Eixo I	IG	SIM	SIM	N_ID: IG.I.12	Pedidos de obras e loteamentos à Câmara Municipal do Porto
Eixo I	IG	SIM	SIM	N_ID: IG.I.13	Monumentos e/ou serviços públicos dotados de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida
Eixo I	IG	NÃO	SIM	N_ID: IG.I.14	Edifícios públicos com elevador
Eixo I	IG	SIM	SIM	N_ID: IG.I.15	Edifícios privados acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida
Eixo I	IG	SIM	SIM	N_ID: IG.I.16	Pavimentação de ruas e praças em bom estado de conservação
Eixo I	IG	SIM	SIM	N_ID: IG.I.17	Pavimentação de ruas e praças em razoável estado de conservação
Eixo I	IG	SIM	SIM	N_ID: IG.I.18	Pavimentação de ruas e praças em mau estado de conservação
Eixo I	IG	SIM	SIM	N_ID: IG.I.19	Área arborizada <i>per capita</i> - Verde por Habitante (IVH)
Eixo I	IG	SIM	SIM	N_ID: IG.I.20	Ruas arborizadas
Eixo I	IG	SIM	SIM	N_ID: IG.I.21	Área de construção reabilitada
Eixo I	IG	SIM	SIM	N_ID: IG.I.22	Edifícios com intervenções arqueológicas nos quarteirões com Documento Estratégico aprovado pela Porto Vivo, SRU
Eixo I	IG	SIM	SIM	N_ID: IG.I.23	Obras em edifícios onde foi prevista substituição de materiais nobres (ex: azulejo, estuque, frescos, estruturas em madeiras e/ou granito, cantaria lavrada, madeira trabalhada) por materiais correntes (ex: janelas em alumínio, estruturas em cimento armado)
Eixo I	IG	NÃO	SIM	N_ID: IG.I.24	Implementação do projecto: criação de uma Comissão de Apreciação Conjunta
Eixo I	IG	NÃO	SIM	N_ID: IG.I.25	Monumentos de Valor Singular requalificados
Eixo I	IE	SIM	SIM	N_ID: IE.I.1	Processos licenciados aprovados
Eixo I	IE	SIM	SIM	N_ID: IE.I.2	Edifícios que utilizam energias renováveis
Eixo I	IE	SIM	SIM	N_ID: IE.I.3	Valor médio de arrendamento de uma habitação situado no CHPPM
Eixo I	IE	SIM	SIM	N_ID: IE.I.4	Valor médio de arrendamento de uma loja situada no CHPPM
Eixo I	IE	SIM	SIM	N_ID: IE.I.5	Valor médio de arrendamento de um escritório situado no CHPPM
Eixo I	IE	SIM	SIM	N_ID: IE.I.6	Parcelas com garagem interior
Eixo I	IE	SIM	SIM	N_ID: IE.I.7	Investimento público para a reabilitação de parcelas
Eixo I	IE	SIM	SIM	N_ID: IE.I.8	Investimento privado para reabilitação de edifícios
Eixo I	IE	SIM	SIM	N_ID: IE.I.9	Obras de demolição
Eixo I	IE	SIM	SIM	N_ID: IE.I.10	Processos Recria
Eixo I	IE	SIM	SIM	N_ID: IE.I.11	Processos Reciph
Eixo I	IE	SIM	SIM	N_ID: IE.I.12	Frequência de limpeza da via pública
Eixo I	IE	SIM	SIM	N_ID: IE.I.13	Equipamentos para recolha de resíduos sólidos no CHPPM
Eixo I	IE	SIM	SIM	N_ID: IE.I.14	Campanhas de sensibilização para a protecção do ambiente
Eixo I	IE	SIM	NÃO	N_ID: IE.I.15	Espaço Público (Ruas + Praças) requalificado
Eixo I	IE	SIM	SIM	N_ID: IE.I.16	Agentes Policiais (Unidade policial vocacionada para apoio a turistas) a operar no CHPPM
Eixo I	IE	SIM	SIM	N_ID: IE.I.17	Incêndios urbanos
Eixo I	IE	SIM	NÃO	N_ID: IE.I.18	Clientes domésticos servidos por hidrantes
Eixo I	IE	SIM	SIM	N_ID: IE.I.19	Hidrantes / Rua
Eixo I	IE	SIM	NÃO	N_ID: IE.I.20	Esgoto produzido

Relatório de Monitorização - 2010

Eixo I	IE	SIM	NÃO	N_ID: IE.I.21	Esgoto recolhido e tratado
Eixo I	IE	SIM	SIM	N_ID: IE.I.22	Implementação do projecto de uma residência de estudantes no âmbito do Programa de Reabilitação do Morro da Sé CH.1.
Eixo I	IE	SIM	SIM	N_ID: IE.I.23	Implementação de uma unidade de alojamento turístico no âmbito do Programa de Reabilitação do Morro da Sé CH.1.
Eixo I	IE	SIM	SIM	N_ID: IE.I.24	Implementação do projecto de ampliação de um Lar de Terceira Idade na Operação da Sé CH.1.
Eixo I	IE	SIM	SIM	N_ID: IE.I.25	Implementação do projecto: “Palácio dos Ferrazes”
Eixo I	IE	SIM	SIM	N_ID: IE.I.26	Implementação do projecto: “Ferreira Borges”
Eixo I	IE	SIM	NÃO	N_ID: IE.I.27	Projecto para a criação de uma infra-estrutura pública de estacionamento subterrâneo no âmbito do Programa de Reabilitação Urbana do Eixo Mouzinho/Flores CH.2
Eixo I	IE	SIM	NÃO	N_ID: IE.I.28	Parcelas com vestígios históricos (pré históricos, romanos, medieval e época moderna)
Eixo II	IG	SIM	NÃO	N_ID: IG.II.1	Densidade populacional
Eixo II	IG	SIM	SIM	N_ID: IG.II.2	População residente
Eixo II	IG	SIM	SIM	N_ID: IG.II.3	População residente dos 0 aos 13 anos
Eixo II	IG	SIM	SIM	N_ID: IG.II.4	População residente dos 14 aos 24 anos
Eixo II	IG	SIM	SIM	N_ID: IG.II.5	População residente com mais de 65 anos
Eixo II	IG	SIM	SIM	N_ID: IG.II.6	Indivíduos residentes sem saber ler nem escrever
Eixo II	IG	SIM	SIM	N_ID: IG.II.7	Indivíduos residentes com o 1º ciclo de ensino básico completo
Eixo II	IG	SIM	SIM	N_ID: IG.II.8	Indivíduos residentes com o 2º ciclo do ensino básico completo
Eixo II	IG	SIM	SIM	N_ID: IG.II.9	Indivíduos residentes com o 3º ciclo do ensino básico completo
Eixo II	IG	SIM	SIM	N_ID: IG.II.10	Indivíduos residentes com o ensino secundário completo
Eixo II	IG	SIM	SIM	N_ID: IG.II.11	Indivíduos residentes com um curso superior completo
Eixo II	IG	SIM	SIM	N_ID: IG.II.12	Indivíduos residentes empregados
Eixo II	IG	SIM	SIM	N_ID: IG.II.13	Indivíduos residentes empregados no sector primário
Eixo II	IG	SIM	SIM	N_ID: IG.II.14	Indivíduos residentes empregados no sector secundário
Eixo II	IG	SIM	SIM	N_ID: IG.II.15	Indivíduos residentes empregados no sector terciário
Eixo II	IG	SIM	SIM	N_ID: IG.II.16	Indivíduos residentes à procura do 1º emprego e de novo emprego
Eixo II	IG	SIM	SIM	N_ID: IG.II.17	Indivíduos residentes sem actividade económica
Eixo II	IG	SIM	SIM	N_ID: IG.II.18	Total de famílias clássicas
Eixo II	IG	SIM	SIM	N_ID: IG.II.19	Famílias clássicas com 1 ou 2 pessoas
Eixo II	IG	SIM	SIM	N_ID: IG.II.20	Famílias clássicas com 3 ou 4 pessoas
Eixo II	IG	SIM	SIM	N_ID: IG.II.21	Famílias clássicas com pessoas com menos de 15 anos
Eixo II	IG	SIM	SIM	N_ID: IG.II.22	Famílias clássicas com pessoas com mais de 65 anos
Eixo II	IG	SIM	SIM	N_ID: IG.II.23	Escolas de ensino básico na Zona Património Mundial e na Zona de Protecção
Eixo II	IG	SIM	SIM	N_ID: IG.II.24	Escolas do ensino básico na Zona de protecção
Eixo II	IG	SIM	SIM	N_ID: IG.II.25	Escolas do ensino básico na Zona de protecção Rede Unesco
Eixo II	IG	SIM	SIM	N_ID: IG.II.26	Escolas do ensino básico na Área Património Mundial – Rede Unesco
Eixo II	IG	NÃO	SIM	N_ID: IG.II.27	Escolas do ensino secundário (profissional) na Zona do Património Mundial
Eixo II	IG	SIM	SIM	N_ID: IG.II.28	Escolas do ensino secundário na Zona de Protecção (Buffer Zone) – Rede Unesco

Relatório de Monitorização - 2010

Eixo II	IE	SIM	SIM	N_ID: IE.II.1	Acções de promoção
Eixo II	IE	SIM	SIM	N_ID: IE.II.2	Brochuras editadas
Eixo II	IE	SIM	SIM	N_ID: IE.II.3	Total de exemplares de brochuras editadas
Eixo II	IE	SIM	SIM	N_ID: IE.II.4	Filmes editados
Eixo II	IE	SIM	SIM	N_ID: IE.II.5	Total de exemplares de filmes distribuídos
Eixo II	IE	SIM	SIM	N_ID: IE.II.6	Guias editados
Eixo II	IE	SIM	SIM	N_ID: IE.II.7	Total de exemplares de guias editados
Eixo II	IE	SIM	SIM	N_ID: IE.II.8	Percursos organizados
Eixo II	IE	SIM	SIM	N_ID: IE.II.9	Total de participantes em percursos organizados (visitas de estudo)
Eixo II	IE	SIM	SIM	N_ID: IE.II.10	Total de participantes em percursos organizados (visitas sobre as operações de reabilitação)
Eixo II	IE	SIM	SIM	N_ID: IE.II.11	Campanhas de comunicação realizadas
Eixo II	IE	SIM	SIM	N_ID: IE.II.12	Destinatários das campanhas de comunicação
Eixo II	IE	SIM	SIM	N_ID: IE.II.13	Seminários realizados
Eixo II	IE	SIM	SIM	N_ID: IE.II.14	Total de participantes nos seminários
Eixo II	IE	SIM	SIM	N_ID: IE.II.15	Associações de Apoio Social existentes no CHPPM
Eixo II	IE	SIM	NÃO	N_ID: IE.II.16	Programas contra a exclusão social
Eixo II	IE	SIM	SIM	N_ID: IE.II.17	Acções realizadas pela Unidade de Gestão da Área Urbana
Eixo III	IG	SIM	Substituído por IG.III.1-2 (RM)	N_ID: IG.III.1 (MM)	Estabelecimentos hoteleiros no CHPPM
Eixo III	IG			N_ID: IG.III.1 (RM)	Hotéis na área Património Mundial
Eixo III	IG			N_ID: IG.III.2 (RM)	Hostels na área Património Mundial
Eixo III	IG	SIM	Substituído por IG.III.3 (RM)	N_ID: IG.III.2 (MM)	Restaurantes no CHPPM
Eixo III	IG			N_ID: IG.III.3 (RM)	Restaurantes e Bares no CHPPM
Eixo III	IG	SIM	SIM	N_ID: IG.III.3 (MM) N_ID: IG.III.4 (RM)	Espaços Comerciais no CHPPM
Eixo III	IG	SIM	NÃO	N_ID: IG.III.4 (MM)	Associações culturais e recreativas no CHPPM
Eixo III	IG	SIM	Substituído por IG.III.3 (RM)	N_ID: IG.III.5 (MM)	Bares no CHPPM
Eixo III	IG	SIM	SIM	N_ID: IG.III.6 (MM) N_ID: IG.III. 5 (RM)	Museus no CHPPM
Eixo III	IG	SIM	SIM	N_ID: IG.III.7 (MM) N_ID: IG.III.6 (RM)	Galerias de arte no CHPPM
Eixo III	IG	SIM	SIM	N_ID: IG.III.8 (MM) N_ID: IG.III.9 (RM)	Percursos turísticos no CHPPM
Eixo III	IG	SIM	NÃO	N_ID: IG.III.9 (MM)	Participantes em percursos turísticos no CHPPM

Relatório de Monitorização - 2010

Eixo III	IG	SIM	SIM	N_ID: IG.III.10 (MM/RM)	Produtos / serviços turísticos disponibilizados pelo gabinete de turismo da CMP para o CHPPM
Eixo III	IG	SIM	SIM	N_ID: IG.III.11 (MM/RM)	Visitantes nos postos de turismo do CHPPM
Eixo III	IE	SIM	SIM	N_ID: IE.III.1 (MM/RM)	Eventos com potencial de atracção turística no CHPPM
Eixo III	IE	SIM	SIM	N_ID: IE.III.2 (MM/RM)	Festas tradicionais no CHPPM
Eixo III	IE	SIM	SIM	N_ID: IE.III.3 (MM/RM)	Actividades de promoção no CHPPM
Eixo III	IE	SIM	SIM	N_ID: IE.III.4 (MM/RM)	Restaurantes do CHPPM, referidos em guias internacionais
Eixo III	IE	SIM	NÃO	N_ID: IE.III.5 (MM)	Visitantes nos museus do CHPPM
Eixo III	IE	SIM	NÃO	N_ID: IE.III. 6 (MM)	Estadia média nos estabelecimentos (Hotéis, Pensões e Hostels)
Eixo III	IE	SIM	NÃO	N_ID: IE. III.7 (MM)	Capacidade de Alojamento (Hotéis, Pensões e Hostels)
Eixo III	IE	SIM	SIM	N_ID: IE.III.8 (MM) N_ID: IE.III.5 (RM)	Guias turísticos multilingues
Eixo III	IE	SIM	SIM	N_ID: IE. III. 9 (MM) N_ID: IE. III. 6 (RM)	Sinais de orientação com emblema do Património Mundial
Eixo III	IE	SIM	SIM	N_ID: IE. III. 10 (MM) N_ID: IE. III. 7 (RM)	Inquéritos realizados
Eixo III	IE	SIM	SIM	N_ID: IE. III. 11 (MM) N_ID: IE. III. 8 (RM)	Amostra de cada inquérito realizado
Eixo III	IE	SIM	SIM	N_ID: IE. III. 12 (MM) N_ID: IE. III. 9 (RM)	Inquéritos onde é apresentado o grau de satisfação do atendimento do posto de turismo do CHPPM, igual a 1 (numa escala entre 1 a 5)
Eixo III	IE	SIM	SIM	N_ID: IE.III. 13 (MM) N_ID: IE. III. 10 (RM)	Inquéritos onde é apresentado o grau de atendimento do posto de turismo do CHPPM, igual a 3 (numa escala de 1 a 5)
Eixo III	IE	SIM	SIM	N_ID: IE. III.14 (MM) N_ID: IE. III. 11 (RM)	Inquéritos onde é apresentado o grau de atendimento do posto de turismo do CHPPM, igual a 5 (numa escala de 1 a 5)
Eixo III	IE	SIM	NÃO	N_ID: IE. III. 15 (MM)	Actividades educativas dos museus que abrangem crianças e jovens do Porto e de outras localidades
Eixo IV	IG	SIM	SIM	N_ID: IG. IV. 1 (MM/RM)	Indústrias Criativas a operar no CHPPM
Eixo IV	IG	SIM	NÃO	N_ID: IG. IV. 2 (MM)	Total de colaboradores empregados nas Indústrias Criativas do CHPPM
Eixo IV	IE	SIM	SIM	N_ID: IE. IV. 1 (MM/RM)	Infra-estruturas criadas com o objectivo de estimular o desenvolvimento do Cluster Criativo
Eixo IV	IE	SIM	SIM	N_ID: IE.IV.2 (MM/RM)	Ofertas de serviços de suporte ao desenvolvimento das Indústrias Criativas
Eixo IV	IE	SIM	SIM	N_ID: IE.IV.3 (MM/RM)	Instalações criativas realizadas no CHPPM
Eixo IV	IE	SIM	SIM	N_ID: IE.IV.4 (MM/RM)	Cursos (artísticos/criativos) leccionados nas escolas de ensino profissional do CHPPM

Relatório de Monitorização - 2010

Eixo IV	IE	SIM	SIM	N_ID: IE.IV.5 (MM/RM)	Cursos (artísticos/criativos) leccionados nas instituições de ensino superior do CHPPM
Eixo IV	IE	SIM	SIM	N_ID: IE.IV.6 (MM/RM)	Alunos inscritos pela primeira vez nos Cursos (artísticos/criativos) leccionados nas escolas de ensino profissional do CHPPM
Eixo IV	IE	SIM	SIM	N_ID: IE.IV.7 (MM/RM)	Alunos inscritos nos Cursos (artísticos/criativos) leccionados nas instituições de ensino superior do CHPPM
Eixo IV	IE	NÃO	SIM	N_ID: IE.IV.8 (RM)	Actividades desenvolvidas no Palácio das Artes Fábrica de Talentos
Eixo IV	IE	SIM	SIM	N_ID: IE.IV.8 (MM) N_ID: IE.IV.9 (RM)	Participantes em actividades desenvolvidas no Palácio das Artes Fábrica de Talentos
Eixo IV	IE	SIM	SIM	N_ID: IE.IV.9 (MM) N_ID: IE.IV.10 (RM)	Programas de incentivo ao desenvolvimento artístico dos jovens portugueses
Eixo IV	IE	SIM	SIM	N_ID: IE.IV.10 (MM) N_ID: IE.IV.11 (RM)	Jovens inscritos nos programas de incentivo ao desenvolvimento artístico
Eixo IV	IE	NÃO	SIM	N_ID: IE.IV.12 (RM)	Workshops realizadas
Eixo IV	IE	NÃO	SIM	N_ID: IE.IV.13 (RM)	Total de participantes nas workshops realizadas
Eixo V	IG	SIM	NÃO	N_ID: IG.V.1 (MM)	Empresas privadas que exploram o recurso do Rio Douro em termos turísticos
Eixo V	IE	SIM	NÃO	N_ID: IE.V.1 (RM)	Colocação de guarda metálica para protecção do passeio da Ponte Luís I
Eixo V	IE	SIM	NÃO	N_ID: IE.V.2 (RM)	Percursos de ciclovias

Lista 2: Indicadores Gerais e Específicos por Eixo.

Fonte: Gabinete de Monitorização (2010)

Legenda:

MM – Manual de Monitorização

RM – Relatório de Monitorização

IG – Indicador Geral

IE – Indicador Específico

Indicador previsto no Manual de Monitorização e analisado no Relatório de Monitorização



Indicador previsto no Manual de Monitorização mas indisponível no Relatório de Monitorização



Indicador disponível apenas no Relatório de Monitorização



Substituição de indicadores



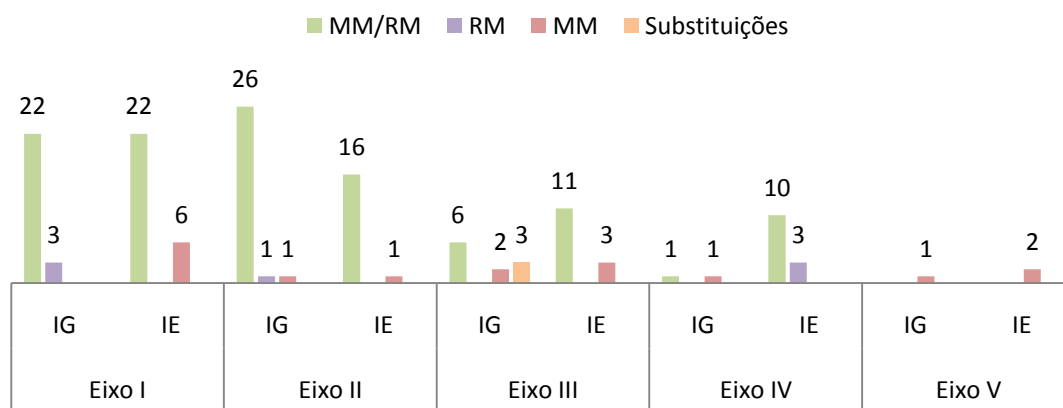


Gráfico 1: Indicadores Gerais e Específicos por Eixo.

Fonte: Gabinete de Monitorização (2010)

Como se pode analisar no gráfico acima apresentado, na maioria dos casos os indicadores previstos no Manual de Monitorização encontram-se integrados no presente relatório, sendo que destes apenas 17 indicadores se mantiveram suspensos por não ter sido disponibilizada informação sobre os mesmos. Contudo, vale a pena salientar que foram introduzidos 7 novos indicadores, e que as 3 substituições deram lugar 4 indicadores. Assim, de um conjunto de 134 indicadores, o Relatório de Monitorização, apresenta 124 indicadores.

2.2. REDE DE FORNECEDORES DE INFORMAÇÃO

Os fornecedores de informação identificados pelo Gabinete de Monitorização e dos quais dependem os 136 indicadores apontados no Manual de Monitorização, são:

DIRECÇÕES MUNICIPAIS DA CÂMARA DO PORTO

Direcção Municipal da Via Pública (DMVP)

Direcção Municipal do Ambiente e Serviços Urbanos (DMASU)

Direcção Municipal de Urbanismo (DMU)

Departamento de Educação e Juventude (DMEJ)

Direcção Municipal de Cultura (DMC)

Gabinete de Estudos e Planeamento (GEP)

Departamento Municipal de Turismo (DMT)

Batalhão de Sapadores Bombeiros (BSB)

EMPRESAS DO SEE

Águas do Porto, E.M.

OUTRAS ENTIDADES

AdEPorto – Agência de Energia do Porto

Agência para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas (ADDICT)

Arqueologia e Património Lda

Direcção Regional da Cultura do Norte (DRCN)

Instituto Nacional de Estatística (INE)

Polícia de Segurança Pública – Turismo (PSP Turismo)

Porto Vivo, SRU – Sociedade de Reabilitação Urbana da Baixa Portuense, S.A.

S.P.O.T.

3. EIXO I: PROTECÇÃO, PRESERVAÇÃO, RESTAURO E VALORIZAÇÃO.

O Eixo I inclui uma série de indicadores de resultado, relativos ao planeamento e à intervenção urbanística em curso na área classificada como Património Mundial, e aos projectos que promovem, paralelamente, acções de protecção, conservação e valorização do Património Cultural. A tomada de medidas jurídicas, científicas, técnicas, administrativas e financeiras adequadas também é aqui considerada tendo um papel importante na gestão do Centro Histórico do Porto Património Mundial.

3.1. INDICADORES GERAIS

N_ID: IG.I.1		
Buffer Zone da área Património Mundial protegida por mecanismos legislativos:		
Ano	2008	2010
%	48%	48%
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU – Gabinete de Monitorização	
Periodicidade:	Anual	

O diagnóstico realizado no âmbito do Plano de Gestão, reconheceu a necessidade de garantir a protecção e monitorização de toda a área classificada de forma integrada, reforçando os instrumentos que lhe são colocados à disposição. (CMP 2008, 157)

A respeito do Projecto **I.1.1 Coerência e eficácia dos mecanismos de protecção** podemos referir que no *Diário da República*, 1.ª série — N.º 147 — 30 de Julho de 2010 se reporta a publicação da Zona de Protecção (ZEP) à Área Classificada do Centro Histórico do Porto como Património Mundial.

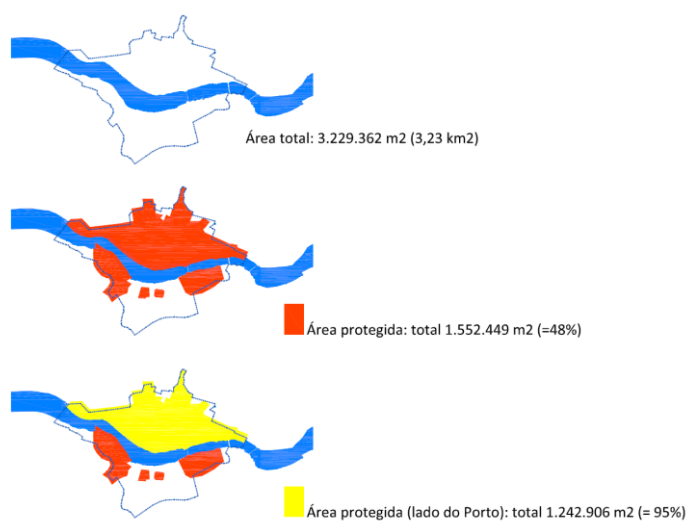


Imagem 1 Área protegida
 Fonte: Gabinete de Monitorização (2010)

N_ID: IG.I.30	
Monumentos de Valor Singular requalificados	
Ano	2010
Nº	2
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU
Periodicidade:	Anual

Relativamente ao projecto **I.1.14 Requalificação do Património de Valor Singular** e consultadas as entidades competentes, como a Diocese do Porto e a Direcção Regional da Cultura do Norte, bem como a Câmara Municipal do Porto - Pelouro do Conhecimento e Coesão Social que representa as entidades públicas proprietárias destes imóveis, podemos relatar que, desde 2008 foram reabilitadas duas Igrejas: a da Misericórdia e a da São Nicolau.

- Igreja da Misericórdia do Porto na Rua das Flores:



Imagem 2: Igreja da Misericórdia do Porto
Fonte: Gabinete de Monitorização (2010)

- Igreja de São Nicolau na Rua do Infante Dom Henrique:



Imagem 3: Igreja de São Nicolau
Fonte: Gabinete de Monitorização (2010)

Há que mencionar, também, as obras de restauro no Salão Árabe do Palácio da Bolsa.

Realce-se que a maioria do Património de Valor Singular continua à espera de obras de conservação e restauro.

A Direcção Regional da Cultura do Norte, consultada sobre o assunto, assegura que estão a ser preparados projectos de restauro para alguns Monumentos da Área Classificada.

Total de Parcelas:		
Ano	2008	2010
Nº	1796	1791
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU	
Periodicidade:	Anual	

Entre 2008 e 2010 o número de parcelas diminuiu devido à demolição de cinco edifícios no âmbito do Projecto de Reabilitação do Quarteirão das Cardosas.



Planta 3 Quarteirão das Cardosas no 2008
Fonte: Porto Vivo, SRU



Planta 4 Quarteirão das Cardosas: demolições em amarelo
Fonte: Porto Vivo, SRU (2010)

N_ID: IG.I.3		
Parcelas em bom estado de conservação:		
Ano	2008	2010
Nº	443	317
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU DMU	
Periodicidade:	Anual	
Bom: O objecto apresenta poucos ou nenhum sinal de degradação; não necessita de qualquer intervenção de recuperação ou manutenção significativa, requerendo apenas manutenção periódica ou preventiva.		

N_ID: IG.I.4		
Parcelas em razoável estado de conservação:		
Ano	2008	2010
Nº	557	656
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU DMU	
Periodicidade:	Anual	
Razoável: O objecto apresenta sinais de desgaste ou deterioração, com danos reversíveis que não afectam seriamente o desempenho da função, requerendo intervenções pontuais de consolidação ou reparação.		

N_ID: IG.I.5		
Parcelas em mau estado de conservação:		
Ano	2008	2010
Nº	649	671
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU DMU	
Periodicidade:	Anual	
Mau: O objecto evidência sinais de degradação acentuada, com danos graves que afectam seriamente o desempenho da função, requerendo restauro extensivo.		

N_ID: IG.I.6		
Parcelas em ruína:		
Ano	2008	2010
Nº	78	64
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU DMU	
Periodicidade:	Anual	
Ruína: O objecto perdeu a capacidade de desempenho da função por colapso total ou parcial. Estrutura em risco de colapso iminente.		

N_ID: IG.I.7		
Parcelas em obra:		
Ano	2008	2010
Nº	51	82
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU DMU	
Periodicidade:	Anual	

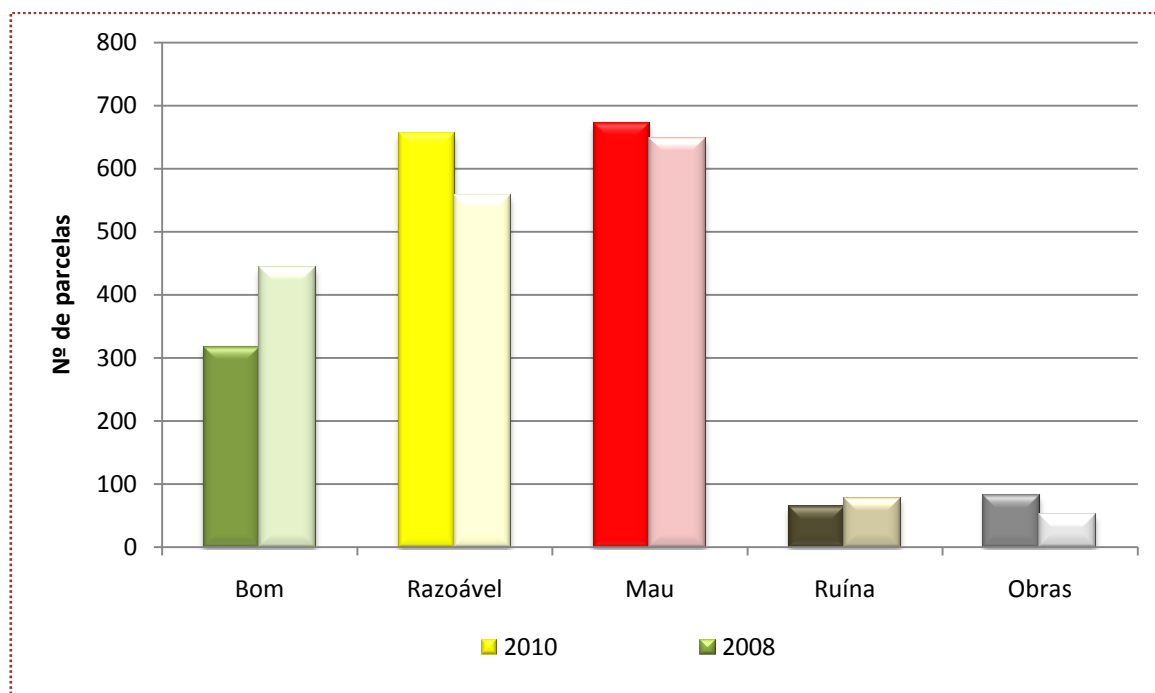


Gráfico 2: Estado de Conservação (2008/2010)

Fonte: Gabinete de Monitorização

Com base no levantamento de 2008, concluiu-se que, das 1796 parcelas: 443 se apresentavam em bom estado de conservação; 649 em médio estado; 575 em mau estado de conservação; 78 em ruína e 51 edifícios em obra. As operações da Vitória e da Sé eram as que sugeriam maiores preocupações, devido ao elevado número de edifícios em mau estado, ou em ruína. No que se refere ao estado de ocupação: 861 edifícios encontravam-se totalmente ocupados; 592, parcialmente ocupados; 293 totalmente devolutos. É na operação da Sé que se encontrava o maior número de edifícios devolutos, sendo que as áreas mais ocupadas eram as das operações da Ribeira/Barredo e Vitória. Mais de 50% do edificado apresentava habitação nos pisos superiores e actividade comercial no rés-do-chão, existindo apenas 313 edifícios unicamente residenciais.

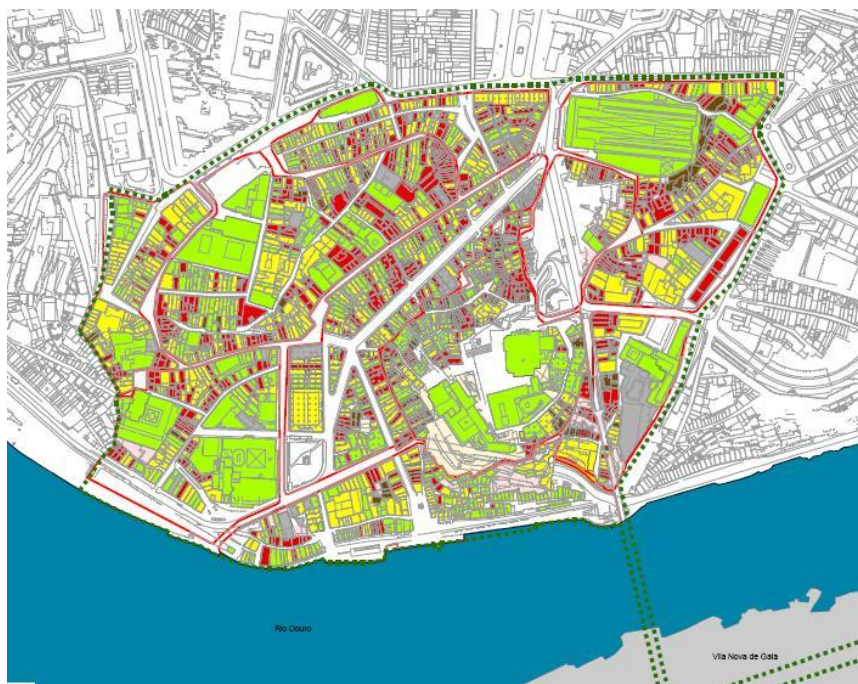
O número de parcelas em bom estado de conservação diminuiu em 7% relativamente ao 2008.

O número de parcelas em mau estado de conservação quase não sofreu alterações (aumentou 1% apenas), embora entre Junho e Agosto de 2010. Se registraram no mesmo ano 31 novas parcelas em obra. No que respeita às parcelas em ruína, dá-se uma leve descida dos valores.



Planta 5 Estado de Conservação
Fonte: Gabinete de Monitorização (2010)

Legenda: Bom (verde), Mau (razoável), Razoável (amarelo), Ruína (Castanho) e Obra (razoável)



Planta 6 Estado de Conservação
Fonte: Gabinete de Monitorização (2008)

Legenda: Bom (verde), Mau (razoável), Razoável (amarelo), Ruína (Castanho) e Obra (razoável)

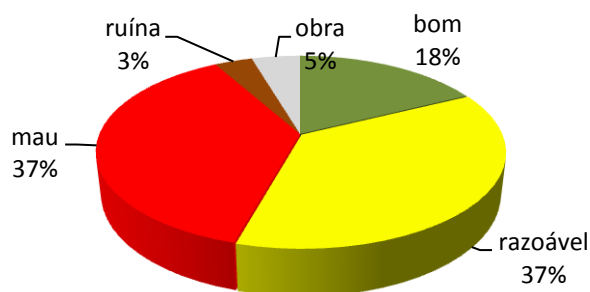


Gráfico 3 Estado de conservação considerando o nº de parcelas
Fonte: Gabinete de Monitorização (2010)

Analisando comparativamente os gráficos 3 e 4 aqui ilustrados, constata-se uma diferença substancial no estado de conservação dos imóveis do centro histórico. Usando o critério área bruta, resultam 35% de área em bom estado de conservação, enquanto que, se considerado o número de parcelas, esta percentagem cai para os 18%, dando uma perspectiva mais pessimista da situação geral do centro histórico. A diferença deve-se

sobretudo ao grande número de equipamentos públicos de grandes dimensões e em bom estado de conservação na área Classificada.

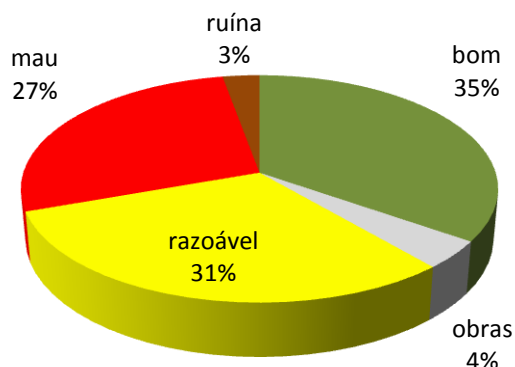


Gráfico 4 Estado de conservação considerando a área bruta de construção
 Fonte: Gabinete de Monitorização (2010)

N_ID: IG.I.8		
Parcelas totalmente ocupadas:		
Ano	2008	2010
Nº	861	849
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU DMU	
Periodicidade:	Anual	

N_ID: IG.I.9		
Parcelas parcialmente ocupadas:		
Ano	2008	2010
Nº	591	524
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU DMU	
Periodicidade:	Anual	

N_ID: IG.I.10		
Parcelas totalmente devolutas:		
Ano	2008	2010
Nº	293	335
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU DMU	
Periodicidade:	Anual	

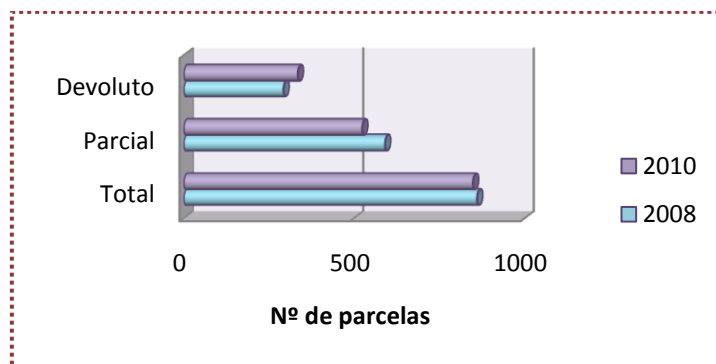


Gráfico 5: Estado de Ocupação (2008/2010)

Fonte: Gabinete de Monitorização

Entre 2008/2010 o número de parcelas devolutas aumenta.

Trata-se de 42 parcelas, sendo que 13 destas pertencem à Operação de Reabilitação do Morro da Sé (Q_Pelames parcelas: 15; 26; 27 | Q_Bainharia parcelas: 11; 22; 30; 31; 36; 38; 42; 44; 45 | Q_Viela do Anjo parcela: 14) e 19 parcelas à intervenção no Quarteirão das Cardosas (parcelas: 1;2;3;4;5;6;7;8;9;10;17;18;20;23;33;34;35;39;40 e 41), tendo ficado temporariamente devolutas em consequência do processo de reabilitação.



Planta 7 Estado de Ocupação

Fonte: Gabinete de Monitorização (2010)

Legenda: Totalmente ocupado (verde), Devolutos (vermelhos), Parcialmente ocupado (amarelo)



Planta 8 Estado de Ocupação
Fonte: Gabinete de Monitorização (2008)

Legenda: Totalmente ocupado (verde), Devolutos (vermelhos), Parcialmente ocupado (amarelo)

N_ID: IG.I.11			
Pedidos de Licenciamento à Porto Vivo, SRU (nos quarteirões com Documento Estratégico):			
Ano	2008	2009	até Out. 2010
Nº	32	26	42
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU		
Periodicidade:	Anual		

Na área Património Mundial, desde 2008 até Outubro de 2010, os pedidos de licenciamento dirigidos à Porto Vivo, SRU tem vindo a aumentar, contabilizando um total de 138 pedidos, sendo que destes, referem-se a parcelas com Documento Estratégico aprovado.

N_ID: IG.I.12	
Pedidos de obras e loteamentos à Câmara Municipal do Porto:	
Ano	Desde 2008 até 2010
Nº	53
Fornecedor:	DMSI
Periodicidade:	Anual

Segundo os dados fornecidos pela Divisão Municipal dos Sistema de Informação (DMSI), as operações urbanísticas entre o ano 2008 e o 2010, nesta zona da cidade, são, respectivamente:

nº 48 (entre Obras de Edificação, Demolição, Autorização/Alteração de Utilização)

nº 5 (entre Loteamentos, Obras de Urbanização, Remodelação de Terrenos)



Planta 9 Localização dos pedidos de Licenciamento

Fonte: Geoporto (2010)

N_ID: IG.I.13

Monumentos públicos e serviços públicos dotados de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida:

	Ano	2008	2010
	Nº	s.d.	17
	Fornecedor:	Porto Vivo, SRU CMP IGESPAR	
	Periodicidade:	Anual	
	<ul style="list-style-type: none">➤ Casa do Infante;➤ Palácio das Artes – Fábrica de Talentos;➤ Instituto do Vinho do Porto;➤ Estação Ferroviária de S. Bento;➤ Teatro Nacional de São João;➤ Mosteiro de S. Bento da Vitoria➤ Comando da Polícia de Segurança Pública - Largo 1º Dezembro;➤ Hotel Pestana na Ribeira;		

- Cidade das Profissões;
- Casa da Câmara;
- Lar de Terceira Idade – Sé
- Centro Português de Fotografia
- Departamento Municipal de Educação e Juventude
- Museu da Santa Casa da Misericórdia do Porto
- Mercado Ferreira Borges
- Casa Museu Guerra Junqueiro
- Palácio da Bolsa
- Associação de Protecção à Infância

Lista 3 : Monumentos e/ou serviços públicos dotados de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida.

Fonte: Gabinete de Monitorização (2010)

É necessária uma leitura deste indicador tendo em conta o número total de equipamentos públicos (96) incluídos nesta Área Classificada da cidade. O indicador IG.I.13 diz-nos que apenas 17 destes equipamentos possuem condições de acessibilidade aos cidadãos e visitantes com mobilidade reduzida (estamos a falar da existência de rampas, fixas ou móveis, que desde o passeio público permitam superar as barreiras arquitectónicas existentes e entrar no prédio).

É importante não esquecer que **Melhorar a Mobilidade, Conforto e Segurança** dos utentes e visitantes do Centro Histórico foi um dos objectivos específicos do Plano de Gestão.

Relembramos que, no Plano de Gestão, foram definidos como prioritários os seguintes objectivos para o edificado:

- *Garantir o bom estado de conservação do edificado;*
- *Garantir um acolhimento qualificado dos visitantes;*
- *Valorizar do património, permitindo a sua fruição e visita;*
- *Atrair novos turistas e visitantes;*
- *Dinamizar o património cultural.* (CMP 2008, 173)



Planta 10 Edifícios públicos com acessibilidade à pessoas com mobilidade reduzida (vermelhos)

Fonte: Gabinete de Monitorização (2010)

Confrontar com o anexo 1.

N_ID: IG.I.14		
Edifícios públicos com elevador:		
Ano	2008	2010
Nº	s.d.	19
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU CMP	
Periodicidade:	Anual	
<div><div></div><div><div>➤</div><div>Palácio das Artes – Fábrica de Talentos</div></div><div><div>➤</div><div>Casa Museu Guerra Junqueiro</div></div><div><div>➤</div><div>Casa do Infante</div></div><div><div>➤</div><div>Hospital do Terço</div></div><div><div>➤</div><div>Hospital da Ordem do Carmo</div></div><div><div>➤</div><div>Hotel Mercure na Praça da Batalha</div></div><div><div>➤</div><div>Hotel Quality Inn na Praça da Batalha</div></div><div><div>➤</div><div>Parcela 14012032 – edifício da ESAP no Largo São Domingos</div></div><div><div>➤</div><div>Hotel Pestana na Ribeira</div></div><div><div>➤</div><div>Parcela 13010031 – edifício do Ballet Teatro</div></div><div><div>➤</div><div>Parcela 14008005 – edifício do Porto Vivo, SRU</div></div><div><div>➤</div><div>Parcela 15034017 – Instituto Multimédia</div></div><div><div>➤</div><div>Cidade das Profissões</div></div><div><div>➤</div><div>Parcela 13012006 – DMJE</div></div><div><div>➤</div><div>Hotel da Bolsa</div></div><div><div>➤</div><div>Centro Português de Fotografia</div></div><div><div>➤</div><div>Estação de S. Bento</div></div><div><div>➤</div><div>Ordem de S. Francisco</div></div><div><div>➤</div><div>Rua do Comercio do Porto, 57 Departamento da CMP.</div></div></div>		

Lista 4 : Monumentos e/ou serviços públicos dotados de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida.

Fonte: Gabinete de Monitorização (2010)

N_ID: IG.I.15		
Edifícios privados acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida:		
Ano	2008	2010
Nº	s.d.	29
Fornecedor:	Porto	
Periodicidade:	Anual	

N_ID: IG.I.16		
Pavimentação de ruas e praças em bom estado de conservação:		
Ano	2008	2010
m ²	91.511	96.995
Fornecedor:	DMVP	
Periodicidade:	Anual	

N_ID: IG.I.17		
Pavimentação de ruas e praças em razoável estado de conservação:		
Ano	2008	2010
m ²	24.457	22.412
Fornecedor:	DMVP	
Periodicidade:	Anual	

N_ID: IG.I.18		
Pavimentação de ruas e praças em mau estado de conservação:		
Ano	2008	2010
m ²	22.077	21.568
Fornecedor:	DMVP	
Periodicidade:	Anual	

O aumento em m² de ruas e praças em bom estado de conservação e, por conseguinte, a descida do número de ruas e praças em estado razoável e mau de conservação, deve-se essencialmente, a obras de reabilitação do pavimento feitas na rua da Alfândega (onde se situa a Casa do Infante) e na rua de D. Hugo (onde se situa a Ordem dos Arquitectos). Sublinha-se que à data, as obras da rua de D. Hugo continuam em andamento, porém, uma vez que se prevê que em Setembro de 2011 esteja terminada a intervenção, considerou-se oportuno inclui-la no indicador IG.I.16.

Relatório de Monitorização - 2010

Apesar da evolução registada o estado de conservação do espaço público na Área Classificada como Património Mundial, carece de intervenção e requalificação, havendo, de acordo com um levantamento no terreno feito pelo Gabinete de Monitorização, cerca de 24500 m² de ruas em razoável estado de conservação (lista 6) e cerca de 22000 m² de arruamentos em mau estado de conservação (lista 7).

	Nome da rua	Área em m2		
	Avenida de D. Afonso Henrique	2160,00		
	Avenida de Vimara Peres	1428,00		
	Cais da Estiva	2227,00		
	Cais da Ribeira	2735,00		
	Calçada da Vandoma	451,00		
	Calçada do Forno Velho	228,00		
	Escadas do Barredo	94,00		
	Escadas do Caminho Novo	574,00		
	Escadas do Colégio	194,00		
	Jardim Arnaldo Gama	3227,00		
	Largo da Pena Ventosa	187,00		
	Largo de 1º de Dezembro	1331,00		
	Largo de São João Novo	635,00		
	Largo de S. Domingos	1109,00		
	Largo do Dr. Pedro Vitorino	557,00		
	Largo do Duque da Ribeira	571,00		
	Largo do Padre Americo	299,00		
	Largo do Terreirinho	723,00		
	Largo do Terreiro	546,00		
	Muro dos Bacalhoeiros	577,00		
	Passeio das Virtudes	1098,00		
	Ponte de Luiz I	6546,00		
	Praça da Ribeira	13042,00		
	Praça de Almeida Garret	4730,00		
	Rua Corpo da Guarda	403,00		
	Rua da Assunção	580,00		
	Rua da Bainharia	857,00		
	Rua da Bateria da Vitória	203,00		
	Rua da Bolsa	748,00		
	Rua da Fonte Taurina	509,00		
	Rua da Lada	535,00		
	Rua da Pena Ventosa	684,00		
	Rua da Reboleira	577,00		
	Rua da Vitória	2790,00		
	Rua das Aldas	126,00		
	Rua das Virtudes	1160,00		
	Rua de 31 de Janeiro	4749,00		

Relatório de Monitorização - 2010

Rua de Baixo	272,00		
Rua de Cima do Mouro	754,00		
Rua de Francisco da Rocha Soares	3178,00		
Rua de Mouzinho da Silveira	6288,00		
Rua de S. Francisco Borja	143,00		
Rua de S. Nicolau	140,00		
Rua de S. Sebastião	465,00		
Rua de Sant' Ana	225,00		
Rua de São Francisco	888,00		
Rua de Saraiva de Carvalho	2483,00		
Rua de Trás	1195,00		
Rua do Barredo	163,00		
Rua do Dr. Ant.º de Sousa Macedo	494,00		
Rua do Loureiro	1265,00		
Rua do Outeirinho	201,00		
Rua do Souto	514,00		
Rua dos Canasteiros	139,00		
Rua dos Clérigos	1360,00		
Rua dos Mercadores	1136,00		
Rua dos Pelames	827,00		
Rua Escura	321,00		
Rua Estreita dos Lóios	190,00		
Rua Nova da Alfândega	1597,00		
Terreiro da Sé	4902,00		
Travessa da Bainharia	185,00		
Travessa da Pena Ventosa	280,00		
Travessa da Sé	130,00		
Travessa das Taipas	489,00		
Travessa de S. Sebastião	478,00		
Travessa de Sant' Ana	64,00		
Travessa de São Bento	391,00		
Travessa de São Nicolau	100,00		
Travessa do Barredo	70,00		
Travessa do Loureiro	398,00		
Travessa do Outeirinho	150,00		
Vielas do Anjo	308,00		
Vielas do Buraco	138,00		
total	91511,00		m2

Lista 5: Levantamento das ruas em bom estado de conservação

Fonte: Gabinete de Monitorização (2010)

	Nome da rua	Área em m2		
	Rua de Sousa Viterbo	478		
	Rua de Ferreira Borges	1849		

Relatório de Monitorização - 2010

Rua de S.João	1559		
Rua do Infante D. Henrique	2534		
Rua de Belomonte	1901		
Praça do Infante D. Henrique	3607		
Rua das Taipas	1864		
Campo dos Mártires da Pátria	4830		
Travessa dos Caldeireiros	170		
Rua de Trindade Coelho	347		
Rua Chã	1681		
Rua do Cativo	811		
Travessa do Cimo de Vila	161		
Travessa da Rua Chã	314		
Travessa do Ferraz	306		
Rua de D. Hugo	2045		» bom 2010
total	24457	m2	

Lista 6: Levantamento das ruas em razoável estado de conservação

Fonte: Gabinete de Monitorização (2010)

	Nome da rua	Área em m2		
	Rua Clube Fluvial Portuense	252		
	Rua das Flores	3363		
	Rua de S.João Novo	1428		
	Rua do Comercio do Porto	1801		
	Rua da Alfândega	509		» bom (2009)
	Rua de São Miguel	682		
	Rua do Dr. Barbosa de Castro	932		
	Rua dos Caldeireiros	1778		
	Largo dos Lóios	1787		
	Rua do Arq. Nicolau Nasoni	239		
	Rua da Madeira	1670		
	Rua de Cimo de Vila	1134		
	Escada do Codeçal	1476		
	Rua da Porta do Sol	899		
	Travessa de Sta Clara	183		
	Rua de S. Bento da Vitória	840		
	Rua do Ferraz	492		
	Escadas da Sra. Das Verdades	241		
	Avenida Gustavo Eiffel	2235		
	Rua de Afonso Martins Alho	136		
	total	22077		m2

Lista 7: Levantamento das ruas em mau estado de conservação

Fonte: Gabinete de Monitorização (2010)

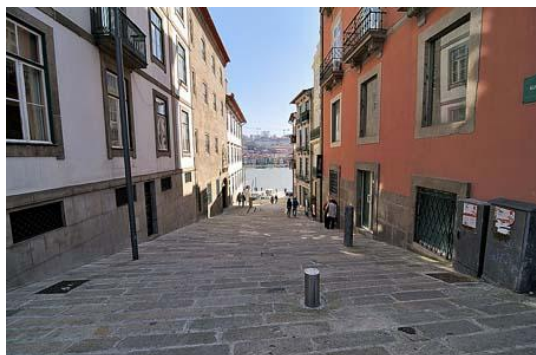


Imagem 4 Rua da Alfândega
Fonte: Alexandre Soares (2010)



Imagem 5 Rua de D. Hugo em obras
Fonte: Gabinete de Monitorização (2010)

(Ver também o anexo 3.)

Importante relembrar que uma imagem cuidada e conservada de todo o conjunto é fundamental para que este espaço se torne atractivo tanto para os visitantes e turistas como para a sua comunidade. (CMP 2008)

48 foram os processos de fiscalização de obras particulares da CMP, decorridos dentro da área classificada no ano 2010, que tiveram a nossa colaboração na detecção das anomalias.

(Ver anexo 2 sobre o levantamento fotográfico.)

De seguida apresenta-se um caso de sucesso das nossas “chamadas de atenção” às divisões municipais, relativa à rua Mouzinho Flores nos anos 2008 e 2010. A remoção de carros abandonados foi um caso bem sucedido em colaboração com a Polícia Municipal e PSP na melhoria da imagem pública da Rua.



Imagem 6 Rua Mouzinho da Silveira
Fonte: Gabinete de Monitorização (2008)



Imagem 7 Rua Mouzinho da Silveira
Fonte: UGAU (2010)

N_ID: IG.I.19	
Área arborizada <i>per capita</i> - Verde por Habitante (IVH) ² :	
Ano	2010
m ²	1, 37
Fornecedor:	DMASU
Periodicidade:	Anual

N_ID: IG.I.20	
Ruas arborizadas:	
Ano	2010
ml	741
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU
Periodicidade:	Anual

Um dos indicadores mais utilizados nos relatórios de monitorização recolhidos é o Índice de Áreas Verdes (IAV). Toledo & Santos (2008) consideram que, em termos gerais, o índice de áreas verdes é aquele que denota a quantidade de espaços livres de

² Índice de Verde por Habitante (IVH): expressa a quantidade de cobertura vegetal dividido pelo número de habitantes da localidade (m²/hab.) *Normalized Difference Vegetation Index (NDVI)*

uso público, em m² (metro quadrado) dividido pela quantidade de habitantes de uma localidade.

Esse índice foi desenvolvido para auxiliar a monitorização das áreas verdes nas localidades residenciais das cidades.

Os índices calculados dizem geralmente respeito apenas aos espaços livres de uso público e à cobertura vegetal urbana geral. (Santos Novembro de 2009)

Segundo a nossa análise, a percentagem de espaços verdes e jardins no centro histórico do Porto é muito baixa. Alerta-se para a necessidade de dotar esta área classificada de maiores espaços verdes, em prole de uma melhor qualidade de vida para os seus moradores.

	Área
Praça do Infante Dom Henrique	3444 m ²
Jardim Arnaldo Gama	1235 m ²
Área residual ao lado da Av. Da Ponte	4262 m ²
Área verde ao lado da Torre Dom Pedro Pitões	651 m ²
	9592 m ²

Lista 8: Áreas arborizadas

Fonte: Gabinete de Monitorização (2010)



Imagem 8 Área arborizada na Avenida da Ponte

Fonte: Gabinete de Monitorização (2010)



Imagem 9 Área arborizada em frente ao Palácio da Bolsa

Fonte: Gabinete de Monitorização (2010)



Imagem 10 Área arborizada ao lado da Avenida da Ponte

Fonte: Gabinete de Monitorização (2010)



Imagem 11 Área arborizada na travessa da Rua Chã

Fonte: Gabinete de Monitorização (2010)



Imagem 12 Área arborizada da Praça do Infante Dom Henrique

Fonte: Gabinete de Monitorização (2010)

N_ID: IG.I.21		
Área de construção reabilitada em 2010:		
Ano	Público	Privado
%	12.956 m ² (3%)	10.342 m ² (2,3 %)
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU CMP	
Periodicidade:	Anual	

Reforçar os serviços de preservação, conservação e restauro do património edificado, integrando a sua protecção nos diferentes níveis de planeamento e articulando as intervenções dos diferentes agentes. (CMP 2008, 156)



Imagem 13 Mercado Ferreira Borges
Fonte: Gabinete de Monitorização (2008)



Imagem 14 Mercado Ferreira Borges
Fonte: Gabinete de Monitorização (2010)



Imagem 15 Quarteirão do Corpo da Guarda
Fonte: Gabinete de Monitorização (2008)



Imagem 16 Quarteirão do Corpo da Guarda
Fonte: Gabinete de Monitorização (2010)

N_ID: IE.I.15	
Espaço Público (Ruas + Praças) requalificado:	
Ano	2010
%	4,51
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU
Periodicidade:	Anual

N_ID: IG.I.22
Edifícios com intervenções arqueológicas (nos quarteirões com Documento Estratégico)

aprovado pela Porto Vivo, SRU):	
Ano	2010
Nº	31 no Morro da Sé – 1 no quartirão das Cardosas
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU IGESPAR
Periodicidade:	Anual

Acrescenta-se que os pedidos dirigidos à Direcção Regional da Cultura do Norte, entidade responsável pela aprovação de processos de trabalhos no subsolo nesta área classificada Património Mundial, foram 96 para o ano 2010.



Imagem 17 Quartirão da Bainharia – Escavações arqueológicas
Fonte: Arqueologia e Património Lda (2009)

N_ID: IG.I.23	
Obras onde o resultado foi substituição das caixilharias existentes com caixilharia em PVC ou alumínio.	
Ano	2010
%	5
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU – Gabinete de Monitorização
Periodicidade:	Anual

A especificidade do património edificado no Centro Histórico do Porto justifica e exige a excelência dos projectos arquitectónicos e urbanísticos a desenvolver, sob pena de descaracterização e desvalorização do seu carácter único e distintivo. (CMP 2008, 159)

É importante, como podemos ler no Plano de Gestão, garantir a qualidade dos projectos de arquitectura a implementar no Centro Histórico do Porto. Nesta óptica foi criado este indicador, tendo conhecimento das obras de reabilitação particulares e públicas que estão a ser implementadas. Foram levantados já 63 edifícios sem caixilharia original de madeira.

É preciso alertar que a falta de controlo e fiscalização das obras particulares também leva à perda de que deve ser preservado.



Imagem 18 Edifícios, dentro da área classificada, com janelas em alumínio a substituir as de madeira
Fonte: Gabinete de Monitorização (2010)

3.2. INDICADORES ESPECÍFICOS.

N_ID: IE.I.1					
Processos de arquitectura licenciados					
Ano	2006	2007	2008	2009	2010
Nº	10	17	47	54	66 ³
Fornecedor:		Porto Vivo, SRU			
Periodicidade:		Trimestral			

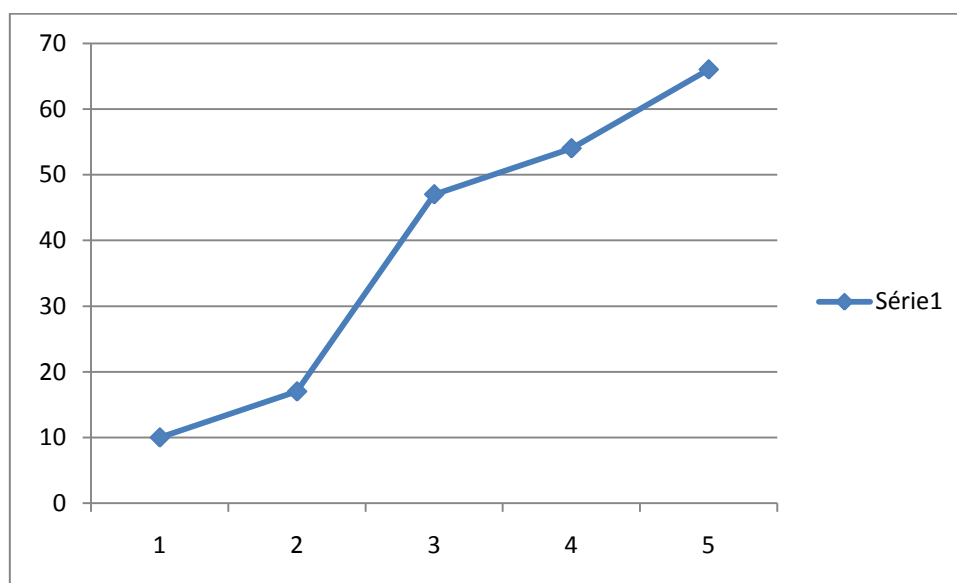


Gráfico 6 Processos de arquitectura licenciados

Fonte: Porto Vivo, SRU

Acrescentamos a este indicador, os dados fornecidos pela Direcção Regional da Cultura do Norte, relativamente ao número de processos registados na Direcção Regional da Cultura do Norte para a Área Classificada, referentes ao 2010:

Processos	Nº	%
Alterações de uso, principalmente para instalação de comércio ou similares de hotelaria	22	2,0
Autorizações para colocação de painéis de publicidade	18	1,6
Benefícios fiscais	229	20,3
Certidões para efeitos de alienação de imóveis ou exercício de direito de	174	15,4

³ Considerando o número de parcelas

preferência		
Instalação de infra-estruturas urbanísticas ou para trabalhos na via pública	28	2,5
Legalizações de obras	11	1,0
Licenciamento de obras	305	27,1
Outros processos	5	0,4
Trabalhos no subsolo e/ou de natureza arqueológica	269	23,9
Indeterminados (supõe-se que sejam maioritariamente referentes a licenciamento de obras)	66	5,9
Total Geral	1127	100%

Lista 9: processos registados na Direcção Regional da Cultura do Norte

Fonte: Direcção Regional da Cultura do Norte

Na área do concelho do Porto, o Centro Histórico do Porto gera cerca de 40% dos processos de salvaguarda, processados na Direcção Regional da Cultura do Norte; destes, cerca de 60% são requeridos por pessoas colectivas (o mesmo para a área do Concelho do Porto).

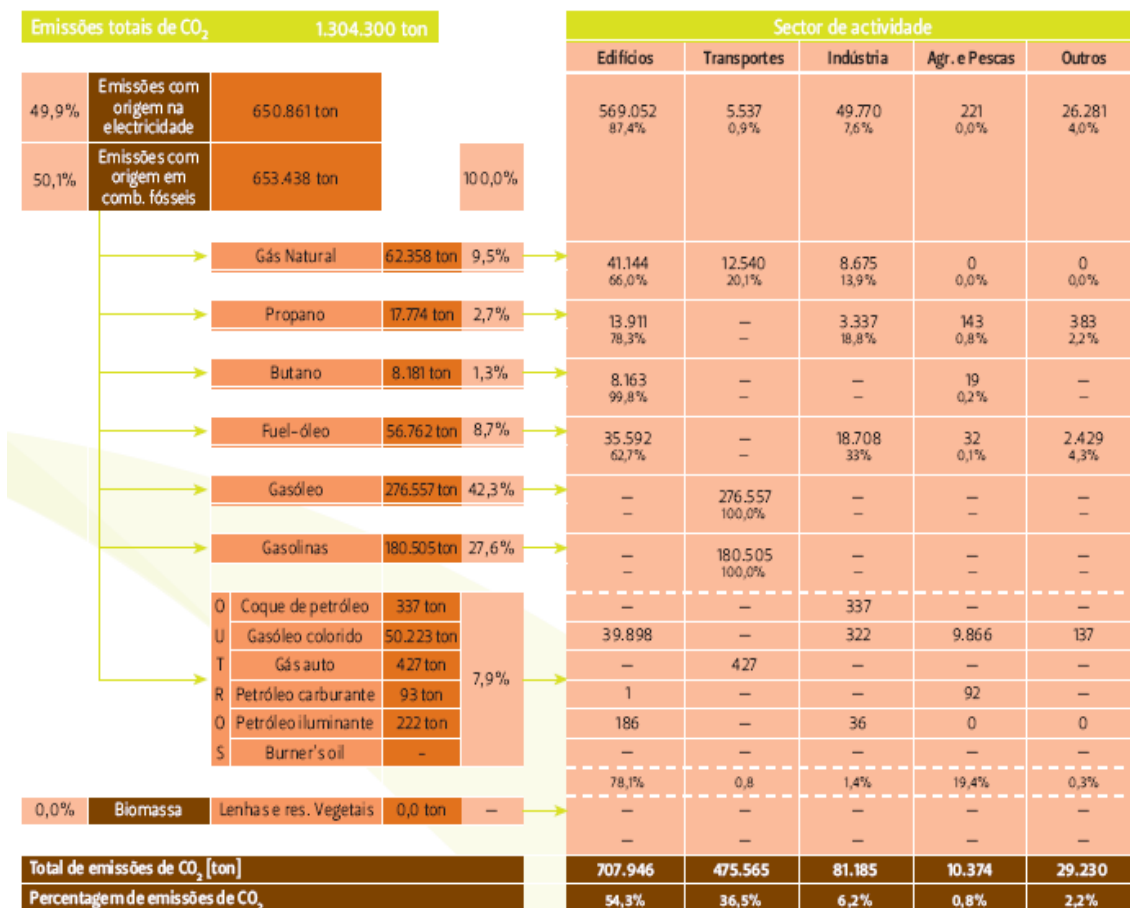
N_ID: IE.I.2	
Edifícios que utilizam energias renováveis:	
Ano	2010
Nº	1
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU
Periodicidade:	Anual

Considerando que *o sector de actividade com maior percentagem de emissão de CO2 são os edifícios* (Porto, Edifícios Saudáveis Consultores e Lda. 2008), e concordando com a necessidade de pensar e programar a reabilitação urbana com vista numa diminuição de emissões de CO2, considerando energia renovável aquela produzida através de: co - geração, micro - geração, sistemas térmicos, solares e foto voltaicos; também estimando que o uso de isolamento térmico, sombreamento, inércia térmica, ventilação natural, iluminação natural, água quente solar nos edifícios ajuda a reduzir as necessidades de energia final, foi criado este indicador para atestar que o número de edifícios no Centro Histórico do Porto, que utilizam energias renováveis, é quase

nulo e que é urgente considerar este factor nas próximas estratégias de reabilitação urbana para que esta seja sustentável.

Anexo II

Concelho do Porto (2004)

Imagem 19: Concelho do Porto (2004) emissões totais de CO₂

Fonte: AdePorto (2008)

N_ID: IE.I.3

Valor médio de arrendamento de uma habitação situado no Centro Histórico:

Ano	2010
Euro/m ²	8
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU - Unidade de Gestão da Área Urbana (UGAU)
Periodicidade:	Anual

N_ID: IE.I.4

Valor médio de arrendamento de uma loja situada no Centro Histórico:

Ano	2010
Euro/m ²	15
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU - Unidade de Gestão da Área Urbana (UGAU)

Periodicidade:	Anual
-----------------------	-------

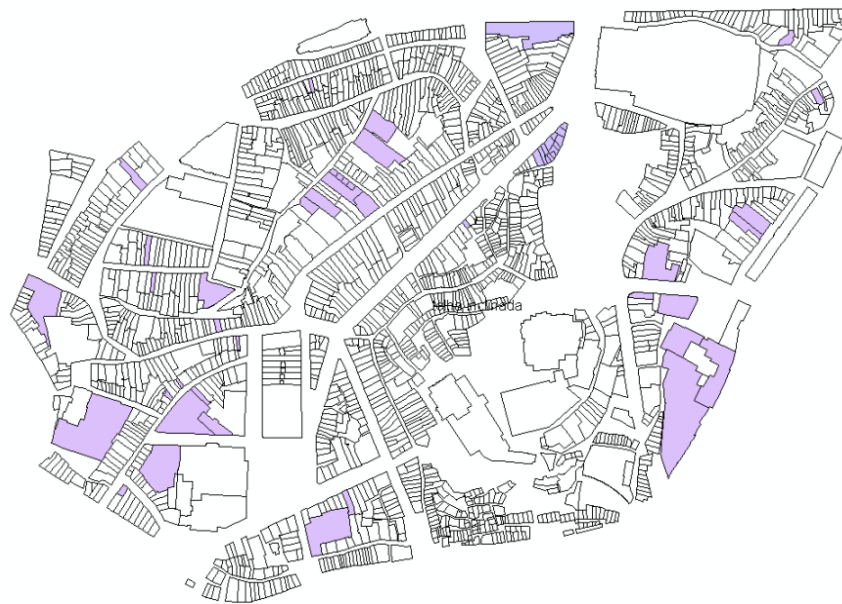
N_ID: IE.I.5	
Valor médio de arrendamento de um escritório situado no Centro Histórico:	
Ano	2010
Euro/m ²	7,50
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU - Unidade de Gestão da Área Urbana (UGAU)
Periodicidade:	Anual

Estes dados referem-se ao Centro Histórico e Baixa do Porto, compreendendo a zona da Avenida dos Aliados e da Rua de Cedofeita, representando as zonas de maior procura pelo mercado de arrendamento nestes últimos dois anos, e portanto são as zonas da cidade monitorizadas pela Unidade de Gestão da Área Urbana (UGAU) do Porto Vivo, SRU.

N_ID: IE.I.6	
Parcelas com garagem interior:	
Ano	2010
Nº	36
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU CMP
Periodicidade:	Anual

Apesar das dificuldades em conseguir perceber, através do levantamento exterior das parcelas, se existe estacionamento automóvel no interior, tentou-se contabilizar o número de lotes com estacionamento automóvel interior e exterior.

São poucas as parcelas com dimensão suficiente para albergar carro próprio dentro do lote. A falta de estacionamento é grande nesta área classificada. Nesta perspectiva, nas obras no quarteirão das Cardosas, a Porto Vivo, SRU, promove a criação de um parque de estacionamento público no interior do quarteirão.



Planta 11 Parcelas com parque de estacionamento automóvel interior (roxo)

Fonte: Gabinete de Monitorização (2010)



Imagem 20 Quarteirão das Cardosas – vista da Praça Interior sobre parque de estacionamento subterrâneo.

Fonte: Porto Vivo, SRU (2010)

N_ID: IE.I.7	
Investimento público para a reabilitação de parcelas:	
Ano	2010
Euros	Previsão de 32.000.000 (até 2012)
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU DMU
Periodicidade:	Anual

N_ID: IE.I.8	
Investimento privado para reabilitação de edifícios:	
Ano	Total (desde 2006-2010)
Euros	31.789.258
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU
Periodicidade:	Anual

N_ID: IE.I.9	
Obras de demolição:	
Ano	2010
m ²	658 m ² (área de implantação)
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU
Periodicidade:	Semestral



Planta 12: Quarteirão das Cardosas - demolições em amarelo

Fonte: Porto Vivo, SRU (2008)

N_ID: IE.I.10		
Processos Recria:		
Ano	2009	2010
Nº	47	29
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU - Loja da Reabilitação Urbana	
Periodicidade:	Anual	

N_ID: IE.I.11		
Processos Recriph:		
Ano	2009	2010
Nº	0	3
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU - Loja da Reabilitação Urbana	
Periodicidade:	Anual	

O número dos requerimentos ao programa RECRIA dentro desta área classificada têm vindo a diminuir, não por falta de candidaturas, mas por falta de verbas para o programa.

N_ID: IE.I.12	
Frequência de limpeza da via pública:	
Ano	2010
Nº dias/semana	3,5 dias por semana
Fornecedor:	UGAU
Periodicidade:	Anual

N_ID: IE.I.13	
Equipamentos para recolha de resíduos sólidos no Centro Histórico:	
Ano	2010
Nº	271*
Fornecedor:	DMASU
Periodicidade:	Anual

N_ID: IE.I.14	
Campanhas de sensibilização para a protecção do ambiente:	
Ano	2010
Nº	0
Fornecedor:	DMASU – estudo da Ana Catarina Pereira Costa
Periodicidade:	Anual
A DMASU informa que as campanhas de sensibilização sobre resíduos sólidos e sua recolha são feitas por encomenda, porta a porta, e os pedidos podem ser dirigidos à Direcção Municipal de Limpeza Urbana.	

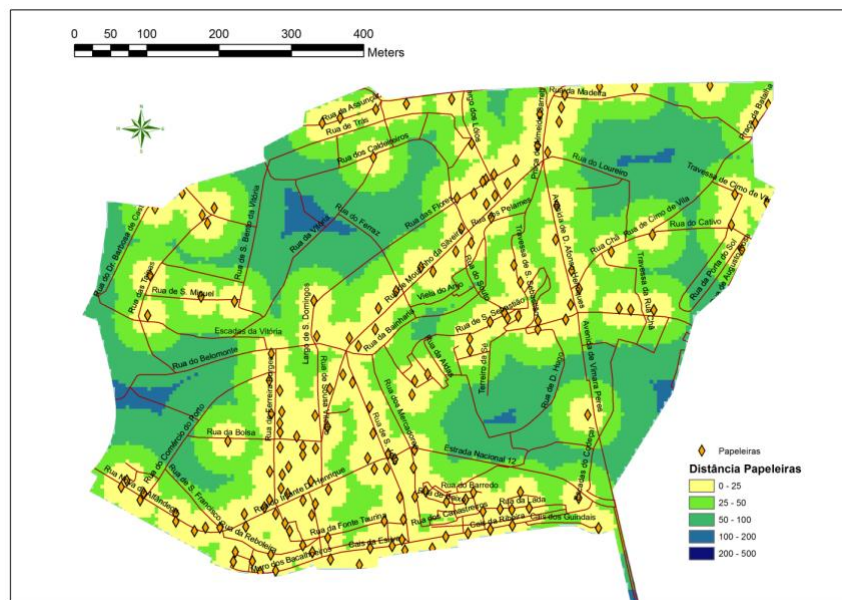
* Destes 271, 157 são papelarias, 9 ecopontos, 5 contentores enterrados, 20 contentores semienterrados, 4 vidrões, 48 contentores normalizados e 12 dispensadores.

Reportamos aqui as conclusões do estudo acima mencionado e de seguida a cartografia produzida pela Ana Catarina Pereira Costa durante o seu trabalho de estágio na DMSU.

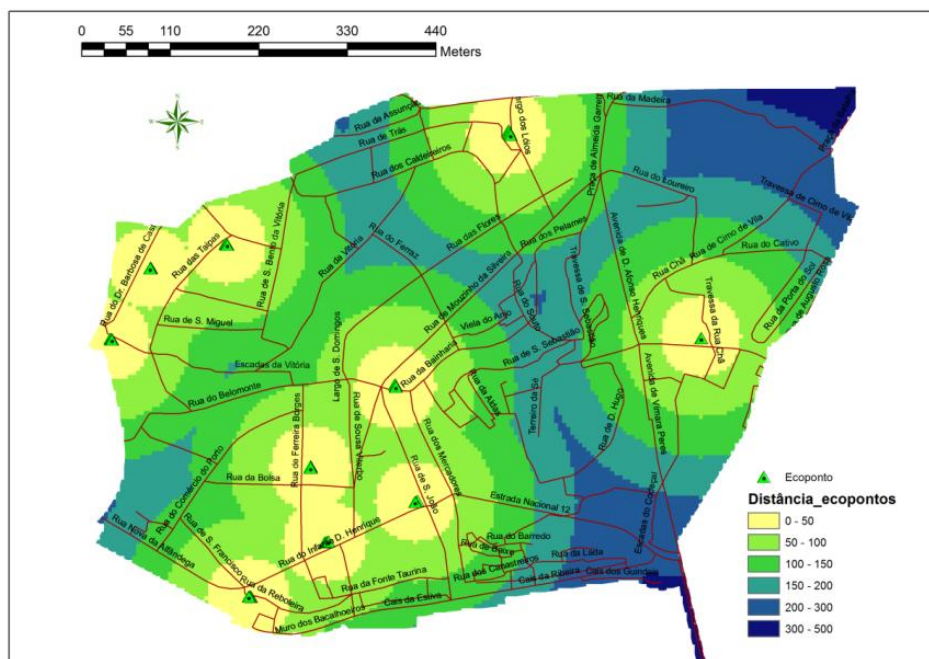
Conclusões

Conclui-se que a generalidade das grandes artérias encontra-se dotada por uma boa malha de equipamentos de recolha quer diferenciada quer indiferenciada. A Rua Mouzinho da Silveira, Cais de Estiva, Cais da Ribeira, Rua Infante D. Henrique, Rua Ferreira Borges, Rua de S. João, Rua Nova da Alfândega são exemplo de uma boa gestão.

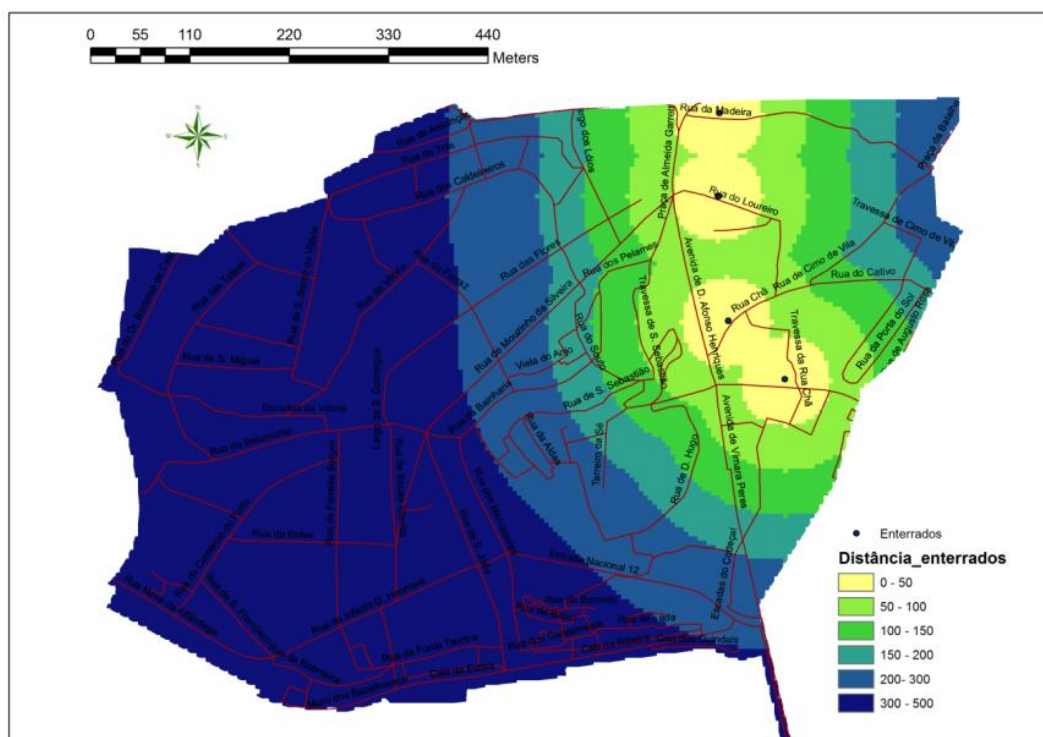
Porém, a gestão desta zona poderá ser melhorada. Através da análise dos mapas produzidos conjuntamente com a análise dos cálculos efectuados e tendo por base as directivas europeias chegou-se às seguintes conclusões: determinadas zonas da cidade encontram-se desprovidas de equipamentos de recolha, pelo que se nota muita sujidade no chão. Pelo se aconselha a implementação de mais 11 papeleiras por vários pontos distintos da cidade, a colocação de mais 5 ecopontos e 5 vidrões. (Costa 2009)



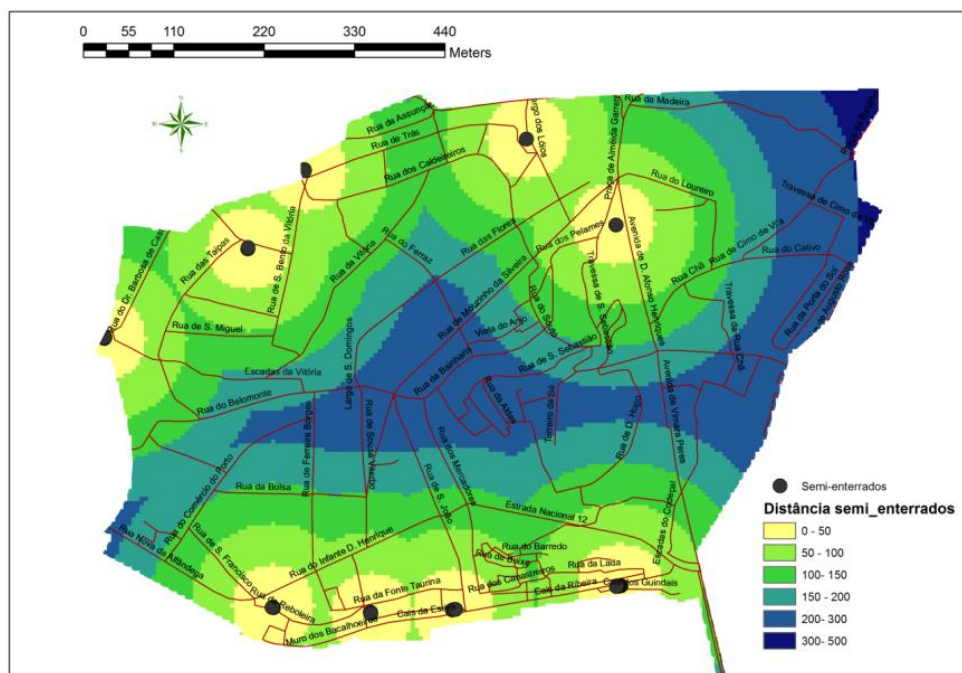
Planta 13 Distância papelerias
Fonte: DMSU (2009)



Planta 14 Distância ecopontos
Fonte: DMSU (2009)

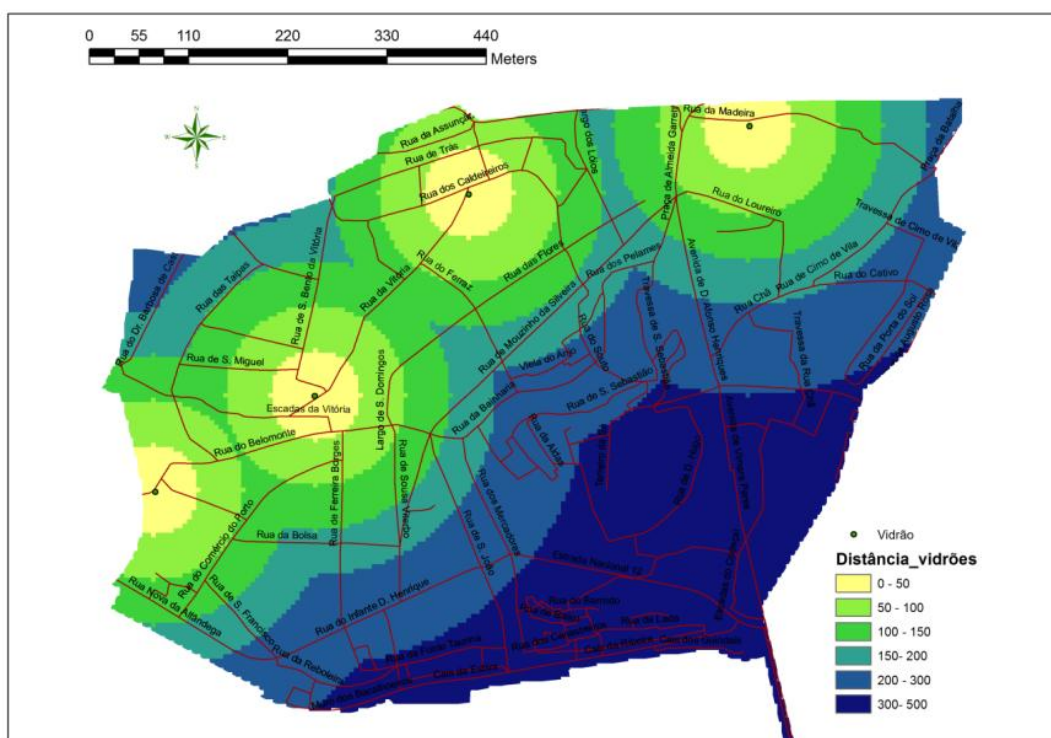


Planta 15 Distância enterrados
Fonte: DMSU (2009)



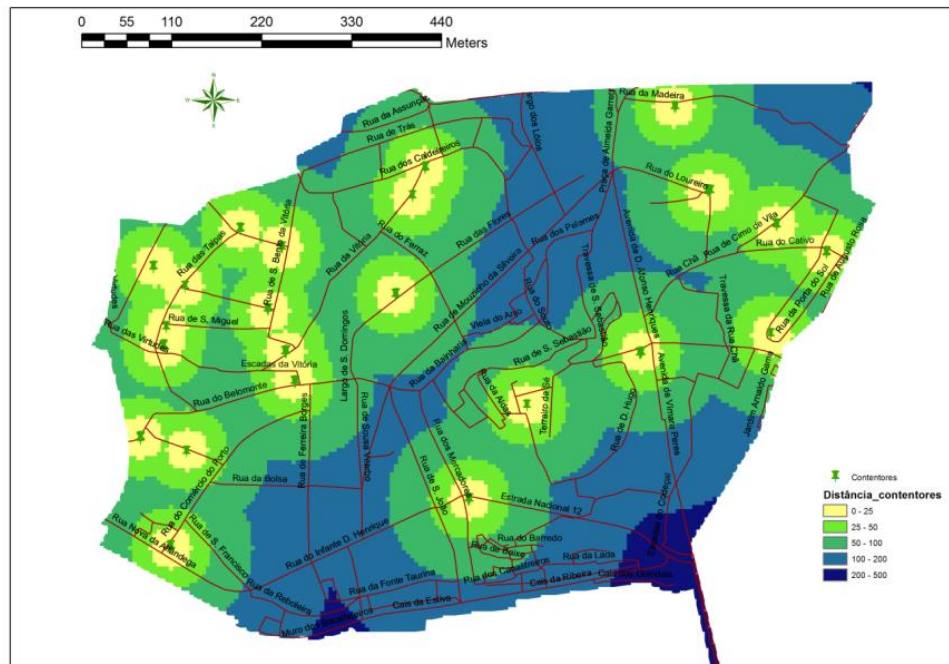
Planta 16 Distância semi enterrados

Fonte: DMSU (2009)

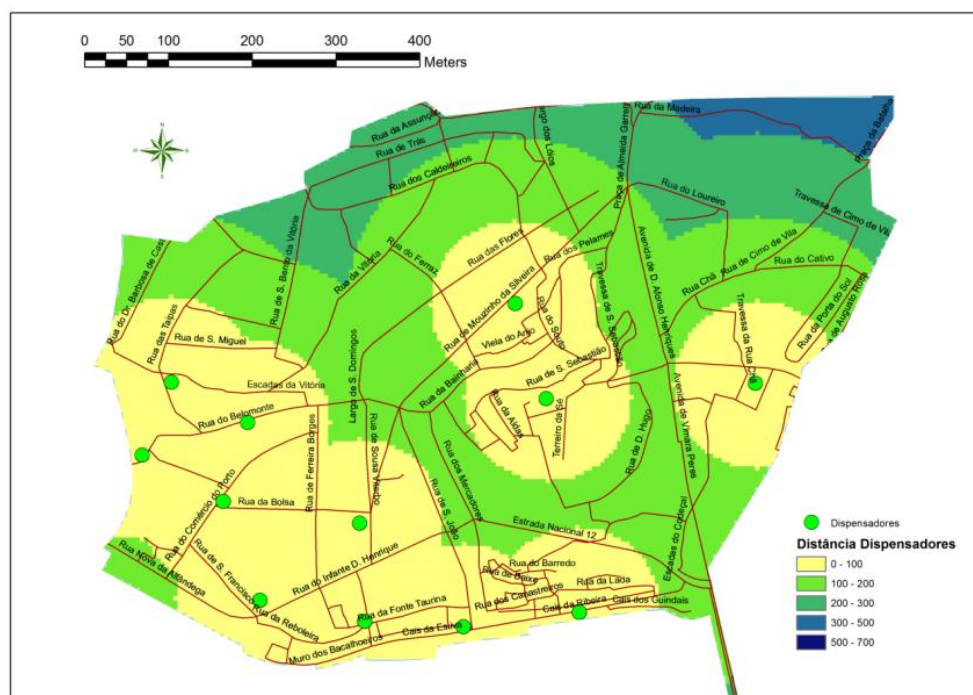


Planta 17 Distância vidrões

Fonte: DMSU (2009)



Planta 18 Distância contentores
Fonte: DMSU (2009)



Planta 19 Distância dispensadores
Fonte: DMSU (2009)



Imagem 21 Contentor, contentor semi-enterrado, papelreira, contentor enterrado, ecoponto e vidro

Fonte: DMSU (2009)

N_ID: IE.I.15	
Agente Policiais (Unidade policial vocacionada para apoio a turistas, integrada na zona Património Mundial) a operarem no Centro Histórico do Porto Património Mundial:	
Ano	2010
Nº	16
Fornecedor:	PSP Turismo
Periodicidade:	Anual

Segundo um diagnóstico elaborado pela PSP Turismo, entregue na altura da elaboração do Plano de Gestão, como contributo à análise do território, o que provoca o mal-estar, social e urbano é, em larga medida, uma sociedade (e uma cidade) sem coesão social e urbana. Uma eficaz resolução dos problemas identificados, como o tráfico de droga e furtos, poderia contribuir para a melhoria dos serviços turísticos. Os problemas específicos do Centro Histórico são:

- Existência de condutas delitivas associadas ao tráfico e consumo de estupefacientes;
- Proliferação de estacionamento abusivo.

- Existência de condutas de ilicitude menor (incivilidades) nomeadamente “grafitagem” de espaços e edifícios públicos e outros delitos que contribuem para o aumento do sentimento de insegurança.

N_ID: IE.I.16		
Incêndios urbanos		
Ano	2009	2010
nº	1	2
Fornecedor:	Batalhão de Sapadores Bombeiros (BSB)	
Periodicidade:	Anual	

N_ID: IE.I.17	
Hidrantes / Rua	
Ano	2010
nº	190 no total/127 ruas = 1,5
Fornecedor:	Batalhão de Sapadores Bombeiros (BSB)
Periodicidade:	Anual

É muito importante para uma correcta gestão de Património, isolar, monitorizar todos os possíveis impactos negativos que podem danificar a área classificada e repetir periodicamente estas análises.

“O que é um risco? Risco é a expressão da probabilidade e do impacto de um incerto, súbito e extremo evento que, se ocorrer, pode ter um impacto positivo (oportunidade) ou negativo (ameaça) na realização de um projecto ou de um programa. (Planning 2009)

Todos os riscos, uma vez identificados, devem ser atribuídos a responsáveis que devem garantir a gestão e monitorização dos riscos a longo prazo. Portanto é preciso individuar os responsáveis que tem autoridade suficiente para gerir o risco (Planning 2009)

A probabilidade que os fenómenos danosos naturais, quais incêndios, derrocadas, sismos e cheias, afectem o património construído será portanto maior quanto mais os edifícios estejam em mau estado de conservação e ou devolutos porque diminui a sua capacidade de resposta ao dano. *A vulnerabilidade é a combinação de o impacto que um risco pode ter sobre a realização dos objectivos e a probabilidade da sua ocorrência. (Planning 2009)*

Seguem uma série de resultados de análises e diagnósticos efectuados pelas entidades competentes acerca dos riscos de natureza ambiental para demonstrar a nível local, e expor a nível internacional, a competência dos gestores intervenientes na área classificada, que tem sob controlo o seu estado de conservação, conscientes da sua importância.

Relatório de Monitorização - 2010

No âmbito do programa enunciado no Plano de Gestão **I.3.26 PREVENÇÃO E PROTECÇÃO CONTRA INCÊNDIOS**, foi elaborada uma análise exaustiva da operacionalidade dos hidrantes e o seu abastecimento.

Para este objectivo foi elaborado um diagnóstico dos hidrantes com problemas na ZIP:

Praça Almeida Garrett, junto ao nº 51, 1 (H)
Praça da Liberdade, junto da Igreja dos Congregados, 1 (M) e 1 (H), 2 (M) junto aos nros. 29 e 139
Rua dos Clérigos, junto ao nº 63 1 (H)
Rua da Assunção, junto ao nº 13 1 (H) sem tampa que tem provocado recorrentemente acidentes e queda de pessoas
Rua de Trás, junto aos nros. 1 e 197, 2 (H)
Rua Nova da Alfandega, junto ao parque de estacionamento privativo da Alfandega 1 (H) e 1 (M), 1 (H) frente ao nº 50 da Rua de Miragais, frente aos nros. 34 e 80, 2 (H)
Rua de S. João Novo, junto ao nº 4, 1 (H)
Rua do Comércio do Porto, junto aos nros. 199 e 215, 2 (H)
Rua do Infante, junto ao nº 25 1 (H)
Rua de S. João, junto ao nº 67 1 (H)
Praça da Ribeira, junto ao nº 10 1 (H) e junto ao Hotel Pestana 1 (M)
Rua Mouzinho da Silveira, junto aos nros 72, 146 e 190, 3 (H) e em frente ao nº 69, 1 (M)
Terreiro da Sé, em frente e do lado esquerdo relativamente à entrada do Paço Episcopal, 1(H)
Largo do Dr. Pedro Vitorino, junto à esquina com a Rua de S. Sebastião, 1 (H)
Travessa se S. Sebastião, junto ao nº 65, 1 (H)
Av. de Vimara Peres, no sentido ascendente do lado esquerdo, 1 (H), do lado direito, 2 (H)

Relatório de Monitorização - 2010

Rua das Aldas, junto nº 27, 1 (H)
Largo da Pena Ventosa, junto ao nº 11, 1 (H)
Rua da Bainharia, junto ao nº 135 1 (H)
Largo do Duque da Ribeira, junto ao nº 102, 1 (H)
Rua de Augusto Rosa, junto aos nros 5 e 56, 2 (H)
Campo dos Mártires da Pátria, junto à Travessa de S. Bento, 1 (M)
Rua de Belomonte, junto ao nros 45 e 81, 2 (H)
Praça da Batalha, junto ao nº 146, 1 (H)
Rua de Cimo de Vila, junto ao nº 1, 1 (H)
Rua da Bolsa, junto à entrada de serviço do Palácio da Bolsa, 2 (H)
Rua de Ferreira Borges, junto à entrada do mercado, 1 (H)
Rua das Taipas, junto aos nros. 15 e 90, 2 (H)
Rua da Vitória, junto aos nº 180, 1 (H)
Escadas dos Guindais, em frente ao nº 18, 1 (H)
Rua da Madeira, junto às escadas de acesso à Rua 31 de Janeiro, 1 (M)
Rua de 31 de Janeiro junto ao nº 158, 1 (H) sem tampa que tem provocado recorrentemente acidentes e queda de pessoas
junto ao nº 67, 1 (H)
Rua dos Caldeireiros, junto ao nº 48, 1 (H)
Rua de S. Bento da Vitória, junto ao nº 96, 1 (H)
Rua de Sousa Viterbo, junto ao nº 72 (quem entra em Mouzinho da Silveira), 1 (H)

Lista 10: hidrantes com problemas (Bocas de água (H) e marcos de água (M))

Fonte: BSB (2008)

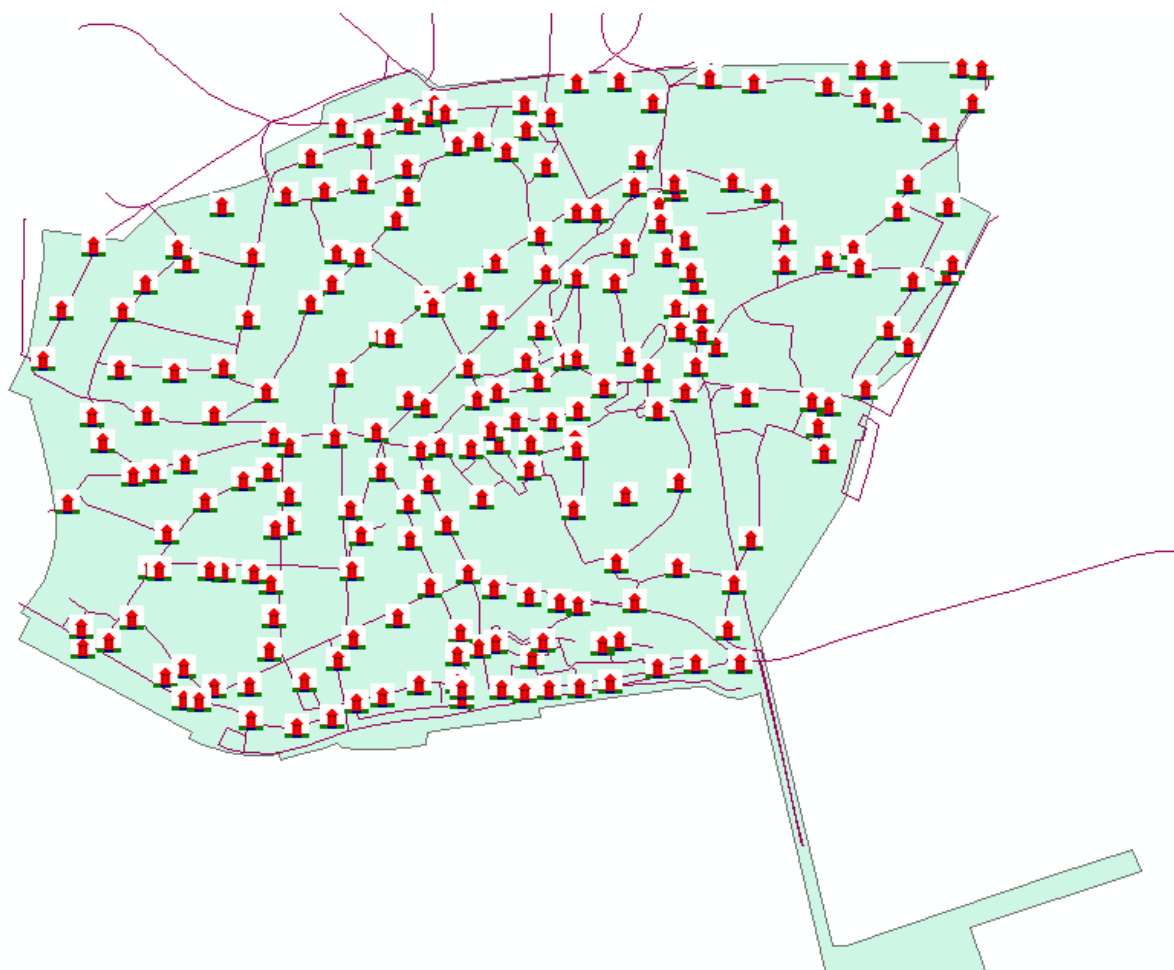


Imagem 22 Levantamento dos hidrantes no Centro Histórico do Porto

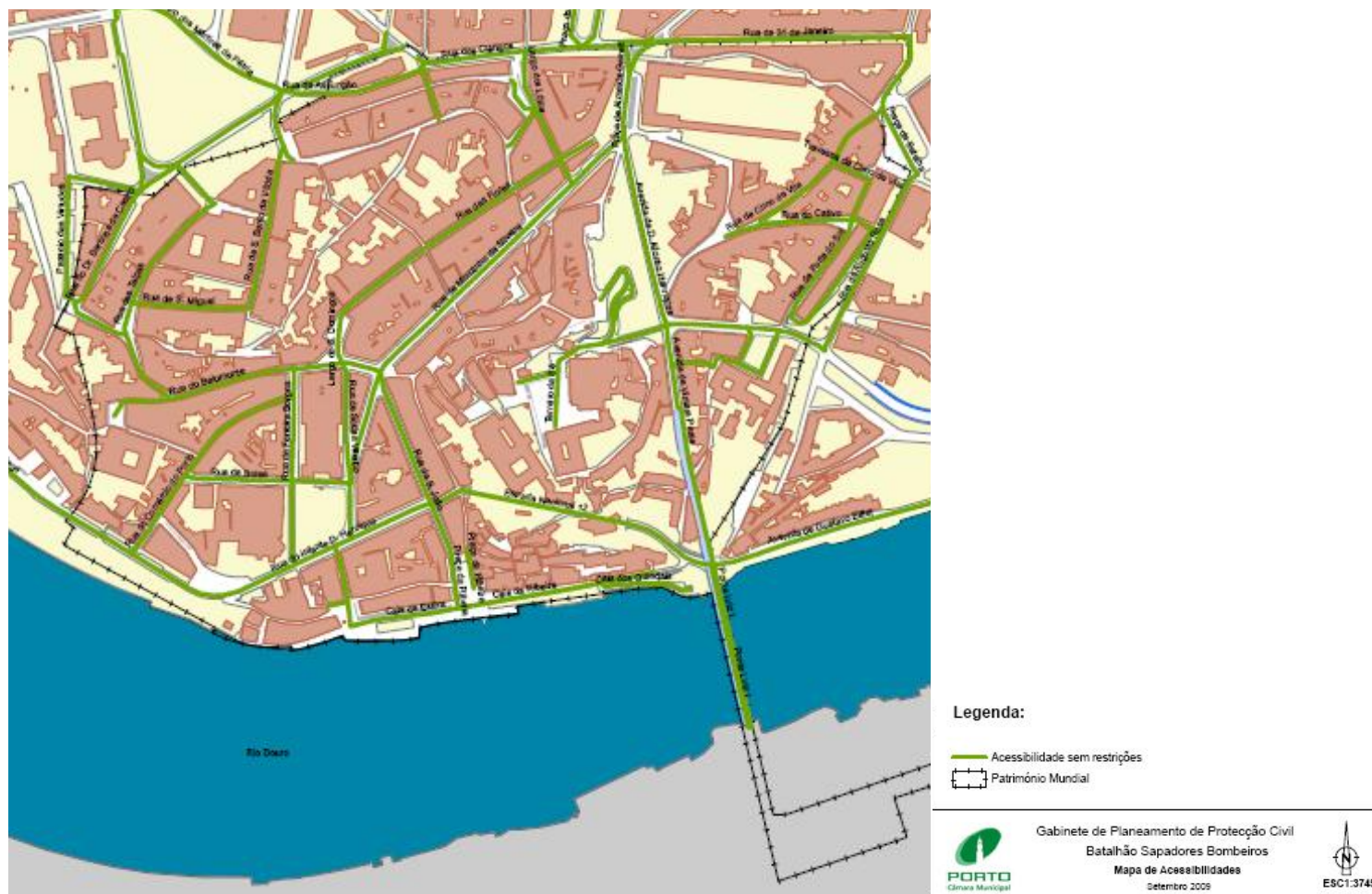
Fonte: Águas do Porto



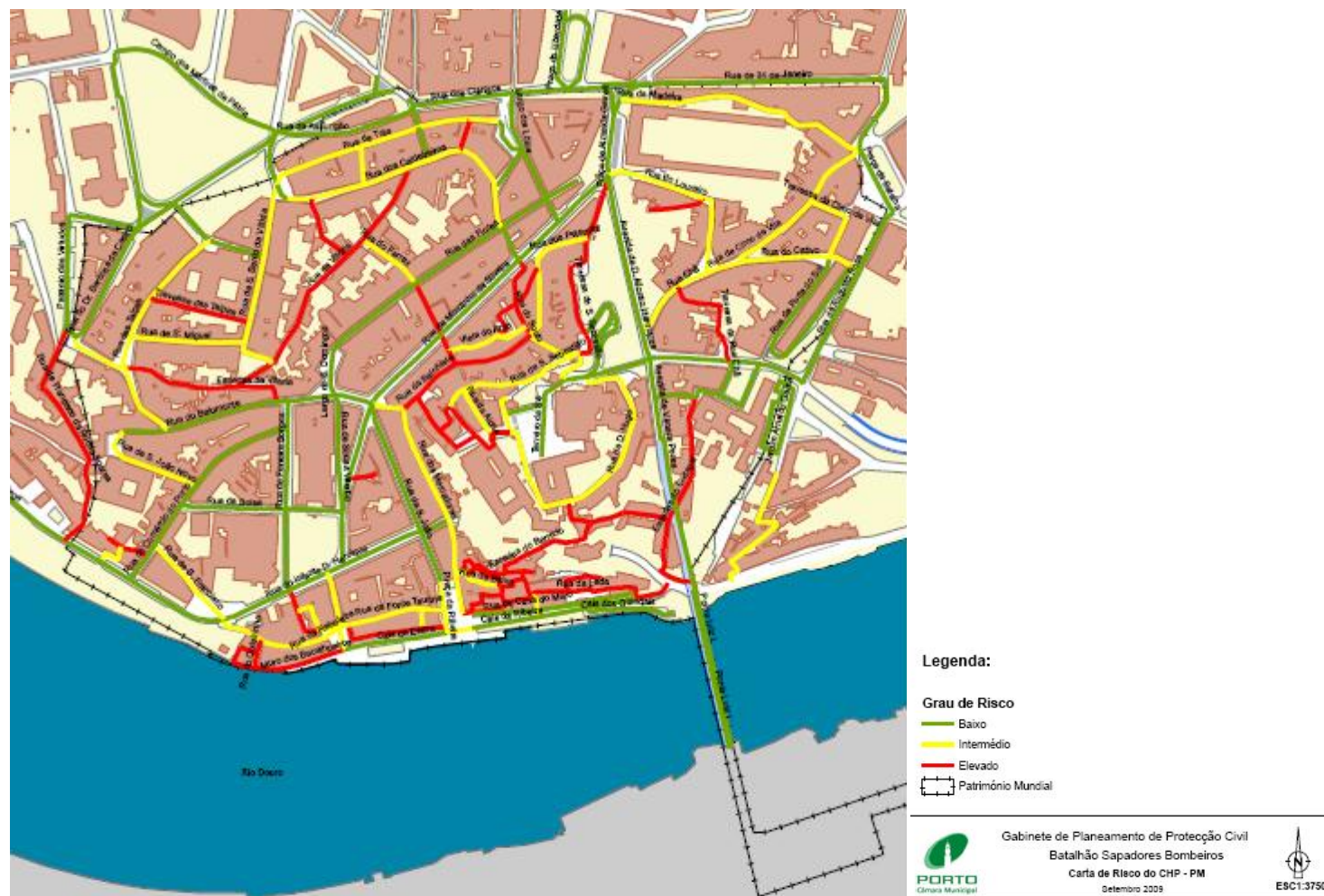
Imagem 23 Incêndio do dia 29 de Julho de 2010

Fonte: GOE

Seguem os mapas relativos à tese elaborada pelo Major País Rodrigues dos BSB com o título : *Segurança contra incêndios em edifícios no Centro Histórico do Porto*, onde foi analisada a acessibilidade dos Bombeiros, em caso de incêndio, as ruas do Centro Histórico e segundo uma tabela de análise, o grau de risco de cada rua.



Planta 20 Mapa de acessibilidades (levantamento das ruas acessíveis aos meios dos BSB)
Fonte: (Rodrigues 2009)



Planta 21 Carta do risco do CHP-PM

Fonte: (Rodrigues 2009)

Segue uma parte do relatório Georisk elaborada pelo Câmara do Porto em colaboração com outras entidade no âmbito do projecto Interreg da Comunidade Europeia, onde é analisado o subsolo do Centro Histórico do Porto e a vulnerabilidade dos prédio conjuntamente com a sua funcionalidade, e onde também é apresentada uma Carta do Risco geológico do centro histórico área classificada.

O próprio texto de acompanhamento dos mapas diz:

Qualquer processo geológico que coloque em risco a vida humana ou bens materiais pode ser considerado um risco geológico. Sismos, erupções vulcânicas, tsunamis, deslizamentos e abatimentos de terrenos, entre outros fenómenos, são responsáveis por milhares de mortos e biliões de euros de prejuízos todos os anos e estes números tendem a aumentar.

A ocupação de espaços desadequados às actividades humanas aumenta a sua vulnerabilidade aos perigos geológicos. O desordenamento do território provoca alterações no equilíbrio hidrogeológico afectando o património situado em locais anteriormente seguros. O aquecimento global originará maior frequência de fenómenos meteorológicos extremos, como por exemplo, precipitações intensas susceptíveis de desencadear deslizamentos de terrenos e inundações com efeitos erosivos importantes.

Os prémios dos seguros são cada vez mais elevados e a rotura das infra-estruturas essenciais à sustentabilidade da sociedade em caso de catástrofe natural pode atingir dimensões que a façam colapsar.

A memória humana esquece rapidamente o impacto de uma grande catástrofe. As medidas preventivas e de minimização do risco devem estar presentes na agenda política e contar com a colaboração dos cidadãos, para que o risco se torne apenas residual. Este será o maior desafio das próximas décadas e esperamos que este

projecto tenha contribuído para uma maior consciencialização de todos sobre este problema.

A realização do Georisk permitiu uma abordagem multidisciplinar ao estudo dos riscos geológicos e sua influência no património cultural. O contacto estabelecido entre responsáveis pelo estudo dos riscos geológicos e responsáveis pelo património cultural permitiu uma visão conjunta sobre a problemática dos Riscos Naturais e as metodologias para a sua avaliação com vista à definição de programas de reabilitação do Património Edificado adaptados ao contexto dos riscos geológicos.

A parceria com os colegas franceses e o trabalho de equipa permitiu consolidar os conceitos de

Perigosidade, Vulnerabilidade, Elementos Expostos e Risco. As ferramentas e abordagens utilizadas na definição de medidas de Prevenção, Protecção e Intervenção foram a Cartografia da Perigosidade e da Vulnerabilidade, as quais poderão auxiliar, no futuro, o estabelecimento de regras de conservação e reabilitação do património edificado.

(C. M. Porto 2007, 12)



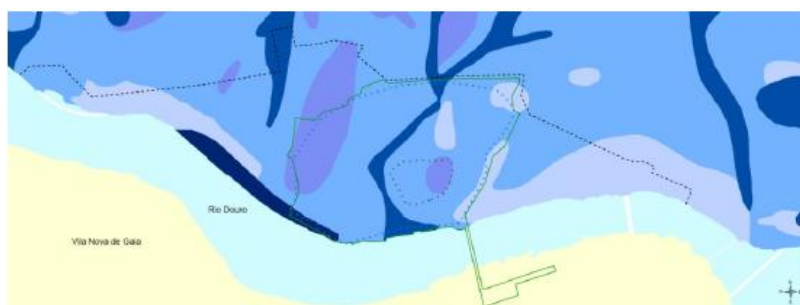
Planta 22 Carta do Património Classificado
Fonte: Câmara Municipal do Porto (2007)



Planta 23 Carta do Modulo de Distorção
Fonte: Câmara Municipal do Porto (2007)



Planta 24 Carta de Modulo de Intensidade Sísmica, expressa na escala de *Mercalli*
Fonte: Câmara Municipal do Porto (2007)

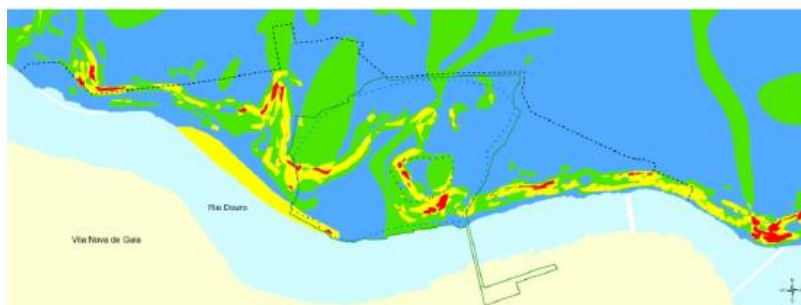


Planta 25 Carta de aceleração sísmica Inferida, expressa em cm/s
Fonte: Câmara Municipal do Porto (2007)



Planta 26: Carta de Declives, expressa em graus
Fonte: Câmara Municipal do Porto (2007)





Planta 27 Carta de Perigosidade Sísmica
Fonte: Câmara Municipal do Porto (2007)

Classes de Perigosidade

- Alta
- Média
- Baixa
- Muito baixa
- Zona Histórica
- Património Mundial
- Muralha Fernandina
- Muralha Sueva



Planta 28 Carta de Avaliação do Efeito sísmico
Fonte: Câmara Municipal do Porto (2007)

Aceleração Sísmica (cm/s²)

- 124 - 136
- 113 - 123
- 102 - 112
- 91 - 101
- 80 - 90
- Zona Histórica
- Património Mundial
- Muralha Fernandina



Planta 29 Carta de Perigosidade de Instabilidade de taludes
Fonte: Câmara Municipal do Porto (2007)

Classes de Perigosidade

- Alta
- Baixa a média
- Nula a baixa
- Zona Histórica
- Património Mundial
- Muralha Fernandina
- Muralha Sueva



Planta 30 Carta de Grau de Percepção da Conservação do Edificado
Fonte: Câmara Municipal do Porto (2007)

Grau Percepção

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4
- Zona Histórica
- Património Mundial
- Muralha Sueva
- Muralha Fernandina



Planta 31 Carta de Vulnerabilidade
Fonte: Câmara Municipal do Porto (2007)

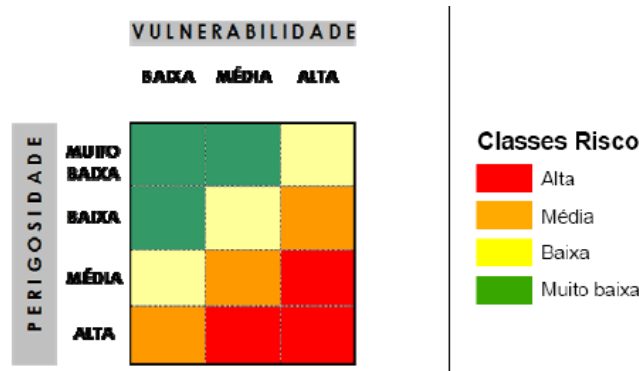


Imagem 24 Matriz de Risco Sísmico
Fonte: Câmara Municipal do Porto (2007)

Relativamente aos projectos, enunciados no Plano de Gestão, para a **Reabilitação do edificado na Operação Sé** (que inclui 228 parcelas), até Setembro de 2010 entraram em obras 32 parcelas por um total de área bruta de 8.428 m2.

Na **Reabilitação do Edificado da Operação Mouzinho/Flores** (que inclui 264 parcelas) 18 parcelas foram reabilitadas e 33 tem obras em curso, por um total de 23. 400 m2 de área bruta.


N_ID: IE.I.24	
Implementação do projecto de uma residência de estudantes no âmbito do Programa de Reabilitação do Morro da Sé (inclui 22 parcelas)	
Início das obras	
3 trimestre 2011 (prevista)	
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU - GOE

N_ID: IE.I.25	
Implementação de uma unidade de alojamento turístico no âmbito do Programa de Reabilitação do Morro da Sé (inclui 6 parcelas)	
Início das obras	
3 trimestre 2011 (prevista)	
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU- GOE

N_ID: IE.I.26	
Implementação do projecto de ampliação de um Lar de Terceira Idade na Operação da Sé	
Início das obras	
Janeiro 2011	
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU- GOE

N_ID: IE.I.27	
Implementação do projecto: “Palácio dos Ferrazes”	
Início das obras	
Projecto aprovado e licenciado a espera de financiamento	
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU

N_ID: IE.I.28	
Implementação do projecto: “Ferreira Borges”	

Início das obras
Junho 2009
Fim das obras
Setembro 2010
Fornecedor: Porto Vivo, SRU

<p>Imagem 25 Interior do Mercado Ferreira Borges - Hard Club</p> <p>Fonte: UGAU (2010)</p>

N_ID: IE.I.28 B
Programa de realojamento no Morro da sé (reabilitação de 29 parcelas)
Início das obras
2º trimestre de 2010
Fim das obras
Fornecedor: Porto Vivo, SRU

N_ID: IG.I.29
Implementação do projecto: criação de uma COMISSÃO DE APRECIÇÃO CONJUNTA
Início

2010	
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU Direcção Regional da Cultura do Norte

A especificidade do património edificado no Centro Histórico do Porto justifica e exige a excelência dos projectos arquitectónicos e urbanísticos a desenvolver, sob pena de descaracterização e desvalorização do seu carácter único e distintivo. (CMP 2008)

Nomeadamente ao Projecto da criação de uma comissão de Apreciação Conjunta, aferimos que a comissão já esta criada desde 2004.

Conclusão:

A BIG PICTURE - relativa ao eixo 1- do centro histórico do Porto teve, neste dois anos, tendência a melhorar, fruto de grandes esforços de monitorização e controlos de resultados, com o fim nobre de aperfeiçoar o espaço público e o reabilitar o parque habitacional. O número de obras aumentou, muitas anomalias foram detectadas e corrigidas, muitas rondas de controlo no campo foram efectuadas por este gabinete e muitos indicadores recolhidos em colaboração com as múltiplas entidades públicas presentes no território.

São muitos também os progressos (o que nos identificamos como obras de “iniciativa privada”) que animam diariamente esta paisagem urbana. As melhorias e o interesse que suscita esta área classificada no público em geral está a dilatar devido a boa publicitação que temos vindo a fazer da importância do Valor Universal Excepcional das áreas classificadas como património mundial da UNESCO.

Mas ainda muito há para fazer, e sobretudo este trabalho de monitorização deve imprescindivelmente continuar no futuro, para defender e relatar os acordos tomados com a população do Porto e a comunidade internacional inerente à protecção e valorização deste território.

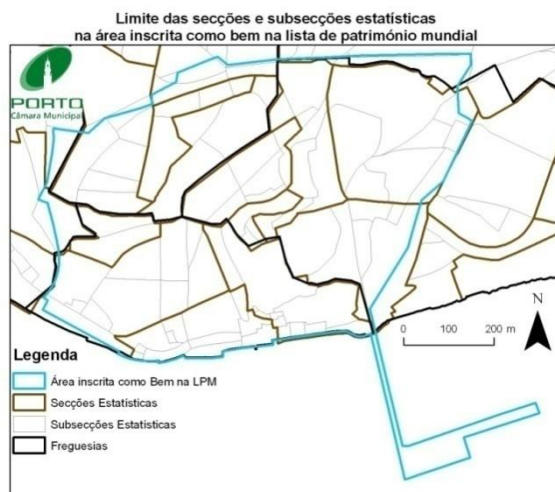
4. EIXO II | ENVOLVIMENTO DA POPULAÇÃO

4.1. Indicadores Gerais

No texto introdutório ao segundo eixo transversal do Plano de Acção, salienta-se a importância do envolvimento da população como peça fundamental para a reabilitação desta área classificada, considerando-se que, a protecção, preservação e valorização do património edificado deverá, em primeira instância, garantir uma melhor qualidade de vida à sua população; por conseguinte, tornou-se indispensável a elaboração e execução de um plano de comunicação, com funções eminentemente pedagógicas, tendo como público-alvo a população local.

Mantendo-se a divisão tipológica entre os indicadores gerais e os indicadores específicos, devemos sublinhar que os primeiros surgem aqui como caracterizadores globais da população residente no Centro Histórico do Porto Património Mundial, ao passo que os segundos se debruçam sobre a avaliação dos projectos comunicacionais de natureza pedagógica, desenvolvidos durante os anos 2008/2010. Para os indicadores gerais, foram utilizados os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) referentes aos censos de 2001; estes dados foram, cedidos ao nível da subsecção, pelo Gabinete de Estudos e Planeamento (GEP) da Câmara Municipal do Porto, o qual procedeu à identificação das subsecções abrangidas pelo limite da área Património Mundial⁴.

⁴ Salienta-se que as doze subsecções estatísticas, correspondentes a quarteirões, encontram-se sobre este limite, ultrapassando-o, contendo a análise, por este motivo, uma margem de erro que aqui se assume, desde já.



Planta 32: Limite das secções e subsecções estatísticas na área inscrita como bem na Lista Património Mundial
Fonte: GEP (2008)

A utilização das subsecções na produção dos resultados finais destes indicadores permite uma análise mais precisa, a qual encerra, contudo, o problema de fornecer dados que se reportam a 2001. Ressalva-se ainda que, no que respeita ao volume de população residente, em colaboração com o GEP, chegou-se a uma estimativa mais precisa para a área Património Mundial, calculando a percentagem de inclusão dos dados referentes às doze subsecções que estão sob o limite da área classificada.

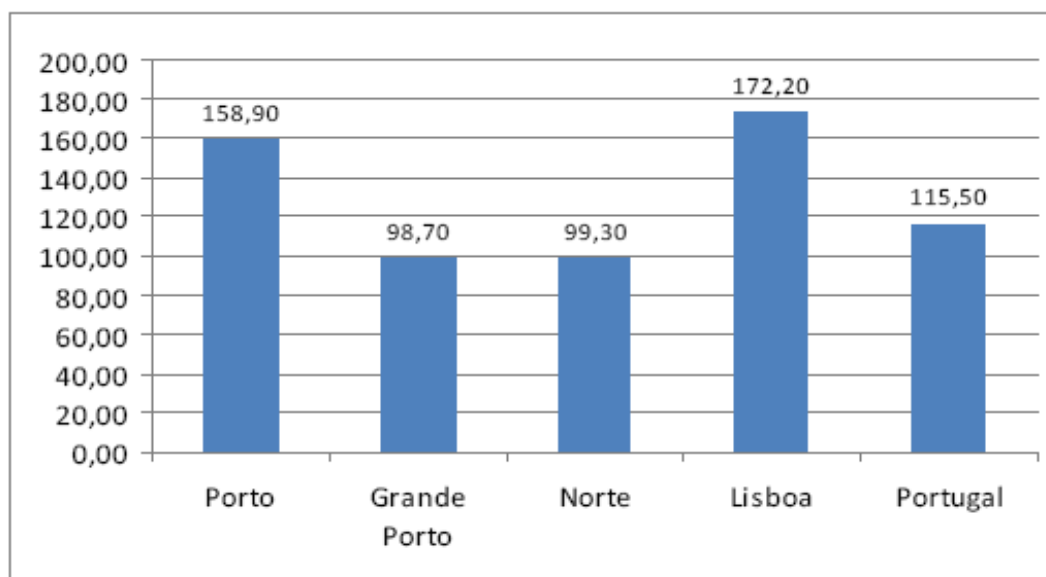
N_ID: IG.II.1	
População residente:	
Ano	Censo 2001
Nº	7, 000
Desagregação Territorial:	Subsecção estatística (Área Património Mundial)
Fornecedor:	INE GEP
Periodicidade:	Decenal

N_ID: IG.II.2	
População residente dos 0 aos 13 anos:	
Ano	Censo 2001
Nº	976
Desagregação Territorial:	Subsecção estatística (Área Património Mundial)
Fornecedor:	INE GEP
Periodicidade:	Decenal

N_ID: IG.II.3	
População residente dos 14 aos 24 anos:	
Ano	Censo 2001
Nº	1663
Desagregação Territorial:	Subsecção estatística (Área Património Mundial)
Fornecedor:	INE GEP
Periodicidade:	Decenal

N_ID: IG.II.4	
População residente com mais de 65 anos:	
Ano	Censo 2001
Nº	1687
Desagregação Territorial:	Subsecção estatística (Área Património Mundial)
Fornecedor:	INE GEP
Periodicidade:	Decenal

Tomando como referência as conclusões resultantes dos dados apresentados no Diagnóstico Social do Porto, assim como os Censos de 1991 e 2001, conclui-se que o Centro Histórico do Porto Património Mundial tem vindo a vivenciar um decréscimo populacional, consequência do abrandamento do crescimento populacional total e do envelhecimento da população. Como podemos ver no gráfico abaixo apresentado, o concelho do Porto apresenta um índice de envelhecimento bastante superior à média nacional:



Fonte: UCP/FEP (a partir de dados do INE, 2009)

Gráfico 7: Índice de Envelhecimento por local de residência, 2008

Relativamente ao índice de envelhecimento da área Património Mundial, este sofreu um acréscimo em 75 pontos percentuais de 1991 para 2001, encontrando-se acima do valor observado para a cidade.

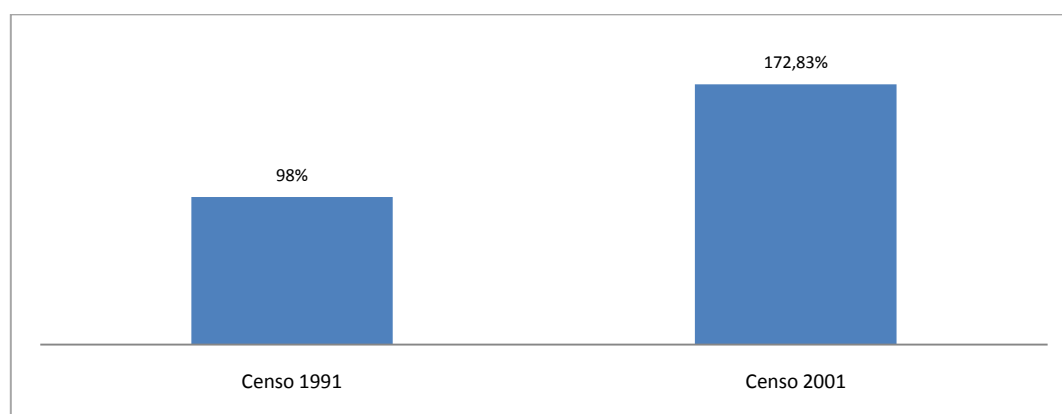
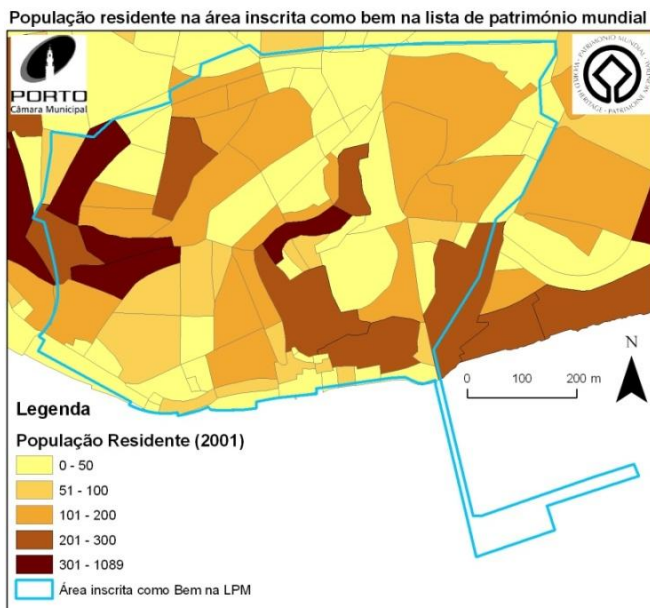


Gráfico 8: Índice de Envelhecimento no CHPPM (1991/2001)

Fonte: Gabinete de Monitorização (2010)



Planta 33: População residente na área inscrita como bem na lista de Património Mundial.

Fonte: GEP (2008)

N_ID: IG.II.5	
Indivíduos residentes sem saber ler nem escrever:	
Ano	Censo 2001
Nº	992
Desagregação Territorial:	Subsecção estatística (Área Património Mundial)
Fornecedor:	INE GEP
Periodicidade:	Decenal

N_ID: IG.II.6	
Indivíduos residentes com o 1º ciclo de ensino básico completo	
Ano	Censo 2001
Nº	2682
Desagregação Territorial:	Subsecção estatística (Área Património Mundial)
Fornecedor:	INE GEP
Periodicidade:	Decenal

N_ID: IG.II.7	
Indivíduos residentes com o 2º ciclo de ensino básico completo	
Ano	Censo 2001
Nº	1080
Desagregação Territorial:	Subsecção estatística (Área Património Mundial)
Fornecedor:	INE GEP
Periodicidade:	Decenal

N_ID: IG.II.8	
Indivíduos residentes com o 3º ciclo de ensino básico completo	

Ano	Censo 2001
Nº	1099
Desagregação Territorial:	Subsecção estatística (Área Património Mundial)
Fornecedor:	INE GEP
Periodicidade:	Decenal

N_ID: IG.II.9	
Indivíduos residentes com o ensino secundário completo:	
Ano	Censo 2001
Nº	553
Desagregação Territorial:	Subsecção estatística (Área Património Mundial)
Fornecedor:	INE GEP
Periodicidade:	Decenal

N_ID: IG.II.10	
N_ID: IG.II.11	
Indivíduos residentes empregados:	
Ano	Censo 2001
Nº	2823
Desagregação Territorial:	Subsecção estatística (Área Património Mundial)
Fornecedor:	INE GEP
Periodicidade:	Decenal

No que se refere ao nível de instrução da população residente no CHPPM, o Censo de 2001 diz-nos que 74% da população detém pelo menos um nível de instrução concluído, sendo que desses apenas 10% terminaram o ensino secundário e 4% possuem uma licenciatura completa. É provável que o nível de analfabetismo, bem como o número de residentes sem um nível de instrução completo, se relacione com a população idosa, que, como anteriormente foi analisado, constitui 18% do total de residentes nesta área classificada.

Fornecedor:	INE GEP
Periodicidade:	Decenal

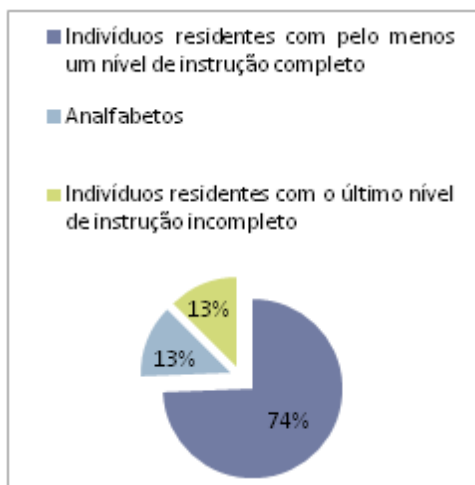


Gráfico 9: Distribuição do nível de escolaridade entre a população residente no CHPPM (Censos 2001)
Fonte: INE – Censo 2001 | Gabinete de Monitorização (2010)



Gráfico 10: Distribuição do nível de escolaridade completa entre a população residente no CHPPM (Censos 2001)
Fonte: INE – Censo 2001 | Gabinete de Monitorização (2010)

N_ID: IG.II.12	
Indivíduos residentes empregados no sector primário:	
Ano	Censo 2001
Nº	17
Desagregação Territorial:	Subsecção estatística (Área Património Mundial)
Fornecedor:	INE GEP
Periodicidade:	Decenal

N_ID: IG.II.13	
Indivíduos residentes empregados no sector secundário:	
Ano	Censo 2001
Nº	639
Desagregação Territorial:	Subsecção estatística (Área Património Mundial)
Fornecedor:	INE GEP
Periodicidade:	Decenal

N_ID: IG.II.14	
Indivíduos residentes empregados no sector terciário:	
Ano	Censo 2001
Nº	2167
Desagregação Territorial:	Subsecção estatística (Área Património Mundial)

Fornecedor:	INE GEP
Periodicidade:	Decenal

N_ID: IG.II.15	
Indivíduos residentes à procura do 1º emprego e de novo emprego:	
Ano	Censo 2001
Nº	576
Desagregação Territorial:	Subsecção estatística (Área Património Mundial)
Fornecedor:	INE GEP
Periodicidade:	Decenal

N_ID: IE.II.16	
Indivíduos residentes sem actividade económica:	
Ano	Censo 2001
Nº	4158
Desagregação Territorial:	Subsecção estatística (Área Património Mundial)
Fornecedor:	INE GEP
Periodicidade:	Decenal

Mais de metade dos indivíduos residentes no CHPPM não se encontra empregado, representando 63% da população em idade activa. No que se refere aos indivíduos com actividade económica, a maioria desempenha funções no sector terciário.

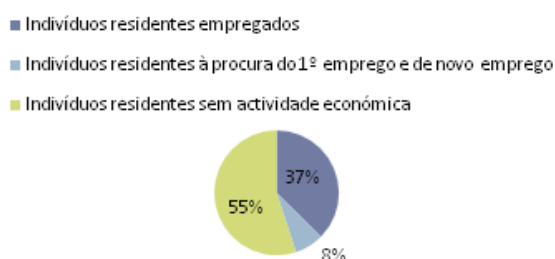


Gráfico 11: Distribuição de indivíduos residentes empregados e não empregados
Fonte: INE – Censo 2001 | Gabinete de Monitorização (2010)

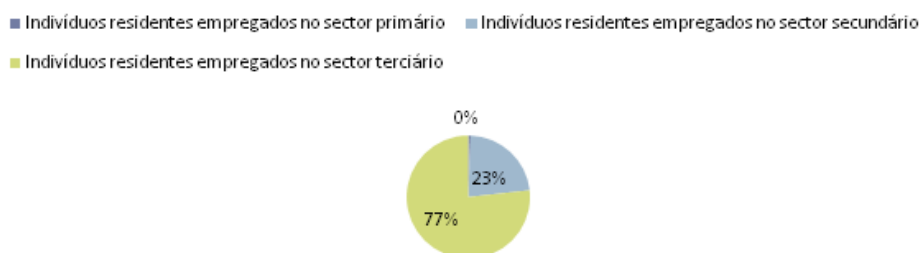


Gráfico 12: Distribuição por sector de indivíduos residentes empregados
Fonte: INE – Censo 2001 | Gabinete de Monitorização (2010)

N_ID: IG.II.17**Total de famílias clássicas:**

Ano	Censo 2001
Nº	2939
Desagregação Territorial:	Subsecção estatística (Área Património Mundial)
Fornecedor:	INE GEP
Periodicidade:	Decenal

N_ID: IG.II.18**Famílias clássicas com 1 ou 2 pessoas:**

Ano	Censo 2001
Nº	1669
Desagregação Territorial:	Subsecção estatística (Área Património Mundial)
Fornecedor:	INE GEP
Periodicidade:	Decenal

N_ID: IG.II.19**Famílias clássicas com 3 ou 4 pessoas:**

Ano	Censo 2001
Nº	999
Desagregação Territorial:	Subsecção estatística (Área Património Mundial)
Fornecedor:	INE GEP
Periodicidade:	Decenal

N_ID: IG.II.20**Famílias clássicas com pessoas com menos de 15 anos:**

Ano	Censo 2001
Nº	695
Desagregação Territorial:	Subsecção estatística (Área Património Mundial)
Fornecedor:	INE GEP
Periodicidade:	Decenal

N_ID: IG.II.21**Famílias clássicas com pessoas com mais de 65 anos:**

Ano	Censo 2001
Nº	1274
Desagregação Territorial:	Subsecção estatística (Área Património Mundial)
Fornecedor:	INE GEP
Periodicidade:	Decenal

No que se refere às famílias clássicas do CHPPM, podemos concluir que a maioria são famílias clássicas com 1 ou 2 pessoas, sendo de salientar o crescente número de famílias com pessoas com mais de 65 anos de idade, o que por sua vez, se relaciona com o aumento do índice de envelhecimento nesta área.

N_ID: IG.II.22	
Escolas de ensino básico na Zona Património Mundial e na Zona de Protecção:	
Ano	2010
Nº	4
Fornecedor:	DREN
Periodicidade:	Anual

N_ID: IG.II.23	
Escolas do ensino básico na Zona de protecção:	
Ano	2010
Nº	2
Fornecedor:	DREN
Periodicidade:	Anual

N_ID: IG.II.24	
Escolas do ensino básico na Zona de protecção (Buffer Zone) – Rede Unesco:	
Ano	2010
Nº	0
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU DREN UNESCO
Periodicidade:	Anual

N_ID: IG.II.25	
Escolas do ensino básico na Zona Património Mundial – Rede Unesco:	
Ano	2010
Nº	0

Fornecedor:	Porto Vivo, SRU DREN UNESCO
Periodicidade:	Anual

N_ID: IG.II.26	
Escolas do ensino secundário (profissional) na Zona Património Mundial – Rede Unesco:	
Ano	2010
Nº	1
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU DREN UNESCO

N_ID: IG.II.27	
Escolas do ensino secundário na Zona de Protecção (Buffer Zone) – Rede Unesco:	
Ano	2010
Nº	0
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU DREN UNESCO
Periodicidade:	Anual

Actualmente existem, na área Património Mundial, 1091 alunos do ensino secundário e superior inscritos no ano lectivo de 2010/2011, todos eles em cursos artísticos/criativos, uma vez que se trata da principal oferta educacional desta área.

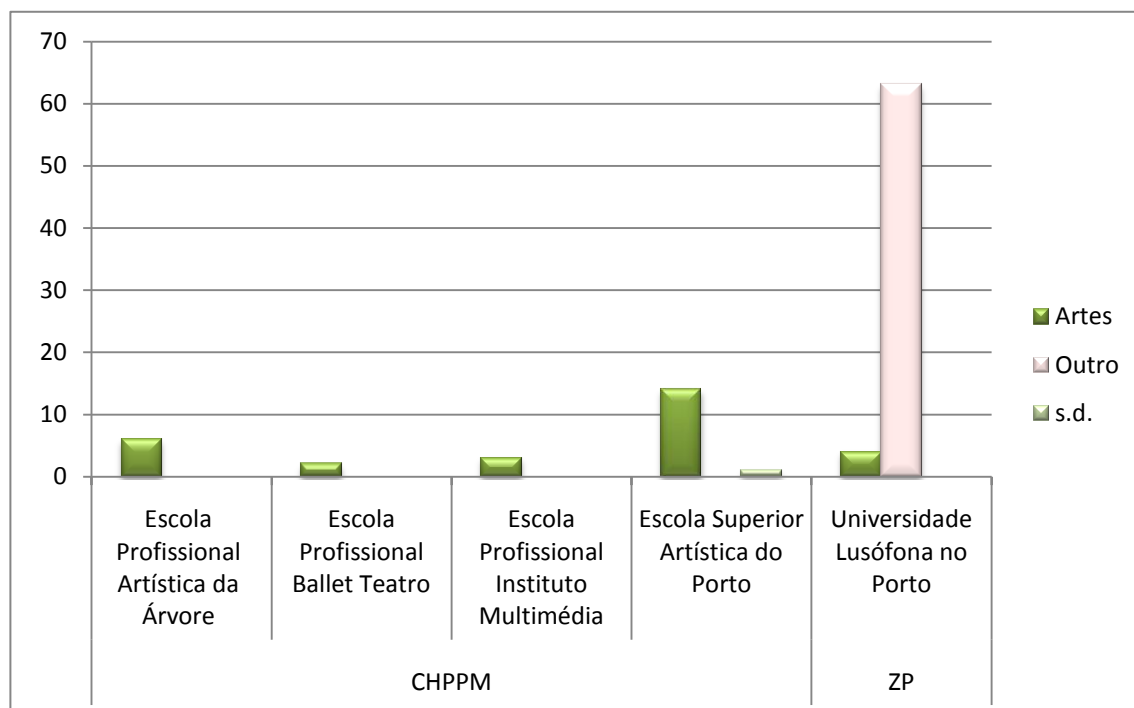


Gráfico 13: Número de alunos do ensino secundário e superior inscritos.

Fonte: Escola Profissional Artística da Árvore; Escola Profissional Ballet Teatro; Escola Profissional Instituto Multimédia; Escola Superior Artística do Porto e Universidade Lusófona no Porto (2010)

Entidade	Soma de Nº de Alunos Inscritos (2010/2011)
Escola Profissional Artística da Árvore	
Curso Profissional (Ens. Secundário)	120
Animação 2D e 3D	24
Design de Equipamento	24
Design de Moda	24
Design Gráfico	24
Digital 3D	24
Escola Profissional Ballet Teatro	
Curso Profissional (Ens. Secundário)	131
Dança Contemporânea	68
Teatro	63
Escola Profissional Instituto Multimédia	57
Curso Profissional (Ens. Secundário)	57
Técnico Audiovisual	19
Técnico de Fotografia	21
Técnico Multimédia	17
Escola Superior Artística do Porto	
Licenciatura	380
Animação e Produção Cultural	15
Artes Plásticas e Intermédia	32
Artes Visuais - Fotografia	72
Cinema e Audiovisual	131
Design e Comunicação Multimédia	82
Gestão Cultural	0
Teatro - Interpretação e Encenação	48
Mestrado	44
Animação Sociocultural: Mediação e Desenvolvimento	0
Artes Visuais e Intermédia	14
Ensino de Artes Visuais	0
Realização - Cinema e Televisão	22
Teatro	8
Teoria, Crítica e História da Arquitectura	0
Mestrado Integrado	359
Arquitectura	359
Total Geral	1091

Lista 11: Total de alunos inscritos no ano lectivo 2010/2011 no CHPPM.

Fonte: Escola Profissional Artística da Árvore; Escola Profissional Ballet Teatro; Escola Profissional Instituto Multimédia; Escola Superior Artística do Porto e Universidade Lusófona no Porto (2010)

4.2. INDICADORES ESPECÍFICOS

Os indicadores específicos, que seguidamente se apresentam, relacionam-se com o projecto do Plano de Comunicação e Envolvimento, incluído no Plano de Acção do Plano de Gestão, cujo objectivo é dar a conhecer o Centro Histórico do Porto Património Mundial.

N_ID: IE.II.1	
Acções de promoção:	
Ano	2008 à 2010
Nº	33
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU
Periodicidade:	Anual

As acções de promoção referidas no indicador IE.II.1, relacionam-se com apresentações; exposições; Dia Nacional dos Centros Históricos; Seminário; artigos publicados em revistas e a menção honrosa atribuída ao Plano de Gestão pelo Prémio Gubbio.



Imagem 26: Flyer do Seminário: "Gestão Urbana de Uma Cidade Património Mundial".

Brochuras editadas:	
Ano	2010
Nº	5.100
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU
Periodicidade:	Anual

N_ID: IE.II.3	
Total de exemplares de brochuras distribuídas:	
Ano	2010
Nº	1.650
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU
Periodicidade:	Anual

N_ID: IE.II.4	
Total de exemplares de Planos de Gestão distribuídos:	
Ano	Fev. 2010
Nº	1258
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU
Periodicidade:	Anual

Em relação ao indicador IE.II.2 e 3, foram editados 5.100 exemplares da síntese executiva do Plano de Gestão, sendo que deste total foram já distribuídos 1.650 exemplares; no que se refere ao indicador IE.II.4, foram distribuídos, até Fevereiro de 2010, 1258 exemplares dos 3000 editados.



Imagem 27: Síntese do Plano de Gestão



Imagem 28: Síntese do Plano de Gestão

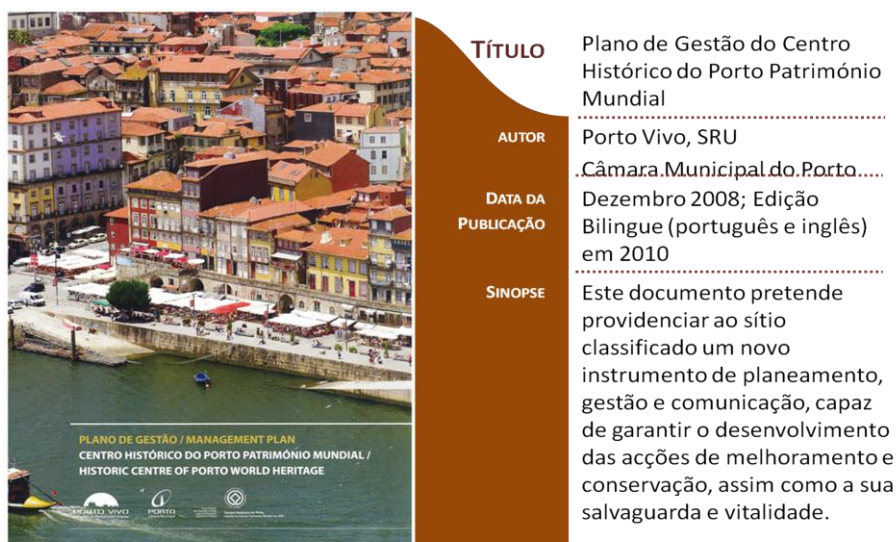


Imagem 29: Plano de Gestão do Centro Histórico do Porto Património Mundial

N_ID: IE.II.5	
Filmes editados:	
Ano	2009
Nº	1
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU
Periodicidade:	Anual

N_ID: IE.II.6	
Total de exemplares de filmes distribuídos:	
Ano	2009
Nº	25
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU
Periodicidade:	Anual

Realizado no âmbito do Seminário “Gestão Urbana de uma Cidade Património Mundial”, a 5 de Dezembro de 2009, o filme editado regista os acontecimentos mais significativos deste evento.

N_ID: IE.II.7	
Guias editados:	
Ano	2010
Nº	4
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU
Periodicidade:	Anual

N_ID: IE.II.8	
Total de exemplares de guias produzidos:	
Ano	2010
Nº	4.000
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU
Periodicidade:	Anual

Foram produzidos quatro guias sobre o CHPPM, dois deles para crianças dos 9 aos 15 anos, e outros dois para adultos; o primeiro trata do trajecto que vai desde a Praça dos Leões à Casa do Infante e o segundo, desde a Estação de S. Bento até à Casa do Infante. Cada um dos guias conta com 1.000 exemplares perfazendo um total de 4.000.



Imagem 31: "Da Praça dos Leões à Casa do Infante" e "Da Estação de S. Bento à Praça do Infante", versão para adultos



Imagem 30: "Da Praça dos Leões à Casa do Infante" e "Da Estação de S. Bento à Praça do Infante", versão 9|15 anos.

N_ID: IE.II.9	
Percursos organizados:	
Ano	2010

Nº	55
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU
Periodicidade:	Anual

N_ID: IE.II.10	
Total de participantes em percursos organizados (visitas de estudo):	
Ano	2010
Nº	697
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU
Periodicidade:	Anual



Imagem 32: Visita à Escola Primária da Corujeira

N_ID: IE.II.11	
Campanhas de comunicação realizadas:	
Ano	2010
Nº	3
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU
Periodicidade:	Anual

N_ID: IE.II.11	
Destinatários das campanhas de comunicação:	
Ano	2010
Nº	3.000.000
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU
Periodicidade:	Anual

N_ID: IE.II.12		
Seminários realizados:		
Ano	2009	2010
Nº	1	2
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU Addict	

Periodicidade:	Anual
-----------------------	-------

N_ID: IE.II.13		
Total de participantes nos seminários:		
Ano	2009	2010
Nº	211	600 + 250
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU Addict	
Periodicidade:	Anual	

N_ID: IE.II.14		
Associações de Apoio Social existentes no Centro Histórico do Porto:		
Ano	2010	
Nº	11	
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU	
Periodicidade:	Anual	

N_ID: IE.II.15		
Acções realizadas pela Unidade de Gestão da Área Urbana:		
Ano	2010	
Nº	5	
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU	
Periodicidade:	Anual	

4.3. CONCLUSÃO

Os indicadores gerais e específicos do Eixo II: Envolvimento da População, permitem concluir que: a população do Centro Histórico do Porto, têm vindo a sofrer um decréscimo que se relaciona, paralelamente, com o aumento do número de idosos. Caracterizado por uma população maioritariamente envelhecida, torna-se indispensável para o Centro Histórico do Porto, a execução de projectos que sirvam de atractivo as novas camadas da população. Dar a conhecer a Cidade Histórica às novas gerações deverá servir de incentivo à renovação populacional desta área. É a partir deste equilíbrio entre a população residente e a fixação de nova população que dependerá a futura vitalidade desta área classificada.

5. EIXO III | TURISMO

5.1. INDICADORES GERAIS

O Turismo é, no Centro Histórico do Porto Património Mundial, uma área em considerável crescimento, como poderemos constatar através da evolução ocorrida entre o ano de 2008 e 2010, tanto no que respeita ao aparecimento de novas infra-estruturas turísticas e serviços como no que respeita a evolução do número de visitantes.

N_ID: IG.III.1		
Hotéis na área Património Mundial:		
Ano	2008	2010
Nº	5	5
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU	
Periodicidade:	Anual	

N_ID: IG.III.2		
Hostels na área Património Mundial:		
Ano	2008	2010
Nº	1	6
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU	
Periodicidade:	Anual	

Entre 2008/2010, embora o número de hotéis existentes não tenha aumentado, devemos salientar que se encontra em curso o projecto de construção do futuro Hotel das Cardosas; relativamente aos hostels assistimos a um crescimento bastante significativo, que se relaciona com o aumento de turistas jovens que chegam ao Porto através das companhias aéreas *low cost*. Seguidamente, apresenta-se, o quadro com a designação dos hotéis e hostels existentes em 2008 e 2010:

2008	2010
Hotéis	

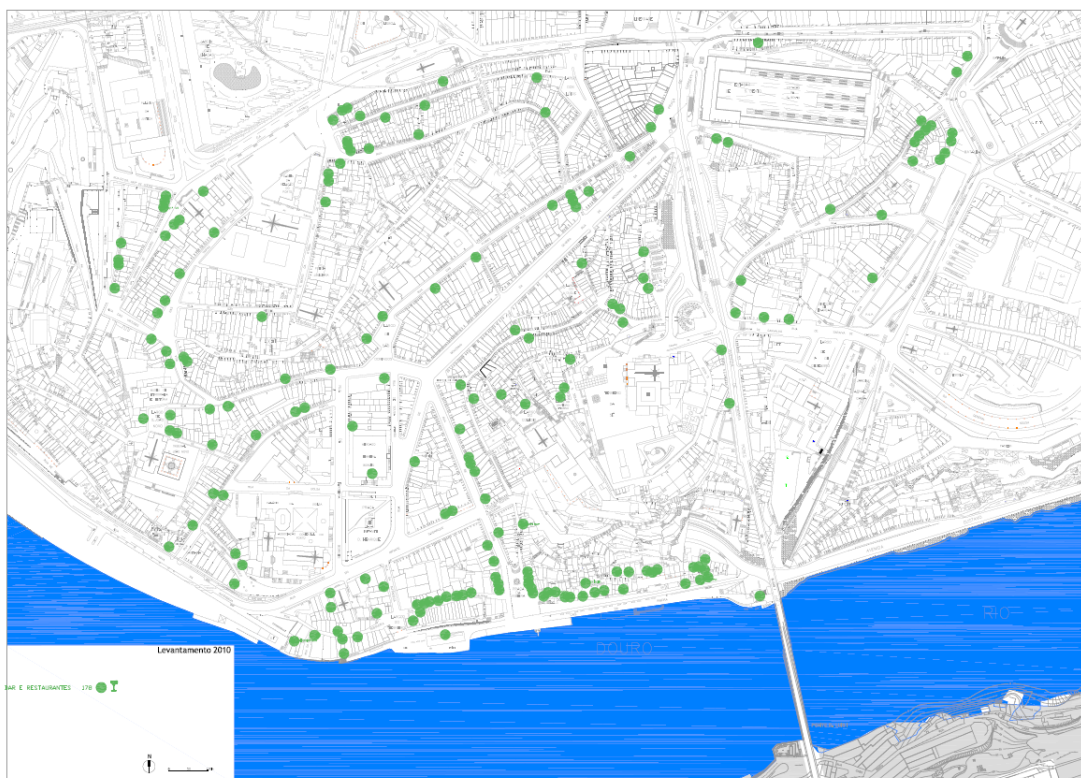
Hotel da Bolsa – R Ferreira Borges, nº 101.	Hotel da Bolsa – R Ferreira Borges, nº 101
Pestana Porto Hotel – Pr. Ribeira, nº1.	Pestana Porto Hotel – Pr. Ribeira, nº1.
Hotel Mercure – Pr. Batalha, nº 116.	Hotel Mercure – Pr. Batalha, nº 116.
Quality Inn – Pr. Batalha, nº 127.	Quality Inn – Pr. Batalha, nº 127.
Residencial Triunfo – R. do Cativo, nº 9.	Residencial Triunfo – R. do Cativo, nº 9.

Hostels	
Oporto Poets Hostel – R. dos Caldeireiros, nº 261	Oporto Poets Hostel – R. dos Caldeireiros, nº 261
	Go20Porto – R. dos Mercadores, nº 100.
	Guest House Douro – R. da Fonte Taurina, nº 99
	Belomonte20 – R. de Belomonte, nº 20.
	Oporto City Flats – R. do Infante D. Henrique, nº 95.
	Oporto Vintage Studios – R. Comércio do Porto, nº 71.

Tabela 1: Hotéis e Hostels existentes no CHPPM

Fonte: Gabinete de Monitorização (2010)

N_ID: IG.III.3	
Restaurantes e Bares no Centro Histórico:	
Ano	2010
Nº	178
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU
Periodicidade:	Anual



Planta 34: Restaurantes e Bares no Centro Histórico do Porto Património Mundial
Fonte: Gabinete de Monitorização (2010)

N_ID: IG.III.4		
Espaços comerciais no Centro Histórico:		
Ano	2008	2010
Nº	890	702
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU	
Periodicidade:	Anual	

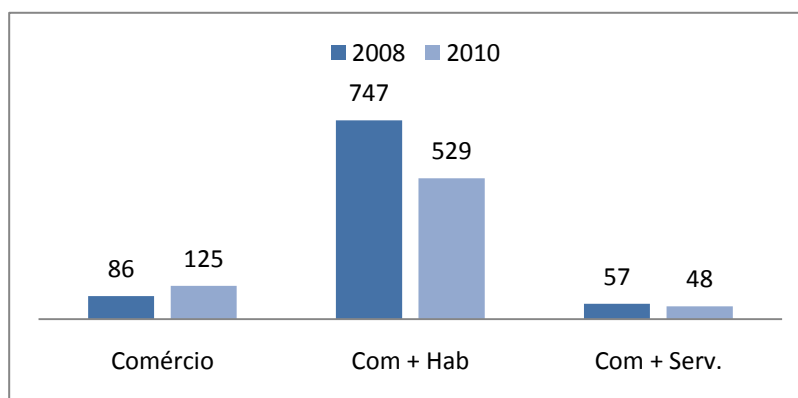


Gráfico 14: Estabelecimentos Comerciais entre 2008/2010

Fonte: Gabinete de Monitorização (2010)

Neste intervalo de tempo, cerca de 188 estabelecimentos comerciais fecharam, sendo a categoria “comércio e habitação” (com + hab) a que assiste a um maior decréscimo.

N_ID: IG.III.5		
Museus no Centro Histórico:		
Ano	2008	2010
Nº	10	11
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU	
Periodicidade:	Anual	

Em 2010 foi aberto ao público o Museu da Santa Casa da Misericórdia do Porto.

N_ID: IG.III.6		
Galerias de arte no Centro Histórico:		
Ano	2008	2010
Nº	5	9
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU	
Periodicidade:	Anual	

N_ID: IG.III.9	
Percursos turísticos no Centro Histórico:	
Ano	2010
Nº	29
Fornecedor:	DMT
Periodicidade:	Anual

Circuitos	Nº
Circuitos de Barco	14
Circuitos de Autocarro Panorâmico	3
Circuitos de Autocarro personalizados	4
Circuitos de Mini-Trem	3
Circuitos Pedestres	2
Circuitos de Segway	1
Circuitos de Helicóptero	1
Circuitos de Eléctrico	1

Lista 12: Nº de Percursos turísticos no Centro Histórico Património Mundial

Fonte: Direcção Municipal do Turismo CMP (2010)

N_ID: IG.III.10	
Produtos / serviços turísticos disponibilizados pelo gabinete de turismo da CMP para o	

Centro Histórico:	
Ano	2010
Nº	9
Fornecedor:	DMT
Periodicidade:	Anual

Existem dois postos de turismo no interior da área classificada, respectivamente: o Posto de Turismo da Sé e o Posto de Turismo da Ribeira; o Posto de Turismo Central, junto ao edifício dos Paços do Concelho, encontra-se já na área de protecção. Estes postos oferecem os serviços a baixo listados:

Serviço
Informação turística;
Venda de material promocional;
Venda do Porto Card;
Disponibilização de informação em suporte impresso;
Venda de merchandising;
Disponibilização de bilhetes para eventos organizados pela Câmara Municipal do Porto ⁵ ;
Venda do cartão Jovem Municipal ⁶ ;
Inscrição em actividades promovidas/organizadas pela Câmara Municipal do Porto ⁷ ;
Venda de títulos de transporte ⁸ .

Lista 13: Serviços prestados pelos postos de turismo da Câmara Municipal do Porto.

Fonte: Direcção Municipal do Turismo CMP (2010)

N_ID: IG.III.11	
Visitantes nos postos de turismo do Centro Histórico do Porto Património Mundial:	
Ano	Janeiro a Outubro de 2010
Nº	89.155
Fornecedor:	DMT
Periodicidade:	Anual

No indicador acima, apenas foram contabilizados os números do Posto de Turismo da Sé e da Ribeira por se incluírem na área classificada, contudo se tivermos presente o número de visitantes do Posto de Turismo Central, este valor ascende aos 168.569:

⁵ Este é um serviço ocasional e prestado pelo Posto de Turismo Central.

⁶ Apenas no Posto de Turismo Central.

⁷ Apenas no Posto de Turismo Central.

⁸ Apenas no Posto de Turismo Central.

Relatório de Monitorização - 2010

Posto de Turismo	Nº de visitantes
Centro	79.414
Ribeira	44.008
Sé	45.147
Total:	168.569

Lista 14: Número de visitantes nos postos de turismo da Câmara Municipal do Porto de Janeiro a Outubro de 2010.

Fonte: Direcção Municipal do Turismo CMP (2010)

5.2. INDICADORES ESPECÍFICOS

N_ID: IE.III.1	
Eventos com potencial de atracção turística no Centro Histórico do Porto Património Mundial:	
Ano	2010
Nº	126
Fornecedor:	DMT
Periodicidade:	Anual

Como podemos ver nos gráficos abaixo apresentados as iniciativas internacionais representam a maior parte dos eventos com potencial de atracção turística para a área classificada.

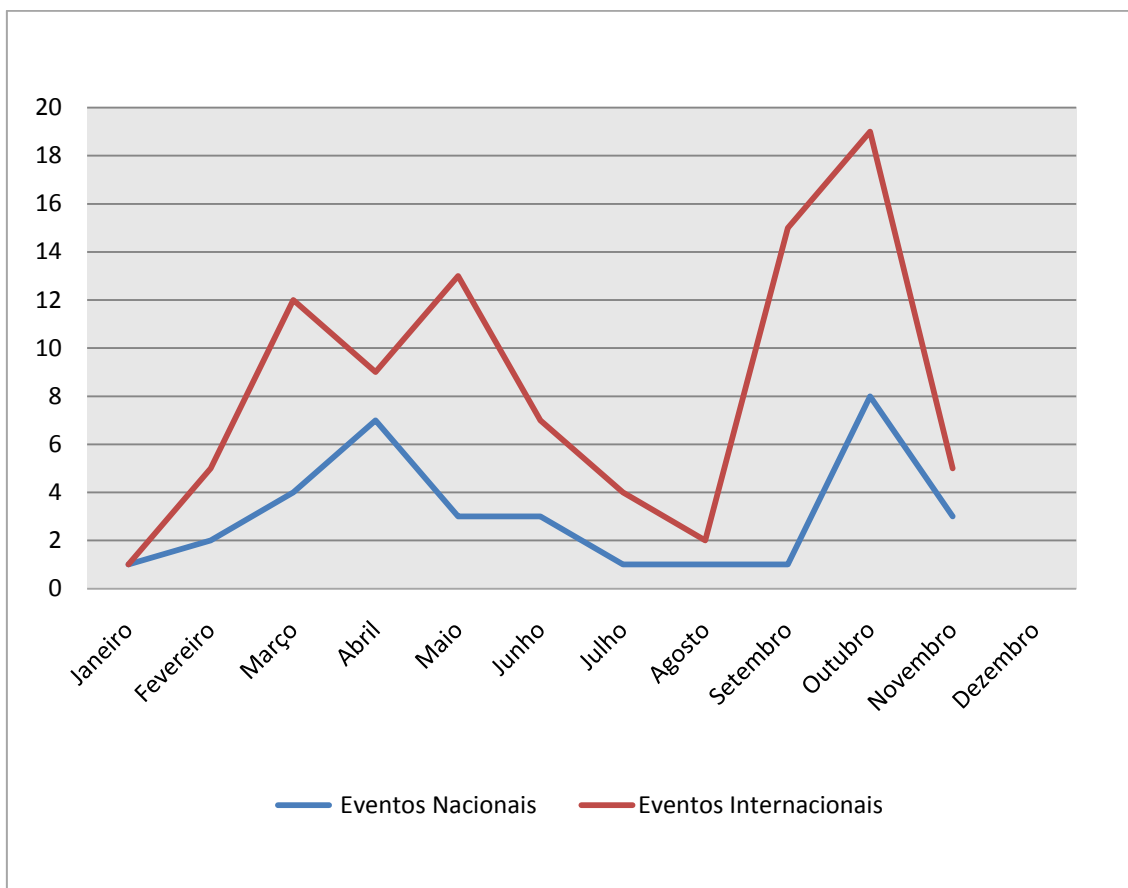
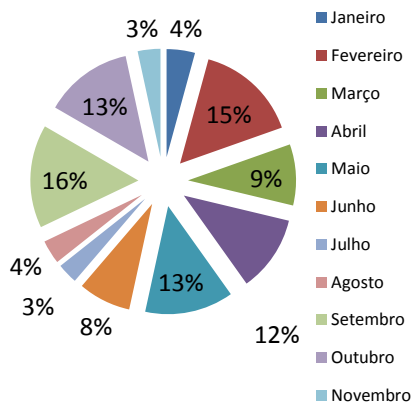


Gráfico 15: Nº de eventos nacionais e internacionais
Fonte: Direcção Municipal do Turismo CMP (2010)



Mês	Nº de eventos	Eventos Nacionais	Eventos Internacionais	Nº de Participantes
Janeiro	2	1	1	1000
Fevereiro	7	2	5	3612
Março	16	4	12	2153
Abril	16	7	9	2685
Maio	16	3	13	3123
Junho	10	3	7	1850
Julho	5	1	4	720
Agosto	3	1	2	840
Setembro	16	1	15	3637
Outubro	27	8	19	3117
Novembro	8	3	5	800
Dezembro				
TOTAL	126	34	92	23537

Gráfico 16: Proporção de participantes nos eventos nacionais e internacionais
Fonte: Direcção Municipal do Turismo CMP (2010)

Lista 15: Número de eventos com potencial de atracção turística para o CHPPM
Fonte: Direcção Municipal do Turismo CMP (2010)

N_ID: IE.III.2	
Festas tradicionais no Centro Histórico:	
Ano	2010
Nº	4
Fornecedor:	DMT
Periodicidade:	Anual

As festas tradicionais do CHPPM são: Festa de S. João (23 para 24 de Junho); Festa de S. Pedro de Miragaia (29 de Junho); Festa da Senhora do Ó (último domingo de Setembro) e Festa de S. Nicolau (5 de Dezembro).

N_ID: IG.III.3	
Actividades de promoção no Centro Histórico Porto:	
Ano	2010
Nº	82
Fornecedor:	DMT
Periodicidade:	Anual

Actividade de Promoção	Nº
------------------------	----

Séries de televisão/telenovelas	5
Documentários nacionais	6
Documentários estrangeiros	11
Longas/curtas-metragens nacionais	38
Longas/curtas-metragens estrangeiras ou em co-produção	1
Filmes publicitários	14
Outros: fotografias/telediscos, etc	7

Lista 16: Actividades de promoção no Centro Histórico do Porto

Fonte: Direcção Municipal do Turismo CMP (2010)

N_ID: IG.III.4

Restaurantes do Centro Histórico do Porto referidos em guias internacionais:

Ano	2010
Nº	87 (Centro e Zona Histórica)
Fornecedor:	DMT
Periodicidade:	Anual

N_ID: IG.III.9

Guias turísticos multilingues:

Ano	2010
Nº	34
Fornecedor:	DMT
Periodicidade:	Anual

Guia Turístico	Designação	Nº
Gratuito	Mapa (<i>disponível em sete idiomas</i>);	1
	Informações Úteis (<i>disponível em sete idiomas</i>);	1
	Roteiro gastronómico (<i>disponível quatro idiomas</i>).	1
Segmentos específicos	Brochuras de Igrejas (<i>disponível em português</i>);	18
	Brochuras de Igrejas (<i>disponível em três idiomas</i>);	5
	S. João (<i>disponível em três idiomas</i>);	1
	Garrett (<i>disponível em dois idiomas</i>);	1
	Museus (<i>disponível em quatro idiomas</i>);	1
	Porto e a Europa	1

Guia Turístico	Designação	Nº
	(disponível em sete idiomas);	
	Percursos turísticos pedestres “Património Mundial” (disponível em três idiomas);	1
	Rotas (disponível em dois idiomas).	1
Comercializados	Porto (disponível em dez idiomas);	1
	Percursos (disponível em dez idiomas);	1

Lista 17: Número de guias turísticos multilingues

Fonte: Direcção Municipal do Turismo CMP (2010)

N_ID: IG.III.10

Sinais de orientação com o emblema do Património Mundial:

Ano	2010
Nº	2
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU DMT
Periodicidade:	Anual

N_ID: IG.III.11

Inquéritos realizados:

Ano	2009	2010
Nº	1	3
Fornecedor:	DMT	
Periodicidade:	Anual	

N_ID: IG.III.11

Amostragem de cada inquérito realizado:

Ano	2009	2010
Nº	300	130; 366; 469
Fornecedor:	DMT	
Periodicidade:	Anual	

N_ID: IG.III.12

Inquéritos onde é apresentado o grau de atendimento do posto de turismo do Centro Histórico, igual a 1 (numa escala de 1 a 5):

Ano	2010
Nº	0
Fornecedor:	DMT

Periodicidade:	Anual
-----------------------	-------

N_ID: IG.III.13	
Inquéritos onde é apresentado o grau de atendimento do posto de turismo do Centro Histórico, igual a 3 (numa escala de 1 a 5):	
Ano	2010
Nº	3
Fornecedor:	DMT
Periodicidade:	Anual

N_ID: IG.III.14	
Inquéritos onde é apresentado o grau de atendimento do posto de turismo do Centro Histórico, igual a 5 (numa escala de 1 a 5):	
Ano	2010
Nº	168
Fornecedor:	DMT
Periodicidade:	Anual

5.3. CONCLUSÃO

Os indicadores gerais e específicos relacionados com o Eixo III: Turismo, permitem concluir que, entre 2008 e 2010, se assistiu a um considerável crescimento deste sector no Centro Histórico do Porto. Novas estruturas turísticas assim como novos serviços foram criados, de forma a proporcionar uma melhor estadia aos seus visitantes. O perfil dos turistas e visitantes indica um elevado interesse cultural pela Cidade, tornam-na numa opção de “city break” de grande potencial turístico.

6. EIXO IV | INDÚSTRIAS CRIATIVAS

6.1. INDICADORES GERAIS

Durante a elaboração do Plano de Gestão realizou-se o primeiro levantamento sobre o número de Indústrias Criativas existentes no CHPPM. O resultado serviu para salientar a importância desta nova área de desenvolvimento que como se constata pelos indicadores seguintes, tem vindo a crescer.

N_ID: IG.IV.1		
Indústrias Criativas e Culturais a operar no Centro Histórico:		
Ano	2008	2010
Nº	103	115
Fornecedor:		Porto Vivo, SRU Addict
Periodicidade:		Anual

6.2. INDICADORES ESPECÍFICOS

N_ID: IE.IV.1	
Infra-estruturas criadas com o objectivo de estimular o desenvolvimento do Cluster Criativo:	
Ano	2010
Nº	2
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU Addict
Periodicidade:	Anual

As infra-estruturas aqui apontadas referem-se ao Palácio das Artes Fábrica de Talentos e ao Hard Club no Mercado Ferreira Borges. Sendo que, sobre o Palácio das Artes Fábrica de Talentos falaremos seguidamente.

N_ID: IE.IV.2	
Oferta de serviços de suporte ao desenvolvimento das Indústrias Criativas:	
Ano	2010
Nº	9
Fornecedor:	Addict
Periodicidade:	Anual

A Addict (Addict 2008) constitui-se como plataforma que, através do conhecimento, informação, promoção e coordenação do sector das Indústrias Criativas, contribui para o desenvolvimento do empreendedorismo e da economia criativa. Fornece aos seus associados os seguintes serviços:

1. Informámos (e envolver) a comunidade geral sobre a economia e ecologia criativa (promover eventos, disseminar informação, preservar e orientar talentos, etc);
2. Contribuímos para o aumento de massa crítica, proporcionando espaços de encontro e de convergência de interesses;
3. Promovemos e esclarecemos sobre oportunidades de financiamento e incentivos;
4. Promovemos e criamos oportunidades para networking; estabelecemos parcerias em rede;
5. Promovemos e dinamizamos a clusterização do sector das Indústrias Criativas na Região Norte;
6. Incentivamos a criação e promovemos desenvolvimento de negócios criativos (aconselhamento, acompanhamento e orientação);
7. Contribuímos para o reforço dos processos de regeneração urbana nas cidades;
8. Promovemos e asseguramos a visibilidade do sector das Indústrias Criativas, a nível nacional e internacional;
9. Colaboramos com centros de saber no sentido de atrair jovens universitários para a criação de negócios criativos.

N_ID: IE.IV.3	
Instalações Criativas realizadas no Centro Histórico:	
Ano	2008/2010
Nº	15
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU Addict PAFT SPOT
Periodicidade:	Anual

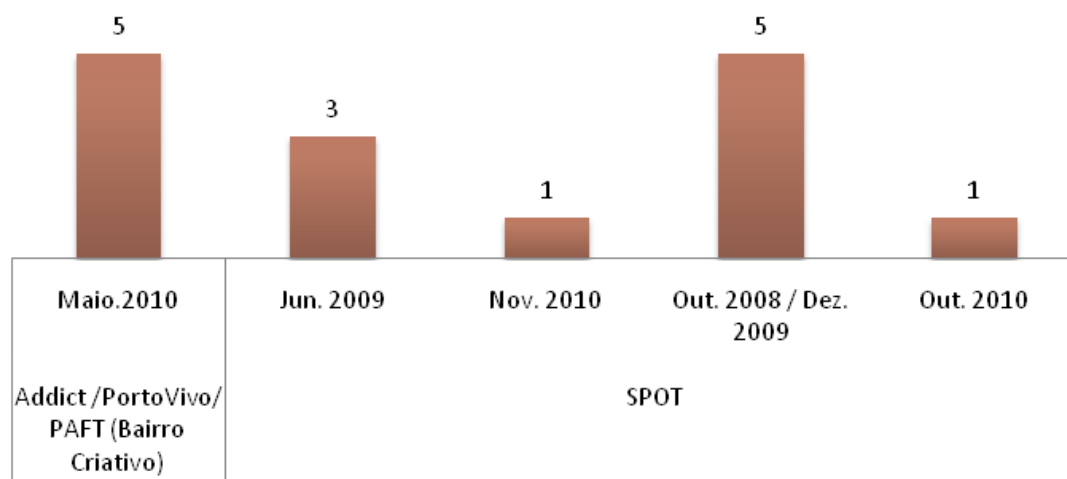


Gráfico 17: Proporção de Instalações Criativas realizadas no CHPPM entre 2008 e 2010.
Fonte: SPOT e PAFT

N_ID: IG.IV.4	
Cursos (artísticos/criativos) leccionados nas escolas de ensino profissional do Centro Histórico:	
Ano	2010
Nº	10
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU
Periodicidade:	Anual

Actualmente existem três escolas que dão formação profissional com equivalência ao 12º ano, no Centro Histórico do Porto, totalizando 10 cursos na área das artes: Escola Profissional Artística da Árvore; Escola Profissional Ballet Teatro e Escola Profissional Instituto Multimédia.

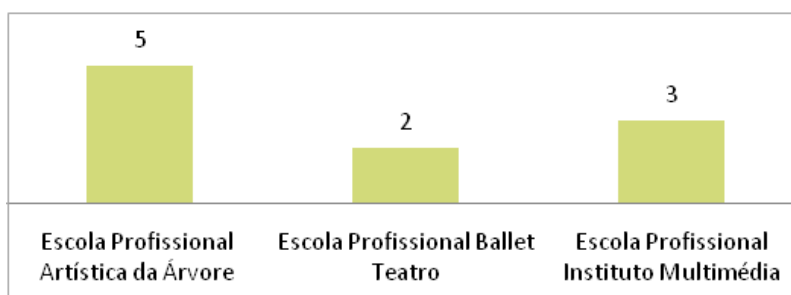


Gráfico 18: Cursos (artísticos/criativos) leccionados nas escolas do ensino profissional no CHPPM
Fonte: Escola Profissional Artística da Árvore; Escola Profissional Ballet Teatro; Escola Profissional Instituto Multimédia; Escola Superior Artística do Porto e Universidade Lusófona no Porto (2010)

Cursos (artísticos/criativos) leccionados nas escolas de ensino superior do Centro Histórico:	
Ano	2010
Nº	14
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU
Periodicidade:	Anual

A Escola Superior Artística do Porto é a única entidade do ensino superior a operar na área Património Mundial, sendo que, entre licenciaturas, mestrados e mestrados integrados, totaliza 14 cursos, como se pode constatar na lista abaixo apresentada:

Entidade

Escola Superior Artística do Porto

Licenciaturas

Animação e Produção Cultural

Artes Plásticas e Intermédia

Artes Visuais - Fotografia

Cinema e Audiovisual

Design e Comunicação Multimédia

Gestão Cultural

Teatro - Interpretação e Encenação

Mestrados

Animação Sociocultural: Mediação e Desenvolvimento

Artes Visuais e Intermédia

Ensino de Artes Visuais

Realização - Cinema e Televisão

Teatro

Teoria, Crítica e História da Arquitectura

Mestrado Integrado

Arquitectura

Lista 18: Cursos artísticos/criativos leccionados no CHPPM.

Fonte: Escola Superior Artística do Porto

N_ID: IE.IV.5	
Alunos inscritos pela primeira vez em cursos (artísticos/criativos) leccionados nas escolas de ensino profissional do Centro Histórico:	
Ano	2010
Nº	308
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU

No ano lectivo de 2010/2011, 308 alunos inscreveram-se em cursos artísticos/criativos no Centro Histórico do Porto:

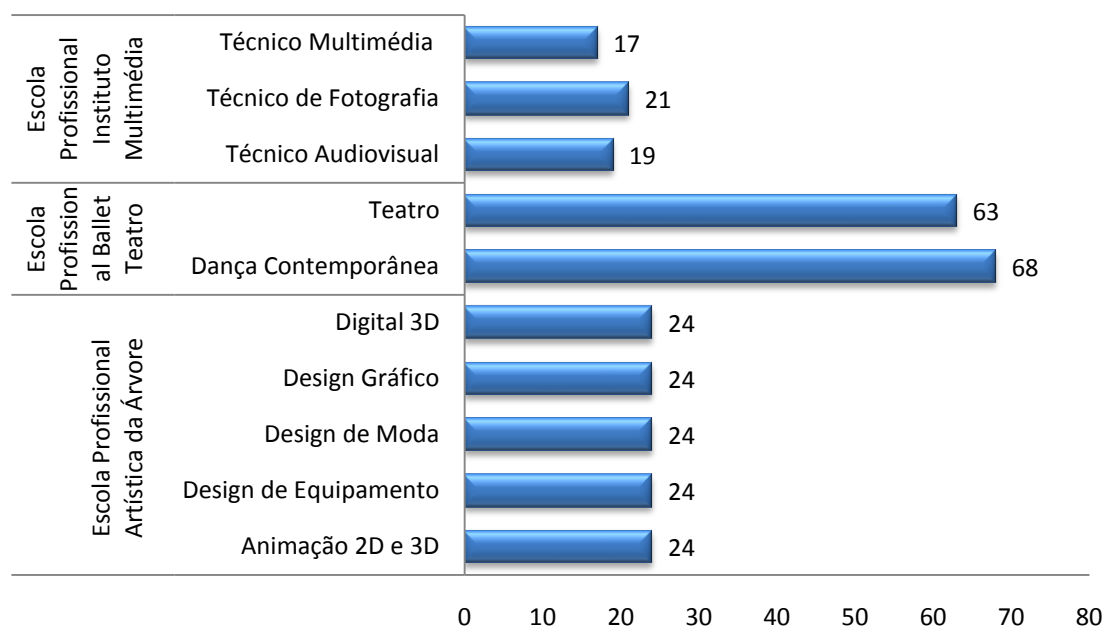


Gráfico 19: Número de alunos por curso profissional.

Fonte: Escola Profissional Artística da Árvore; Escola Profissional Ballet Teatro; Escola Profissional Instituto Multimédia (2010)

N_ID: IE.IV.6	
Actividades desenvolvidas no Palácio das Artes Fábrica de Talentos:	
Ano	2010
Nº	37
Fornecedor:	Fundação da Juventude
Periodicidade:	Anual

Actividade	Nº de Actividades	Nº de Participantes
Feiras Francas	9	2000 (por mês)
Ciclo de Tertúlias	13	70 (por mês)
Exposições	12	1500 (por mês)
Revista Fábrica de Talentos	1	500 000 (leitores a nível nacional)
Seminário PortugalCriativo@Porto2010	2	500

Lista 19: Actividades desenvolvidas pelo Palácio das Artes Fábrica de Talentos

Fonte: Palácio das Artes Fábrica de Talentos (2010)

N_ID: IE.IV.7	
Programas de incentivo ao desenvolvimento artístico dos jovens portugueses:	
Ano	2010
Nº	1*

Fornecedor:	Fundação da Juventude
Periodicidade:	Anual
* O programa de incentivo que aqui se refere é a Ateliês / Residências Artísticas.	

N_ID: IE.IV.8	
Jovens inscritos nos programas de incentivo ao desenvolvimento artístico:	
Ano	2010
Nº	7
Fornecedor:	Fundação da Juventude
Periodicidade:	Anual

Nº	Nome	Área de actuação
1	Joana Faria	Terapia de Artes Expressivas
2	Hector Olguin	Cenografia / Design Cénico
3	Sofia de Eça	Cenografia / Design Cénico
4	Pedro Sequeira	Desenho (Tese)
5	Elisabete Santos	Cerâmica
6	Luís Faria	Cerâmica
7	Ricardo Andrez	Design Têxtil

[Lista 20: Jovens inscritos nos programas de incentivo ao desenvolvimento artístico](#)

Fonte: Palácio das Artes Fábrica de Talentos (2010)

N_ID: IE.IV.9	
Workshops realizadas:	
Ano	2010
Nº	7
Fornecedor:	Fundação da Juventude
Periodicidade:	Anual

N_ID: IE.IV.10	
Total de participantes nas workshops realizadas:	
Ano	2010
Nº	101
Fornecedor:	Fundação da Juventude
Periodicidade:	Anual

Workshop	Nº participantes
Oficinas Livres de Pintura	16
Temas de História da Arte	14
Dança e Percussão Africana	12
Tango Argentino	12

Fotografia	20
Psicologia da Arte	12
Design Gráfico	15
Total:	101

Lista 21: Workshops realizadas no Palácio das Artes Fábrica de Talentos

Fonte: Palácio das Artes Fábrica de Talentos (2010)

6.3. CONCLUSÃO

Os indicadores gerais e específicos relacionados com o Eixo IV | Indústrias Criativas, permitem concluir, com base no levantamento efectuado em 2008, que o Centro Histórico do Porto fornece todas as condições indispensáveis ao estabelecimento de um cluster criativo, como é passível de ser observado através do elevado número de indústrias criativas existentes. A estas, junta-se a criação de infra-estruturas, como o Hard Club e o Palácio das Artes Fábrica de Talentos, cuja ancoragem serve de estímulo à fixação de criativos nesta área. Por último a criação da Addict, plataforma informativa, promocional e coordenativa, vem auxiliar o desenvolvimento do empreendedorismo criativo, o que dada a elevada taxa de ocupação desde tipo de indústrias, conduz a uma dinamização da economia local.

7. EIXO V | RIO DOURO

7.1. INDICADORES GERAIS

Não foi possível recolher, atempadamente, informação relativa a este eixo.

OUTROS

Relativamente ao projecto do Plano de Gestão inerente à **GESTÃO DAS REDES DE INFRA-ESTRUTURAS DE SANEAMENTO BÁSICO I.2.19**, chegamos a receber os seguintes Indicadores das Águas do porto relativos ao cadastro de distribuição de água, drenagem de águas pluviais e rede de saneamento para a zona do Centro Histórico do Porto, levantamento relativo ao 2010. Pode-se notar no mapa que a rede de infra-estruturas de águas pluviais não cobre todo o território classificado e chamamos à atenção para a necessidade de medidas resolutivas do problema.



Planta 35 Levantamento da rede de drenagem de Águas Pluviais
Fonte: Águas do Porto (2010)



Planta 36 Rede de saneamento

Fonte: Águas do Porto (2010)



Planta 37 Rede de distribuição de água

Fonte: Águas do Porto (2010)

Foram-nos fornecidos outros indicadores úteis sobre a área classificada como: o local de Consumo de água de abastecimento (CIL) e os Consumos de Água em 2009.

Os CIL são reportados a Nov.2010, pois os Locais de Consumo variam pouco, no curto/médio prazo, pelo que se optou pelos dados mais recentes.

Cada um destes indicadores é apresentado classificado/desagregado por:

- . Estado do Contrato
- . Tipo de Cliente
- . Tipo de Tarifa aplicada
- . Sub-categoria de actividades
- . Localização do contador/medidor de caudal de água
- . Estado da Instalação de medição e/ou do Prédio
- . Situação da ligação do prédio ao Colector de Águas Residuais Domésticas (ARD).

Estes indicadores estão disponíveis com periodicidade mensal e permitem o cruzamento com os nossos levantamentos pelo exterior das parcelas, sabendo assim que o 30 % dos contratos nesta área classificada são para actividades comerciais e quase o 66% são clientes domésticos. O resto agrupa Instituições e Entidades Públicas.

Tipo de Cliente-Contrato / Local de Consumo (CIL)	Indicador	Total	% Cons. Total	% CILs Total
Autarquias	Contar de CIL_num	76		1,29%
	Soma de Consumo_2009	29.158	5,01%	
CMP	Contar de CIL_num	2		0,03%
	Soma de Consumo_2009	475	0,08%	
Comércio, Indústria, Agricultura	Contar de CIL_num	1.820		30,88%
	Soma de Consumo_2009	165.608	28,47%	
Domésticos	Contar de CIL_num	3.865		65,58%
	Soma de Consumo_2009	190.521	32,75%	
Estado	Contar de CIL_num	40		0,68%
	Soma de Consumo_2009	20.414	3,51%	
Instituições	Contar de CIL_num	46		0,78%
	Soma de Consumo_2009	175.610	30,18%	
(em branco)	Contar de CIL_num	45		0,76%
	Soma de Consumo_2009	0	0,00%	
Total de CIL, em Nov.2010 (*)		5.894		
Total de Consumo_2009		581.786	100,00%	100,00%

Tabela 2 Total de Consumo

Fonte: Águas do Porto (2009)

Consoante o número e as subcategorias de contratos que os utentes fizeram com as Aguas do Porto, resulta que as actividades sediadas, no 2009, nesta Área Classificada são:

Subcategoria	Número de contratos
Adega	9
Agência de Viagens	6
Armazém	37
Arrecadação	2
Associação	3
Atelier Pintura	4
Atelier/Loja de Fotografia	5
Balneário	3
Banco	13
Bar	29
Bombeiros	1
Cabeleireiro/Barbearia	19
Café/Cafetaria/Salão de Chá	67
Carpintaria	2
Casa Particular	2
Centro Inspeções	1
Clínica	2
Clube	3
Consulado	1
Consultório Advocacia	12
Consultório Médico	3
Correios	1
Discoteca	1
Drogaria	6
EDP	1
Escola	3
Escola Ballet	1
Escola de Artes	1
Escritório	71
Estação de Caminhos Ferro	1
Fábrica	1
Faculdade	1
Farmácia	8
Fonte	4
Frutaria	1
Gab. Arquitectura	2
Gab. Contabilidade	1
Galeria de Arte	5
Garagem Comum	1
Hospedaria	4
Hospital	2
Hotel	7

Relatório de Monitorização - 2010

Subcategoria	Número de contratos
Imobiliária	2
Ind. Textil	1
Infantário	2
Instituição	12
Laboratório	1
Lar 3ª Idade	4
Lavadouro	1
Lavandaria	1
Local de Culto	1
Loja	187
Mercado	1
Mercearia	17
Mesquita	1
Obras	48
Oficina Geral	5
Ourivesaria	9
Padaria	3
Papelaria/Tabacaria/Quiosque	13
Pastelaria/Confeitaria	6
Pensão	3
Perfumaria	2
Pomar	1
Porteiro	1
Pronto-a-Vestir	32
Rega - Pública	7
Residencial	8
Restaurante	70
Sanitário	13
Sapataria	16
Sapateiro	3
Sede Desportiva	2
Seminário	1
Serralharia	1
Serviços Comuns	36
Sindicato	1
Snack-Bar	7
Stand Automóveis	1
Super-Mercado	1
Talho	12
Tasco	3
Teatro/Cinema	2
Tipografia	2

Lista 22 Subcategorias de contratos com as Águas do Porto

Fonte: Águas do Porto

Relativamente ao gráfico apresentado nesta página, podemos verificar, com base nos consumos de água, que as actividades mais consumidoras são: Bares, Cafés, Estação de Caminho de Ferro de S. Bento, Fontes, Hospitais, Hotéis, Lojas, Pastelarias, Restaurantes, actividade relacionadas com o Seminário do Porto e lares de terceira idade.

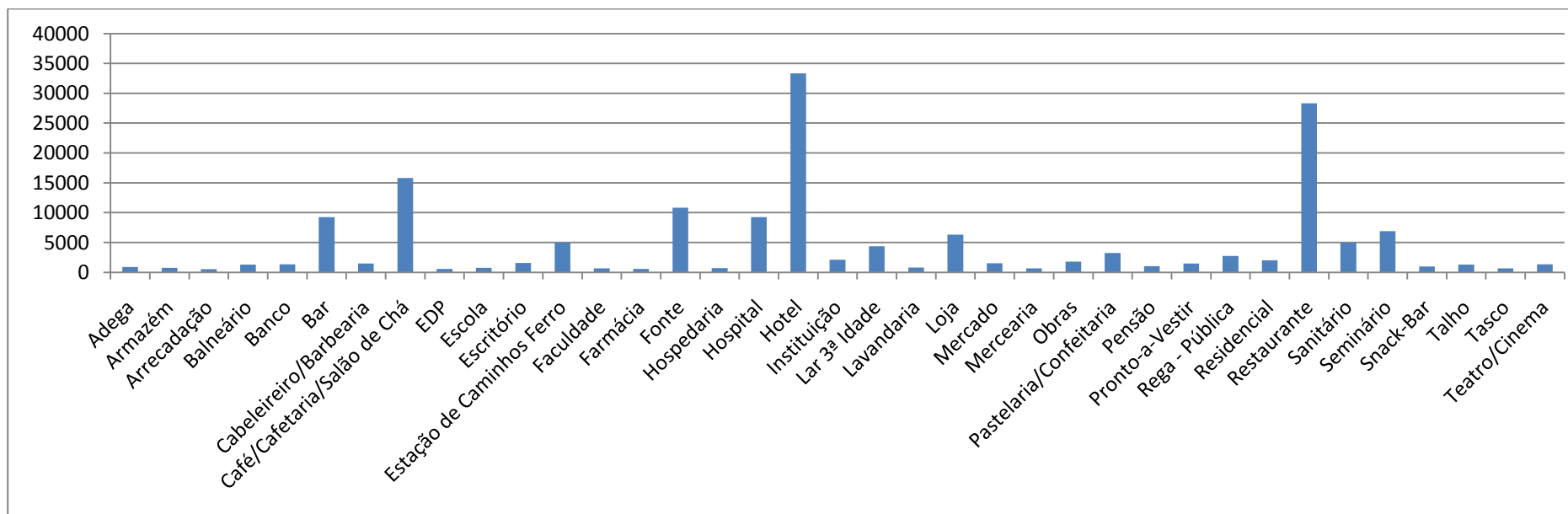


Gráfico 20 Soma de Consumos (2009)

Fonte: Águas do Porto

CONCLUSÕES FINAIS

Tendo como ponto de partida o ano de elaboração do Plano de Gestão em 2008, e comparando os indicadores auferidos durante o ano de 2011, podemos concluir que no que diz respeito ao edificado, se tem assinalado importantes alterações, muitas das quais impulsionadas pela reabilitação urbana de quarteirões estratégicos específicos. Numa área em que a população tem vindo a envelhecer é indispensável ter em conta o ritmo da requalificação do edificado e espaço público, mas também o estabelecimento de novos núcleos ligados à criação artística e criativa. O público-alvo continua a ser não só turistas mas também jovens e nova população que opta por construir as suas vidas aqui. Estes factores conjugados de forma equilibrada permitirão a revitalização física e humana do Porto Património Mundial, tal como é objectivo para esta área.

BIBLIOGRAFIA

Câmara Municipal do Porto e Porto Vivo, SRU (Eds.) (2008). *Plano de Gestão do Centro Histórico do Porto Património Mundial*. Porto: Câmara Municipal do Porto e Porto Vivo, SRU.

Costa, Ana Catarina Pereira (2009). *Caracterização dos Sistemas de Recolha de Resíduos Sólidos Urbanos na área classificada como Património Mundial da Cidade do Porto*. Coimbra: Instituto Politécnico de Coimbra.

Ellis, CB Richard (2010). "Lisbon & Oporto Residential MarketView." Disponível a DATA em: http://www.cbre.co.uk/researchreportviewer/servlet/ReportViewerServlet?p_activity=show_document&p_document_id=34463910.

UNESCO - Bureau of Strategic Planning (2009). *Risk Management Training - Handbook*. Paris: UNESCO.

Agência de Energia do Porto, Edifícios Saudáveis Consultores, Lda., e TRENMO – Engenharia, Lda. (2008). *Matriz energética do Porto*. Porto: Agência de Energia do Porto.

Câmara Municipal do Porto (2007). *GeoRisk_Riscos Geológicos, Património e Sistemas de Informação Geográfica*. Porto: Câmara Municipal do Porto.

Rodrigues, Luís Manuel Pais (2009). "Segurança contra Incêndio em edifícios no Centro Histórico do Porto." Porto: Faculdade de Engenharia Universidade do Porto.

Santos, Maria José Velho (2009). *Utilização de Imagem LISS III para Análise de Espaços Verdes em Lisboa*. Lisboa: Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação da Universidade Nova de Lisboa.

UNESCO (2005). *Vienna Memorandum*. Paris: UNESCO.

ANEXOS

ANEXO 1

EDIFÍCIOS PRIVADOS INACESSÍVEIS A PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA



Fonte: Gabinete de Monitorização (2010)

ANEXO 2

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS RUAS

As imagens aqui apresentadas são resultado de um levantamento fotográfico feito no terreno pelo Gabinete de Monitorização que atesta o estado de conservação das ruas da Área Património Mundial.



Rua das Virtudes.JPG



Rua de Baixo.JPG



Rua de Cimo de Vila.JPG



Rua de Ferreira Borges.JPG

Rua de Mouzinho da
Silveira.JPGRua de S. Bento da
Vitória.JPGRua de S. Francisco
Borja.JPG

Rua de S. Nicolau.JPG



Rua de S. Sebastião.JPG



Rua de S. João Novo.JPG



Rua de S. João.JPG



Rua de São Francisco.JPG



Rua de São Miguel.JPG

Rua de Saraiva de
Carvalho.JPG

Rua de Trás.JPG

Rua do Arq. Nicolau
Nasoni.JPG

Rua do Barredo.JPG



Rua do Cativo.JPG

Rua do Comercio do
Porto.JPGRua do Dr. Barbosa de
Castro.JPGRua do Infante D.
Henrique.JPG

Rua dos Caldeireiros.JPG



Rua dos Mercadores.JPG



Rua Nova da Alfândega.JPG



Travessa das Taipas.JPG



Travessa de São Bento.JPG

Travessa de São
Nicolau.JPG

Travessa do Barredo.JPG

Travessa do Cimo de
Vila.JPG



Avenida de D. Afonso Henriques.JPG



Avenida de Vimar Peres.JPG



Cais da Estiva.JPG



Cais da Ribeira.JPG



Campo dos Mártires da Pátria.JPG



Escadas do Barredo.JPG



Jardim Arnaldo Gama.JPG



I.JPG



Largo de 1º de Dezembro.JPG



Largo de São Domingos.JPG



Largo de São João Novo.JPG



Largo do Duque da Ribeira.JPG



Largo do Padre Amerigo.JPG



Largo do Terreirinho.JPG



Largo do Terreiro.JPG



Largo dos Lóios.JPG



Muro dos Bacalhoiros.JPG



Passeio das Virtudes.JPG



Ponte de Luiz I.JPG



Praça da Ribeira.JPG



Praça de Almeida Garret.JPG



Rua Chã.JPG



Rua Clube Fluvial Portuense.JPG



Rua da Alfândega.JPG



Rua da Assunção.JPG



Rua da Bateria da Vitória.JPG



Rua da Bolsa.JPG



Rua da Lada.JPG



Rua da Madeira.JPG



Rua da Pena Ventosa.JPG



Rua da Ponte Nova.JPG



Rua da Porta do Sol.JPG



Rua da Reboleira.JPG



Rua da Vitória.JPG



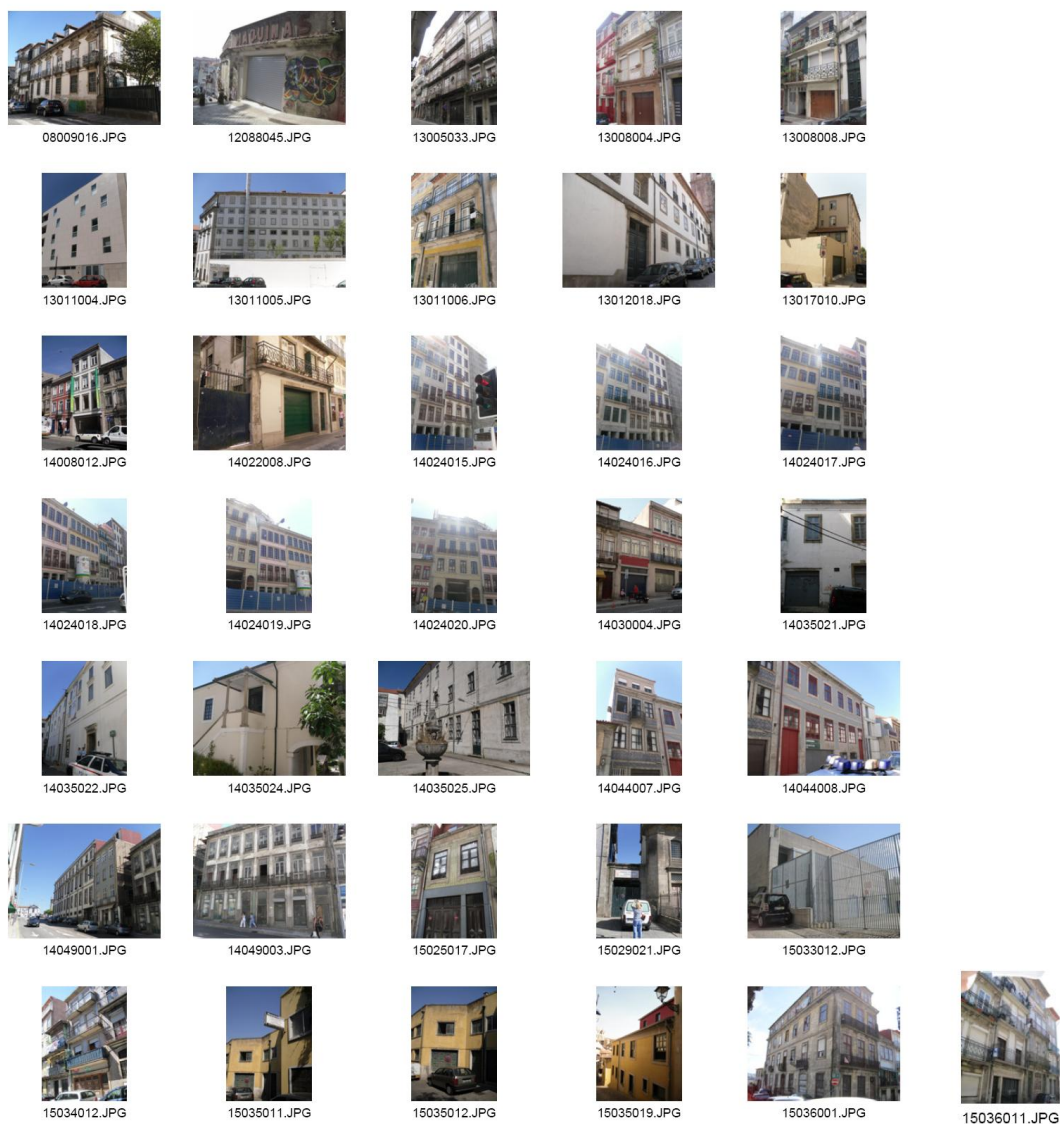
Rua das Taipas.JPG

Fonte: Gabinete de Monitorização (2010)

ANEXO 3

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO DAS PARCELAS COM PARQUE DE ESTACIONAMENTO AUTOMÓVEL

As imagens aqui apresentadas são fruto de um levantamento fotográfico feito no terreno pelo Gabinete de Monitorização que atesta as parcelas com parque de estacionamento automóvel dentro da Área Património Mundial.



Fonte: Gabinete de Monitorização (2010)

ANEXO 4

REGISTO FOTOGRÁFICO DE INSTALAÇÕES CRIATIVAS NO CHPPM.



Imagem 33: Instalação Criativa R. Flores
Fonte: S.P.O.T.



Imagem 34: Instalação Criativa R. Flores
Fonte: S.P.O.T.



Imagem 35: Instalação Criativa R. Flores
Fonte: S.P.O.T.



Imagem 36: Instalação Criativa R. Flores
Fonte: S.P.O.T.



Imagem 37: Instalação Criativa R. Flores
Fonte: S.P.O.T.



Imagem 38: Instalação Criativa R. Flores
Fonte: S.P.O.T.



Imagem 39: Instalação Criativa R. Flores
Fonte: S.P.O.T.



Imagem 40: Instalação Criativa R. Flores
Fonte: S.P.O.T.



Imagem 41: Instalação Criativa R. Flores
Fonte: S.P.O.T.



Imagem 42: Instalação Criativa R.Mouzinho da Silveira
Fonte: S.P.O.T.



Imagem 43: Instalação Criativa R.Mouzinho da Silveira
Fonte: S.P.O.T.



Imagem 44: Instalação Criativa R.Mouzinho da Silveira
Fonte: S.P.O.T.



Imagem 45: Instalação Criativa R.Mouzinho da Silveira
Fonte: S.P.O.T.



Imagem 46: Instalação Criativa R.Mouzinho da Silveira
Fonte: S.P.O.T.



Imagem 47: Instalação Criativa R.Mouzinho da Silveira
Fonte: S.P.O.T.



Imagem 48: Instalação Criativa R.Mouzinho da Silveira
Fonte: S.P.O.T.